

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

Hamânda Marques de Antônio

**O AUMENTO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES NO PERÍODO
DE 2000 A 2010: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FATORES ECONÔMICOS**

VITÓRIA
2023

HAMÂNDA MARQUES DE ANTÔNIO

**O AUMENTO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES NO PERÍODO
DE 2000 A 2010: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FATORES ECONÔMICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, como exigência para obtenção do título de Mestra em Geografia. Área de concentração: Estudos Urbanos e Regionais.
Orientador: Prof. Dr. Ednelson Mariano Dota

VITÓRIA
2023

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

M357a Marques de Antônio, Hamândá, 1987-
O AUMENTO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE
LINHARES-ES NO PERÍODO DE 2000 A 2010: UMA
ANÁLISE A PARTIR DOS FATORES ECONÔMICOS / Hamândá
Marques de Antônio. - 2023.
125 f. : il.

Orientador: Ednelson Mariano Dota.
Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal
do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Região. 2. Desenvolvimento regional. 3. Migração. 4.
Políticas de Investimento: SUDENE e INVEST - ES. 5.
Linhares. I. Mariano Dota, Ednelson. II. Universidade Federal
do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III.
Título.

CDU: 91

Hamânda Marques de Antônio

**“O AUMENTO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES NO PERÍODO
DE 2000 A 2010: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FATORES ECONÔMICOS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Geografia.

Aprovada em 15 de fevereiro de 2022.

Comissão examinadora:

Prof. Dr. Ednelson Mariano Dota (UFES)

Orientador e Presidente da Sessão

Prof^a. Dr^a. Aurélia Hermínia Castiglioni (UFES)

Examinadora Interna

Prof^a. Dr^a. Denise Cristina Bomtempo (UECE)

Examinadora Externa

Dedico este trabalho:
Aos meus pais, Jorge e Fátima, por priorizarem desde
sempre meus estudos, além de me ensinarem
sempre o caminho da bondade.
À minha irmã pelo enorme incentivo e apoio nas
horas que pensei em desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram envolvidos na minha formação, e deixo agradecimentos em especial.

Ao meu bondoso Deus, que permitiu a minha entrada no mestrado, sustentou-me a todo momento, com saúde física e emocional.

Aos meus pais e à minha amada irmã, que tanto me incentivou a entrar no mestrado e esteve ao meu lado me dando força desde o pré-projeto, o seu amparo foi inestimável. Obrigada pelas incontáveis leituras das minhas escritas e pelas palavras positivas.

Ao meu marido, pelo incentivo e pela grande ajuda nas formatações de tabelas.

Aos colegas Francismar, Jonivane, Rachel e Renan, pela enorme ajuda no SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e pelo apoio nas diversas funções que o mestrado exige.

Ao colega de trabalho Salmo e ao meu diretor, Leonardo, que sempre aceitou as minhas requisições de abono sem questionamentos em prol do ensino público de qualidade.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, que ofereceu a estrutura necessária para me tornar mestra em Geografia.

Ao meu orientador, Ednelson Mariano Dota, que confiou na minha capacidade mesmo não me conhecendo previamente e por ter sido sempre tão paciente e profissional. Obrigada pelas correções e devolutivas rápidas e eficientes.

RESUMO

Esta dissertação analisa os fatores que levaram ao aumento da migração a partir da análise do acréscimo populacional no município de Linhares, Espírito Santo, entre os anos 2000 e 2010. Entender a dinamicidade do município e os seus reflexos nos fenômenos migratórios tem intrigado muitos pesquisadores a buscarem explicações para a compreensão desse fato e, com a finalidade de desvendar essa realidade, esta pesquisa tem como propósito identificar a causa para o forte aumento da migração que contribuiu para o crescimento populacional de Linhares, bem como os rebatimentos espaciais desse fenômeno. Para alcançar os objetivos, o trabalho realizou uma análise de dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 para investigar o crescimento populacional de Linhares e suas relações com a migração. Nesse sentido, analisaram-se o número de imigrantes de Linhares, seus locais de origem e o perfil socioeconômicos deles. Além disso, busca-se estabelecer relações entre os fluxos migratórios com os incentivos fiscais e as dinâmicas industriais de Linhares. Em relação à análise qualitativa, optou-se pela coleta de relatos de imigrantes com o objetivo de conhecer as suas visões a respeito do crescimento da cidade e das oportunidades geradas a partir disso. De igual modo, examina-se o papel da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) nesse contexto de alterações econômicas e populacionais no município. Para tanto, parte-se da análise do saldo migratório de 2000 e 2010, do perfil do imigrante da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) – intraestadual (exceto municípios da RMGV) e interestadual –, dos benefícios da SUDENE e da distribuição dos trabalhadores nos setores da economia do município. De modo geral, o estudo demonstrou que houve incremento populacional, com forte contribuição dos imigrantes intraestaduais devido à nova posição que Linhares ocupa na região norte, e em nível estadual, devido aos incentivos estaduais e federal e à sua infraestrutura e localização geográfica.

Palavras-chave: Migração, Linhares, SUDENE-ES.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the factors that led to the increase in migration from the analysis of population growth in Linhares, Espírito Santo, between 2000 and 2010. Understanding the dynamics of the municipality and its reflexes in the migration phenomena have intrigued many researchers to seek explanations to understand this fact. This research aims to identify the cause of the massive increase in migration that contributed to population growth in Linhares, as well as the spatial repercussions of this phenomenon. The study carried out an analysis of secondary data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) related to the 2000 and 2010 Demographic Censuses to examine the population growth in Linhares and its relationship to migration. In this sense, the research analyzes the number of immigrants from Linhares, their places of origin, and their socioeconomic profile. In addition, it seeks to establish relationships between migration flows with tax incentives and the industrial dynamics of Linhares. Concerning the qualitative analysis, it was opted to collect reports from immigrants to know their visions regarding the growth of the city and the opportunities generated from this. Likewise, it examines the role of the Superintendence for the Development of the Northeast (SUDENE) in this context of economic and population alterations in the municipality. For this purpose, the analysis bases itself on the migratory balance of 2000 and 2010, the profile of immigrants to the Metropolitan Region of Grande Vitória (RMGV) - intra-state (except by municipalities of RMGV) and interstate - the benefits of SUDENE, and the distribution of workers in the sectors of the municipality's economy. Overall, the study shows that there has been a population increase with a dense contribution from intra-state immigrants due to Linhares' new position in the northern region and, at the state level, thanks to state and federal incentives and its infrastructure and geographical location.

Keywords: Migration, Linhares, SUDENE-ES.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa com a divisão distrital do município de Linhares	44
Figura 2: Fábrica Café Cacique.....	53
Figura 3: Fábrica de café solúvel da Olam	54
Figura 4: Fábrica de chocolate da Cacao Show.....	56
Figura 5: Placas na fábrica Móveis Rimo da SUDENE, COMPETE e INVEST	65
Figura 6: Placa da SUDENE na fábrica Ducoco.....	65
Figura 7: Placa da SUDENE na fábrica de móveis Permobili.....	66
Figura 8: Placa da SUDENE na fábrica Brametal	66
Figura 9: Reportagem do jornal A Gazeta	76
Figura 10: Reportagem do jornal A Gazeta	77
Figura 11: Reportagem do jornal A Tribuna	78
Figura 12: Foto publicitária de empreendimento em Linhares.....	100
Figura 13: Foto publicitária de empreendimento em Linhares.....	100
Figura 14: Reportagem do jornal A Gazeta.....	109
Figura 15: Reportagem do jornal A Gazeta.....	110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais produtos agropecuários da lavoura permanente do município de Linhares, 2017.....	51
Tabela 2: Plantação de café em Linhares	54
Tabela 3: Redução de 75% do IRPJ – SUDENE – Linhares, 2012	61
Tabela 4: Redução de 75% do IRPJ – SUDENE – Linhares, 2017	62
Tabela 5: Redução de 75% do IRPJ – SUDENE – Linhares, 2018	62
Tabela 6: Reinvestimento de 30% do IRPJ – SUDENE – Linhares.....	63
Tabela 7: Participação total dos imigrantes de Linhares na composição da faixa etária, 2000-2010	83
Tabela 8: Proporções segundo tipo de ocupação e ramo de atividade econômica. Linhares, 1991-2000	89
Tabela 9: Proporções segundo tipo de ocupação e ramo de atividade econômica. Linhares, 2000-2010	91
Tabela 10: Distribuição da PEA do município de Linhares em porcentagem – 1990.	94
Tabela 11: Distribuição da PEA do município de Linhares em porcentagem – 2000	94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da população de Linhares (1950-2020)	67
Gráfico 2: Proporção de imigrantes da RMGV, intraestaduais e interestaduais, maiores de 15 anos de idade segundo a faixa etária. Linhares, 2000-2010	81
Gráfico 3: Proporção de renda em salário-mínimo dos imigrantes da RMGV, intraestaduais e interestaduais. Linhares, 2000-2010	84
Gráfico 4: Proporção dos imigrantes por nível de escolaridade. Linhares, 2000-2010	86
Gráfico 5: Proporção de imigrantes segundo o lugar de origem e setores da economia. Linhares, 1990-2010	92
Gráfico 6: Evolução do número de trabalhadores por setor da economia de Linhares (2002-2021).....	96
Gráfico 7: PIB – participação % no total do estado: ranking dos dez maiores municípios no ano de 2020	108

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Área de atuação da SUDENE no Brasil	35
Mapa 2: Área de atuação da SUDENE no Espírito Santo	36
Mapa 3: Localização do município de Linhares	44
Mapa 4: Municípios de origem dos imigrantes de Linhares entre 1968 e 1977, de acordo com o IJSN (1980)	69
Mapa 5: Origem dos imigrantes intraestaduais e interestaduais de Linhares em 2000	72
Mapa 6: Origem dos imigrantes intraestaduais e interestaduais de Linhares em 2010	74
Mapa 7: Localização, tipologia e construtoras dos condomínios e loteamentos fechados de Linhares	104
Mapa 8: Quantidade de projetos anunciados por município – Espírito Santo, 2021-2026	113
Mapa 9: Quantidade de projetos concluídos por municípios – Espírito Santo, 2021-2022	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Empreendimentos de Linhares.....	101
---	-----

LISTA DE SIGLAS

a.a. – ao ano

ACAU – Associação dos Cacaucultores do Espírito Santo

bpd – barris de óleo por dia

BRAPEX – Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya

CBL – Companhia Brasileira de Loteamentos

COMPETE-ES – Programa de Desenvolvimento e Proteção à Economia do Estado do Espírito Santo

ES – Espírito Santo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

INCAPER – Assistência Técnica e Extensão Rural

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial

INVESTE-ES – Programa de Incentivo ao Investimento no Estado do Espírito Santo

IP – Indicação de Procedência

IRPJ – Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PEA – População Economicamente Ativa

PIB – Produto Interno Bruto

PML – Prefeitura Municipal de Linhares

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

REGIC – Regiões de Influência das Cidades

RJ – Rio de Janeiro

RMGV – Região Metropolitana da Grande Vitória

SINDIMOL – Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares e Região Norte do Espírito Santo

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UPGN – Unidade de Processamento de Gás Natural

UTE – usinas termoeletricas

UTG-Cacimbas – Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 QUESTIONAMENTOS.....	19
1.2 HIPÓTESES.....	19
1.3 METODOLOGIA	20
2 CAPÍTULO 1. REGIÃO, DESENVOLVIMENTO REGIONAL, MIGRAÇÃO E POLÍTICA DE INVESTIMENTO	23
2.1 A REGIÃO NA GEOGRAFIA.....	23
2.2 A ESCOLA CEPALINA NO BRASIL, A QUESTÃO DO PLANEJAMENTO E A CRIAÇÃO DA SUDENE	30
2.3 MIGRAÇÃO, POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS E CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO	37
3 CAPÍTULO 2. TRANSFORMAÇÕES DAS DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE LINHARES-ES	43
3.1 LOCALIZAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE LINHARES.....	43
3.2. OS ELEMENTOS DA DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA DE LINHARES	47
3.2.1 Indústria moveleira	47
3.2.2 Mamão, café e cacau	49
3.2.3. Indústria do petróleo	56
3.3 POLÍTICAS DE INCENTIVO NO ESPÍRITO SANTO.....	58
3.3.1 INVEST-ES e COMPETE-ES	58
3.3.2 A SUDENE e o espaço	59
3.4 MIGRAÇÃO E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS NA DÉCADA DE 2000	67
4 CAPÍTULO 3. CARACTERÍSTICAS DOS ATUAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS DE LINHARES	80
4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS IMIGRANTES DE LINHARES EM 2010.....	80
4.2 O MERCADO DE TRABALHO DE LINHARES E DO ES ENTRE 2000 E 2020.....	88
4.3 EFEITOS TERRITORIAIS E URBANOS DAS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS E ECONÔMICAS EM LINHARES: O CASO DA PRODUÇÃO IMOBILIÁRIA DE MERCADO	97
4.4 O NOVO PAPEL DE LINHARES EM NÍVEL ESTADUAL: NOVAS DINÂMICAS E POSSIBILIDADES	106
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11415
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117

1 INTRODUÇÃO

A migração é um fenômeno que faz parte da História e possui motivações múltiplas, podendo ocorrer por escolha ou forçadamente, por motivos políticos, religiosos, guerras, desastres naturais, trabalhos, estudos ou motivos familiares, entre outros. Para Brito (2002), as migrações são um fenômeno social, sendo um ato do coletivo, e não isolado. As trajetórias migratórias são definidas pela sociedade, pela economia e pelo Estado conforme as suas necessidades, podendo ser reformuladas, caso seja preciso. Trata-se, portanto, de um importante processo de realocação espacial da população.

A migração é um fenômeno importante de ser estudado, ao passo que é condicionado e resultante de processos globais/locais de alterações sociais e econômicas, que não podem ser dissociadas (RIPPEL, 2005). O local que é deixado sofre a evasão no que diz respeito à mão de obra, arrecadação de impostos e consumo. O local que ganha o contingente populacional possui alteração em múltiplos aspectos, como na oferta de mão de obra, educação, saúde, cultura e alimentação. Sendo assim, a análise desse fenômeno é de extrema importância, pois, além de revelar alterações de caráter demográfico, expõe também transformações sociais, econômicas e culturais, entre outros.

As problemáticas que crivam sobre a migração são de caráter multidisciplinar. Seus aspectos podem ser identificados em estudos da Economia (CANO, 1981; SINGER, 1980), da Sociologia (GERMANI, 1970), da Demografia (ALVES, 2009; BRITO, 2000) e da Geografia (DOTA, 2016). Esse aspecto demonstra que, no entorno da migração e dos processos migratórios, há múltiplas abordagens teóricas e metodologias em função, entre outras coisas, da complexidade que envolve o fenômeno. Somam-se a isso as dificuldades nos estudos migratórios acerca da obtenção de informações necessárias para entender os fluxos migratórios. Por exemplo, podem ser indicadas as limitações temporais e escalares dos dados migratórios oriundos da principal fonte de informações demográficas do país, que são os Censos Demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os Censos são, de maneira recorrente, realizados em cada virada de década, e no que se refere à migração, não conseguem capturar movimentos intramunicipais ou movimentos fora das datas pré-estabelecidas pelo Censo, entre outros. Por outro lado, as pesquisas que partem de dados primários tendem a se

limitar a escalas e ocasiões mais específicas. No entanto, embora existam empecilhos, os Censos Demográficos permitem a compreensão das especificidades dos fenômenos migratórios e as suas feições demográficas, sociais e econômicas no período estudado, bem como subsidiam os planejamentos urbanos e regionais na criação de políticas públicas com a finalidade de atender às necessidades que surgem das dinâmicas espaciais da população do Brasil. De acordo com Cunha (2012), desde a década de 1970, os Censos Demográficos brasileiros são reconhecidos por todo o mundo devido à representatividade de alcance espacial e variedade de itens para identificar os diversos aspectos do fenômeno, com destaque para os fluxos migratórios, que são definidos pela captação do município de residência prévia.

Inserindo-se no contexto dos estudos migratórios no Brasil, os trabalhos de Singer (1976), Pacheco e Patarra (1997), Cunha e Baeninger (2007) e Cunha (2005), entre outros, demonstram que no decorrer do século XX, especialmente a partir da década de 1950, a migração, a urbanização e a industrialização se desenvolveram de maneira articulada e interdependente. Nesse período, a industrialização impulsionou e foi impulsionada pelo processo de urbanização no Brasil, e intensificou os fluxos migratórios campo-cidade em escalas intrarregionais, e até mesmo inter-regionais. A partir da década de 1980, de acordo com Cunha e Baeninger (2007), a migração campo-cidade é reduzida e se tem o aumento dos fluxos migratórios entre áreas urbanas e das migrações intrarregionais, de curta distância. Somam-se, ainda, os movimentos migratórios de retorno, que ganham destaque nesse período (CUNHA, 2005; PACHECO; PATARRA, 1997).

Já no século XXI, há novos elementos que condicionam e são condicionados pela migração em função de transformações políticas e econômicas estruturais a partir da intensificação do neoliberalismo e da reestruturação produtiva. Nesse contexto, tem-se no Brasil, desde o final do século XX, uma redução na atração e na retenção de migrantes nas metrópoles brasileiras, concomitantemente a um aumento de migrantes para determinadas cidades médias não metropolitanas, o que indica, assim, novas dinâmicas no século XXI acerca da (re)distribuição da população pelo território brasileiro (LIMA; SIMÕES; HERMETO, 2016).

É nesse contexto de reestruturação produtiva e de aumento dos fluxos migratórios para cidades não metropolitanas que se insere este trabalho. Busca-se investigar as motivações que fizeram do município e da cidade de Linhares, no litoral norte do Espírito Santo, um destino de significativos fluxos migratórios, apresentando

o maior saldo migratório fora da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) no Espírito Santo na década de 2010 (DOTA; COELHO; CAMARGO, 2018).

Em linhas gerais, ao analisar o Atlas de Migração do Espírito Santo e os dados do último Censo, notou-se que houve um grande aumento populacional em Linhares com participação de migrantes; aliado a isso, o município se destacou economicamente, assim como outros municípios do litoral norte capixaba. Teoricamente, esse fato pode ser explicado pelos incentivos fiscais que impactaram a região norte do Espírito Santo, promovendo o maior destaque para os municípios que usufruem de infraestrutura logística para desenvolver as atividades produtivas, como Linhares.

Dessa forma, Linhares foi incluída na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), fato que pode ser considerado como uma das formas de atração das grandes empresas, com conseqüente dinamismo econômico, o que rebate diretamente em grandes transformações espaciais e nas trajetórias migratórias, pois torna-se um condicionante, ao passo que provoca alterações estruturais no espaço.

Diante do exposto, o principal objetivo desta pesquisa é identificar os elementos explicativos para o forte aumento da migração, que gerou o incremento populacional de Linhares, e os rebatimentos espaciais desse fenômeno. Para isso, é de grande importância compreender os processos que contribuíram para o desenvolvimento econômico da região, pois este interfere diretamente nos deslocamentos populacionais, influencia e é influenciado pela migração (DE HASS, 2008). Nesse sentido, o trabalho justifica-se pela necessidade de confirmar ou refutar a relação do destaque econômico do município, especialmente após a entrada dos investimentos da SUDENE, com o aumento populacional que, por sua vez, teve grande contribuição dos migrantes.

Como objetivos específicos, este trabalho busca: 1) mensurar o crescimento populacional de Linhares no contexto estadual para as décadas de 2000 e 2010 e identificar o volume e as características dos emigrantes e imigrantes e o saldo migratório no período destacado, bem como as características que condicionam os movimentos; 2) localizar a origem e o destino dos migrantes de Linhares, bem como as características sociais e econômicas deles; 3) analisar as transformações econômicas de Linhares, a fim de identificar as motivações para o crescimento populacional e o saldo migratório positivo; 4) analisar as características sociodemográficas dos migrantes, a fim de verificar renda, escolaridade e faixa etária,

bem como a sua origem, com o intuito de identificar as mudanças sociodemográficas que estão relacionadas à migração; e 5) verificar a relação da SUDENE e de outros programas de incentivos fiscais e o crescimento das atividades industriais em Linhares e correlacionar com o crescimento populacional, especialmente em relação à migração.

1.1 QUESTIONAMENTOS

Ao Considerar que este trabalho busca compreender as motivações do crescimento populacional e as alterações do perfil migratório do município de Linhares nas décadas de 2000 e 2010, estruturou-se uma série de perguntas com vistas a elaborar a pesquisa e produzir respostas e caminhos à compreensão das dinâmicas aqui estudadas no município de Linhares. Elas se encontram dispostas a seguir.

- Quais processos geoeconômicos contribuíram para o crescimento populacional e o aumento no número de imigrantes no município de Linhares nas décadas de 2000 e 2010?
- Quais são os lugares de origem e o perfil socioeconômico desses imigrantes?
- Existe alguma relação entre as políticas e programas de incentivos fiscais com a atração de indústrias e migrantes para Linhares?
- Quais transformações podem ser verificadas no mercado de trabalho por setores econômicos de Linhares?
- Quais são os efeitos espaciais, especialmente urbanos, motivados pelo aumento populacional de Linhares?

1.2 HIPÓTESES

- A hipótese deste trabalho é a de que os investimentos fiscais contribuíram para atrair indústrias para o município de Linhares e dinamizar a economia, tendo reverberações na migração, no crescimento demográfico e nas relações do município com outras partes do estado, como a RMGV, resultando em seu papel diferenciado se comparado com períodos anteriores.

1.3 METODOLOGIA

Para responder às questões levantadas e alcançar os objetivos, este trabalho se organiza metodologicamente da seguinte maneira.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o conceito de região, planejamento regional, dinâmicas migratórias contemporâneas, reestruturação produtiva e dinâmicas populacionais e econômicas do Espírito Santo.

Em relação às dinâmicas demográficas, foi realizado um levantamento dos dados relacionados aos deslocamentos populacionais, especialmente migratórios, de Linhares. Para isso, buscaram-se, a partir de dados secundários do IBGE, as informações sobre migração nos Censos Demográficos de 2000 e 2010. De modo específico, foram utilizados os dados de migração do tipo data-fixa, que informa o município em que pessoa residia em 1995 e 2005. Em relação à parte qualitativa, foram colhidos relatos escritos de dois imigrantes: um emigrou de Nova Venécia, é empresário de Linhares, dono de uma distribuidora de gás, e o outro relato é de uma jornalista que emigrou de Campos dos Goytacazes (RJ) e atualmente é dona de um salão de beleza infantil em Linhares. Com o intuito de enriquecer as informações, além de relatos escritos por e-mail, também foram realizadas ligações telefônicas.

Foram utilizadas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) entre 1990 e 2021 com o objetivo de verificar as transformações nos setores produtivos de Linhares, a fim de identificar relações entre as transformações dos setores com as dinâmicas demográficas, especialmente a migração. A RAIS foi instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975. O seu objetivo é suprir as necessidades de controle trabalhista no país, elaborar e fornecer dados para informações do mercado de trabalho¹. Dessa forma, utilizou-se desse instrumento para verificar como as pessoas estão distribuídas pelos setores da economia de Linhares e as mudanças que ocorreram com o tempo na empregabilidade dos setores nesse município.

Sobre as dinâmicas demográficas, recorreu-se a documentos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 1980) e da prefeitura de Linhares (PML, 2021) a fim de identificar informações sobre as transformações demográficas e territoriais do município. Isso porque o território de Linhares foi impactado pela emancipação dos

¹ Para saber mais sobre o assunto, ler o Decreto nº 76.900/1975. Disponível em: <https://bit.ly/3H3Hfrj>. Acesso em: 12 jan. 2023.

municípios de Rio Bananal e Sooretama, respectivamente em (1979 e 1994). Os dados levantados junto ao IJSN e à PML foram somados aos do IBGE para identificar a evolução da população total, rural e urbana de Linhares.

Ao buscar uma caracterização e construir uma análise dos aspectos geoeconômicos e espaciais, foi realizado um trabalho de pesquisa de documentos e informações em geral no *site* da SUDENE para obter informações sobre como e onde ela atua; também se buscaram relatórios e outros documentos que versam sobre o Espírito Santo, especialmente Linhares. Nessas buscas foi possível identificar o número de empresas beneficiadas em Linhares entre 2013 e 2019, os tipos de benefícios oferecidos e um relatório em que constam, de maneira especificada, os tipos de incentivos oferecidos pela SUDENE. Além disso, para melhor compreender a atuação da SUDENE, foi realizada uma entrevista de caráter semiestruturado, por videoconferência, com um empresário de uma companhia de alimentos sediada em Linhares que se beneficia dos incentivos.

Ainda em relação aos incentivos fiscais que incidem sobre Linhares, vale destacar o Programa de Incentivo ao Investimento (INVEST-ES) e o Programa de Desenvolvimento e Proteção Econômica do Estado (COMPETE-ES). O primeiro foi criado pelo Decreto nº 1951-R, de 27 de outubro de 2007, e surgiu a fim de contribuir para a expansão, modernização e diversificação dos setores produtivos do Espírito Santo, incentivando a realização de investimentos e renovação tecnológica das estruturas produtivas, com o intuito de gerar empregos e renda e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Por sua vez, o COMPETE-ES foi criado pela Lei nº 10.568, de 26 de julho de 2016, e visa oferecer suporte às empresas. A forma como esses incentivos se aplicam em Linhares será mais bem aprofundada a partir de entrevistas com representantes da administração municipal e com empresários que recebem esses tipos de incentivo.

Realizou-se uma caracterização do espaço de Linhares a fim de identificar transformações que pudessem servir de elementos que possibilitariam a compreensão do aumento populacional e do número de migrantes. Nesse sentido, recorre-se ao IJSN (1940, 2010) e ao IBGE a fim de verificar a evolução da população total, rural e urbana de Linhares, bem como as transformações territoriais do local, afinal, dois municípios, Sooretama e Rio Bananal, foram desmembrados de Linhares em décadas anteriores.

Ainda em relação às transformações espaciais, destacam-se as análises do espaço urbano de Linhares, que se expandiu e se tornou mais denso. No que tange ao espaço urbano, vale ressaltar que Linhares passou por transformações nas últimas décadas que alteram sua influência local e regional, fato esse demonstrado pelo novo estudo acerca das Regiões de Influência das Cidades (REGIC) de 2018, publicado pelo IBGE. De acordo com o REGIC de 2007, o município de Linhares era classificado como sendo Centro Sub-regional B; em 2018, passou a ser um Centro Sub-regional A. A análise do REGIC e da nova posição de Linhares na hierarquia urbana será mais detalhada por meio de aprofundamento das análises do REGIC de 2018.

Foi realizado um levantamento em *sites* de construtoras e de anúncios de imóveis dos empreendimentos imobiliários lançados em Linhares. Além do levantamento, houve relatos de corretores de imóveis, por meio de ligação telefônica, das seguintes imobiliárias: Helmer Imóveis, Prisma Imóveis, Conquista Imobiliária e Casa Empreendimentos Imobiliários. Essas empresas foram escolhidas por serem antigas no município e possuírem destaque no setor de imóveis. O intuito dos relatos foi levantar informações sobre a realidade do mercado imobiliário. Esse trabalho busca auxiliar na compreensão das transformações do espaço, especialmente urbano, de Linhares. Nesse levantamento, constatou-se a presença de diversos condomínios verticais e horizontais e loteamentos fechados.

Por fim, foi realizado um trabalho de campo no município de Linhares, especialmente ao longo da BR-101, e bairros como Bebedouro e Canivete, para identificar a atuação dos investimentos estaduais e federal no município. Foram coletadas fotos das fábricas e houve uma conversa com o representante do SINDIMOL – Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares e Região Norte do Espírito Santo.

2 CAPÍTULO 1. REGIÃO, DESENVOLVIMENTO REGIONAL, MIGRAÇÃO E POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Este capítulo busca apresentar alguns aspectos inerentes ao conceito de região e à forma como ele está associado ao desenvolvimento regional, bem como as políticas de investimentos e seus reflexos nas migrações. Divide-se em três seções: a primeira aborda a categoria geográfica região, analisando suas múltiplas interpretações centradas nas contribuições de maior relevância na consolidação desse tema na Geografia. A segunda busca apresentar o desencadeamento lógico das discussões da temática regional até o surgimento da questão do planejamento regional, assim como sua relação com a escola cepalina e sua influência na construção de políticas de incentivos fiscais. A terceira traz o debate da migração, caracterizando seus principais momentos no Brasil.

2.1 A REGIÃO NA GEOGRAFIA

A palavra região vem do latim “*regio*” e deriva do verbo “*regere*”, que significa dirigir ou comandar, e, ao longo dos anos, tornou-se um conceito muito complexo. A complexidade vem das múltiplas formas de conceituá-la, pois está ligada, entre outras coisas, às questões culturais, econômicas e sociais, que são mutáveis, interdependentes e refletem diretamente em transformações regionais, assim como nos problemas de desigualdades regionais, tornando o estudo necessário e atemporal (SANTOS, 2008).

O conceito de região está ligado à ideia de diferenciação de área ou aos distintos recortes do espaço geográfico e suas especificidades; dessa forma, “a diferenciação de áreas, resultante tanto de processos da natureza como sociais [...] constitui-se na base da possibilidade de se poder falar em região” (CORRÊA, 2001, p. 191). O conceito de região tornou-se objeto de estudo da Geografia durante o século XIX, passou pelo Determinismo Natural, pelo Possibilismo, pela Nova Geografia e, finalmente, pela Geografia Crítica, esteve em todas as escolas, mas com diferenças importantes em cada uma.

No determinismo geográfico, sua feição era descritiva e não havia interação ou conexão do mundo como um todo. Era vista como algo isolado, sem influências

externas, e dessa forma não era possível compreender sua evolução perante outras regiões, ou seja, analisar suas especificidades em relação à organização da sociedade e às outras sociedades de outras regiões. Dessa maneira, não havia a compreensão da ideia de região que existe hoje, que é a de que:

[...] a região é uma categoria de análise que permite conhecer a região como sucessão de estruturas e processos que, ao se modificarem no tempo, alteram as funções das formas passadas, recriando e criando as novas formas regionais. (BEZZI, 2004, p. 20)

O conceito de região passou por muitos caminhos até chegar aos dias atuais, e muito contribuiu para a questão do planejamento regional, que interfere diretamente nas questões centrais deste trabalho. Segundo Lencioni (2003), os fundamentos de uma Geografia Regional se estabelecem com Carl Ritter, que reconheceu muitos territórios e fez da região um elemento da Geografia Física, também conhecida como região natural. Posteriormente, a Geografia Regional contribuiu também para unificar a Geografia, pois esta estava dividida entre a ciência da natureza e a ciência do ser humano, e foi por meio do método regional que houve a junção dos aspectos físicos e culturais de determinada área. Dessa forma, a Geografia Regional:

[...] possibilitava combinar o procedimento metodológico de análise das relações causais e de construção de leis gerais, bastante pertinentes aos estudos dos fenômenos naturais, com a perspectiva que não buscava construir generalizações, bastante presentes na busca da compreensão dos aspectos da vida social e cultural. (LENCIONI, 1999, p. 189)

Embora já tivesse sido citado anteriormente, o conceito de região passou a ser objeto de estudo somente na Geografia Moderna, no século XIX. Ganhou maior visibilidade no final do século XIX, com Paul Vidal de La Blache (1845-1918), que tivera a maior expressão da Geografia Regional. Para ele, a região não é apenas a descrição de paisagens, mas sim peças que mantêm relações entre si, compondo um todo, ou seja, o foco da análise geográfica não era apenas a região natural, mas também a junção dos elementos naturais e humanos. Dessa forma, o estudo científico de Geografia deveria analisar os fatores que compõem uma região, como as atividades humanas, as habitações, o solo e a relação das comunidades com o meio físico e com outras comunidades (BEZZI, 2004). Pode-se sintetizar suas ideias no seguinte trecho:

Assim, a região não seria apenas um instrumento teórico de pesquisa, mas também um dado da própria realidade. As regiões existiriam de fato, e caberia ao geógrafo delimitá-las, descrevê-las e explicá-las. A região seria uma

escala de análise, uma unidade espacial, dotada de uma individualidade, em relação a suas áreas limítrofes. (MORAES, 1999, p. 75)

Com isso, entende-se que o meio oferecia várias possibilidades para os indivíduos, e essa abordagem foi chamada de Possibilista. Embora com mudanças em seu paradigma, a região, nesse caso, tornou-se refém das singularidades regionais, analisando um elemento de forma minuciosa, com caráter descritivo das paisagens, com o intuito de diferenciar as regiões ao exibir suas peculiaridades, sem, contudo, gerar explicações gerais ou leis universais. Dessa forma, sofreu críticas e apelos por mudanças, o que acarretou uma bifurcação teórica entre a Geografia Geral e a Geografia Regional.

O método regional, que surgiu no início do século XX, faz oposição ao Determinismo e ao Possibilismo e destaca a necessidade de construir uma Geografia Regional, ou seja, um conhecimento sintético sobre as distintas áreas da superfície da Terra (CORRÊA, 2002). Como resultado desse novo paradigma, o objeto de estudo passou a ser a diferenciação de áreas, e teve em Hartshorne a sua versão de maior expressão. No entanto, segundo Corrêa (2002), tal versão é limitada, pois não enxerga o conceito de organização espacial e só admite a região como uma área exibindo a sua unicidade.

Diante desse cenário, a região, por sua vez, passou a ser compreendida pela Geografia Quantitativa ou Geografia Teórica, com destaque para modelos matemáticos ou raciocínio dedutivos, em detrimento de questões sociais. A estatística passou a definir e delimitar a região, logo, não havia necessidade de utilizar o empirismo previamente (RODRIGUES *et al.*, 2016, p. 33). Buscava-se “regularidades empíricas sob a forma de padrões espaciais” (CORRÊA, 2002, p. 7). Logo, pode-se resumir que a região, na Geografia, assumiu significado diferente, pois:

Adota uma postura pragmática que se associa à difusão do sistema de planejamento do Estado capitalista, e o positivismo lógico como método de apreensão do real, assumindo assim uma pretensa neutralidade científica. (CORRÊA, 2002 p. 7)

Em oposição à Geografia Quantitativa, surgiu uma nova corrente, denominada de Geografia Ativa, que pregava formas de combater a desigualdade social. Arelada a essa corrente, surgiu também a Geografia Crítica, que fora influenciada pelo marxismo (LENCIONI, 1999). A região, na Geografia Crítica, passou a ser estudada no contexto da totalidade, com perspectiva historicista e pela dinâmica da acumulação do capital. Assim, ela passa a ser analisada como produto, condição e meio de

reprodução do modo de produção capitalista, sendo entendida como “resultado da lei do desenvolvimento desigual e combinado², caracterizada pela sua inserção na divisão nacional e internacional do trabalho e pela associação de relações de produção distintas” (CORRÊA, 2002, p. 24).

Dentro da própria corrente marxiana surgem divergências entre os autores, como a noção de região de Yves Lacoste (1988), Milton Santos (1981, 2000) e Doreen Massey (1995). O que se faz entender é que o conceito de região é mutável dentro da mesma perspectiva paradigmática e segue o fluxo das mudanças intrínsecas à organização da sociedade. Dessa forma, todas as contribuições citadas são úteis para o debate que gira ao redor do conceito de região e que auxilia no entendimento do espaço geográfico.

Atualmente, o mundo passa por constantes transformações e faz-se necessária uma análise constante para entender o que acontece em uma região, o que torna o estudo muito mais complexo devido à velocidade das mudanças na organização da sociedade, ocasionada pelo desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional. Logo, “estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição” (SANTOS, 2008, p. 46). Dessa forma, as regiões mudam constantemente, pois vive-se numa economia global, e estão interligadas e interdependentes pela dinâmica do capital, o que as torna resultado de uma mesclagem de fatores internos e externos. Assim, a “região é o lócus de determinadas funções da sociedade total em um momento dado” (SANTOS, 1985, p. 66).

Numa análise regional, segundo Santos (1997), deve-se observar a organização social, política, econômica e cultural, a fim de identificar como a área se destaca na ordem econômica internacional. Com isso, pode-se dizer que é importante levar em consideração os aspectos do passado, do presente, do novo e de todos os fatores e instituições que compõem a organização espacial para destrinchar o processo em que a região está inserida, bem como sua evolução.

Dessa forma, o conceito de região foi ampliado devido a novas técnicas, divisão internacional do trabalho, diversificação e especializações produtivas, sendo que as regiões passaram a se especializar em algum tipo de serviço, não tendo a obrigatoriedade de produzir tudo, pois as trocas comerciais aumentaram por causa da

² Para mais informações sobre o desenvolvimento desigual e combinado, ver Coggiola (2004).

melhoria e do barateamento nos setores de transportes e comunicação. Esse fato levou ao crescimento de cidades grandes e médias e da intensidade de suas trocas comerciais, que são diretamente proporcionais ao grau de tecnologia empregado no local (SANTOS, 1997).

É importante salientar que a ideia, neste capítulo, é entender a região como espaço organizado socialmente, bem como a unidade regional que se entrelaça com os modos de produção. Dessa forma, a análise da região é importante para este estudo porque é usada, entre outras coisas, para o planejamento e organização do espaço (na concepção neopositivista) (BEZZI, 2004); na Geografia Crítica, a região tem feição de relatar os processos sociais atrelados ao modo de produção e à divisão do trabalho. Para Haesbaert (2019), a região teve grande importância como categoria normativa no âmbito, por exemplo, das políticas estatais de planejamento, sendo assim “quando se enfatiza uma visão mais pragmática, podemos ter forte presença das ‘regiões-plano’ ou ‘regiões-programa’, vinculadas ao planejamento regional” (HAESBAERT, 2019, p. 117). Logo, o conceito de região se encaixa nas questões de planejamento regional abordadas neste trabalho.

Com o intuito de compreender melhor a relação do conceito de região com o planejamento regional, é de grande importância analisar o método de regionalização e como ele interfere nas questões de planejamento e desenvolvimento regional. Segundo o IBGE, a noção de planejamento está atrelada à ideia de desenvolvimento e, a partir disso, torna-se necessária uma regionalização para identificar as desigualdades regionais. Assim, esse foi o método utilizado para se dividir o país e melhor administrá-lo.

Ao comparar o conceito de região, que possui caráter conceitual mais consistente, e suas múltiplas ideias e mudanças provenientes do tempo com a regionalização como método e instrumento de análise, Haesbaert (1999, p. 17) afirma que:

[...] Em primeiro lugar, admitimos que regionalização é um processo amplo, instrumento de análise para o geógrafo em sua busca dos recortes mais coerentes que deem conta das diferenciações no espaço. Por outro lado, região, como conceito, envolve um rigor teórico que restringe seu significado, mas aprofunda seu poder explicativo; para defini-la devemos considerar problemática como a das escalas e fenômenos sociais mais específicos (como os regionalismos políticos e as identidades regionais) entre aqueles que produzem a diversidade geográfica do mundo.

E mais, ao comentar sobre os pressupostos da regionalização, o autor relata que:

Regionalizar não é simplesmente recortar o espaço a partir de parâmetros genéricos, quantitativos, diferenças de grau como faixas de renda, produto interno bruto, fluxos comerciais etc. Deve envolver, igualmente, as diferenças de natureza como aquelas de ordem mais estritamente cultural. (HAESBAERT, 1999, p. 24)

O que se destaca é que a região contribui na análise da regionalização de áreas, ao mostrar a formação de relações contraditórias e heterogêneas, que são comandadas pelas forças de mercado. Ao esclarecer de forma sucinta o conceito de regionalização, faz-se necessário abordar também a questão do surgimento do desenvolvimento regional, haja vista que estão atrelados pelo planejamento. Segundo Chagas (2011), a análise de teorias para promover o desenvolvimento local-regional é recente, surgiu nas décadas de 1960 e 1970 com autores como Perroux (1960), que tinha como base teórico-metodológica a escola de economia espacial francesa, que influenciou geógrafos e economistas, e o seu discípulo, Boudeville (1973). Ambos defendiam o desenvolvimento regional com implantação de empresas, com aglomeração de indústrias em determinada localidade a fim de influenciar áreas mais próximas. Boudeville influenciou o surgimento do planejamento regional no Brasil com a teoria da polarização, tendo como resultado a criação de Superintendências de Desenvolvimento Regional, como a SUDENE, com o intuito de promover a desconcentração industrial e econômica do país com a criação de cidades-polos (CAMPOS JUNIOR, R. C., 2015).

No entanto, essas ideias se ausentavam em relação às preocupações históricas e sociais, o que as fez serem criticadas, por não levarem em consideração as potencialidades locais. Dessa forma, Amorim; Souza (2004, p. 17) enfatiza que:

[...] essa nova concepção de desenvolvimento regional tende que as regiões devem buscar potencializar o uso dos recursos locais a fim de desenvolver sua própria capacidade de desenvolvimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento regional é entendido como um processo de transformações econômicas, políticas e sociais, considerando-se os desafios socioambientais e a questão da sustentabilidade do desenvolvimento contemporâneo.

É interessante explicitar que o debate desenvolvimentista com rebatimentos no planejamento regional se iniciou após a Segunda Guerra Mundial. O mundo ficou dividido entre dois polos, o capitalista e o socialista, ambos desejavam aliados e começaram a sair em busca dos seus. Dessa maneira, o desenvolvimento econômico de países capitalistas afetados pela Grande Guerra e de países subdesenvolvidos

passou a ser tema de estudos, pois o socialismo rondava esses países e era necessário tê-los como aliados (DINIZ, 1991, p. 1 *apud* CHAGAS, 2011, p.74). Segundo Chagas (2011), a economia regional influenciou diretamente as ideias de desenvolvimento econômico com foco na localização e desenvolvimento regional baseadas nas teorias clássicas alemãs de localização das atividades econômicas e da *Regional Science*, oriunda dos Estados Unidos. Segundo Martin (1996), os seguidores da *Regional Science* tentaram dinamizar as localizações de atividades econômicas e incentivo à expansão urbana com a proposta de alavancar o desenvolvimento regional.

Além das teorias já citadas, as teorias centro/periferia (FRIEDMANN, 1969) e da dependência, em suas várias versões (AMIN, 1973; CEPAL, 1950-1970; GUNDER, 1966), tiveram importância significativa nas questões do desenvolvimento regional, com a ideia de que o centro tem o poder de comando e a periferia é dependente de tecnologia externa. Das teorias centro/periferia, uma corrente que influenciou os países da América Latina foi a escola cepalina, criada na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) no final da década de 1940 e deliberada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Dessa comissão, derivou uma série de conceitos próprios que legitimou as ideias provenientes da CEPAL, como o desenvolvimento apoiado pela ação do Estado com base na industrialização e criação de centros de planejamento e de políticas públicas. A CEPAL reconheceu que a industrialização era necessária ao desenvolvimento, a fim de gerar crescimento e diversificação produtiva, emprego e renda. Entretanto, nos países periféricos, ela não seria capaz de romper com o “atraso” estrutural em relação ao centro sem as intervenções do Estado para realizar políticas de industrialização substitutiva, pois, com o livre mercado e as trocas desiguais internacionais, eles não alcançariam o desenvolvimento.

Conforme Colistete (2001), nas formulações iniciais da CEPAL, não existiam explicações concisas de como a América Latina iria alcançar o desenvolvimento com a industrialização; somente na década de 1960 novas hipóteses foram introduzidas, sem, contudo, alterar o texto clássico. Essa flexibilidade contribuiu para que questões fossem inseridas em suas formulações com o passar do tempo, e esse caráter mutável contribuiu para o seu sucesso em vários setores da sociedade, principalmente entre políticos e empresários industriais nas décadas de 1950 e 1960. Após esse período, suas imprecisões teriam contribuído para sua decadência.

2.2 A ESCOLA CEPALINA NO BRASIL, A QUESTÃO DO PLANEJAMENTO E A CRIAÇÃO DA SUDENE

De forma sucinta, o trabalho exibirá os antecedentes da escola cepalina até chegar no seu surgimento e os rebatimentos na economia brasileira.

Após a crise de 1929, a Assembleia das Nações Unidas decidiu incentivar estudos sobre a crise mundial que foram paralisados devido à Segunda Guerra Mundial, mas, logo após a guerra, surgiram alguns modelos econômicos que resultaram, entre outras coisas, na variante keynesiana³. Havia a ideia de que somente a teoria não abarcaria a necessidade de melhorias econômicas em todos os continentes devido a suas peculiaridades, então, enxergou-se a necessidade de aliar a teoria à prática, seguidas de testes práticos. Por consequência, foram criadas as comissões econômicas das Nações Unidas, como a Comissão para a Europa (CEPE-EEC), para a África (CEPA-ECA), para a América Latina (CEPALECLA) e para a Ásia e Extremo Oriente (CEPAEO-ECAFE), com o intuito de promover uma reorganização econômica internacional (GONÇALVES, 2014).

O Brasil foi o país da América Latina mais influenciado pela CEPAL após a Segunda Guerra Mundial, e as ideias cepalinas se disseminaram nos meios acadêmicos, políticos e empresariais (GONÇALVES, 2014). O seu maior representante foi Celso Furtado, sendo o primeiro chefe da Divisão de Planejamento da CEPAL, autor e grande disseminador das ideias cepalinas. Dentro da escola cepalina, a questão do planejamento é vista como a que irá resolver os problemas estruturais de produção e os problemas sociais, além de evitar desequilíbrios externos. Segundo Cardoso (1995 *apud* GONÇALVES, 2014, p. 125), o planejamento seria o único capaz de reduzir o “atraso” que assolava a América Latina. Um exemplo da influência da CEPAL no Brasil foi o Plano de Metas, elaborado por Juscelino Kubitschek (1956-1960) com base nas técnicas de planejamento da CEPAL. As ideias da comissão tiveram grande influência sobre o pensamento político brasileiro; dessa forma, Gonçalves (2014, p. 129) afirma que:

Quanto a sua influência dentro do pensamento político nacional a partir de duas correntes, a teoria da dependência e a teoria do capitalismo tardio,

³ Teoria econômica que enxerga que o Estado pode contribuir na construção da prosperidade da economia de mercado. Para mais informações, ler Carvalho (2008).

foram possíveis constatar que seus pensamentos tiveram grande penetração dentro do âmbito nacional, como a ênfase nas estruturas, o papel reduzido dos atores sociais nas suas análises e a busca por uma perspectiva macro, negligenciando a esfera micro e, por fim, o desenvolvimento de uma visão peculiar da história.

Pode-se dizer que a corrente cepalina e o método histórico-estruturalista contribuíram para importantes políticas regionais, como a criação da SUDENE, em 1959 – com grande contribuição de Celso Furtado, que fora um notável defensor das ideias cepalinas –; da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em 1966; e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA, constituindo a Zona Franca de Manaus), em 1967, entre outros. Esses planos de incentivos fiscais forneciam isenção total ou parcial do imposto sobre a renda. A política de desenvolvimento regional, inicialmente, foi elaborada para o Nordeste, após a grande seca de 1958, e teve o intuito de criar, segundo Cano (1981), um “centro autônomo de industrialização” a fim de substituir importações regionais, reestruturar a agricultura da região e, principalmente, diminuir a desigualdade social. No entanto, Cano (1981) aponta que não foi somente devido às fortes secas que a SUDENE foi criada, mas também por causa da divulgação das Contas Nacionais do Brasil, com forte discrepância entre Nordeste, Norte e Centro-Sul, com predomínio de concentração de infraestrutura e industrialização pesada do Centro-Sul, principalmente em São Paulo, o que desencadeou fortes pressões políticas, requerendo o mesmo tratamento de investimento para as demais regiões.

Conforme Cano (1981), o problema das ideias cepalinas é aplicá-las dentro de uma mesma nação, ao passo que se deve aplicar políticas tarifárias e cambiais diferenciadas, com exceção das políticas de incentivos regionais. Por isso, a regra é direcionar as políticas entre Estados-nações independentes. Já para Oliveira (1977), o problema é que, na escola cepalina, o subdesenvolvimento é um resultado e uma condição do desenvolvimento, ao passo que o planejamento é utilizado como uma ferramenta de reprodução e acumulação do capital, logo, a SUDENE, na sua concepção, não iria reduzir as desigualdades regionais. Oliveira (1977) explicita que o modelo econômico da SUDENE foi pautado na forte concentração de renda, na dependência internacional e na repetição de formas antigas do panorama político e social.

Ao exibir as consequências da CEPAL no pensamento econômico brasileiro, Colistete (2001, p. 32) enfatiza que:

Com isso, algumas consequências diretas da perspectiva estruturalista da CEPAL também foram herdadas por correntes teóricas posteriores: o reduzido papel de atores sociais, a perspectiva macro que tende a excluir unidades e processos importantes na esfera microeconômica e, por fim, uma análise histórica basicamente formal.

Por meio da escola cepalina, o mundo passou a discutir a questão desenvolvimentista, e no Brasil não foi diferente. Surgiu no Brasil, na década de 1960, a Geografia Regional com Manuel Correia de Andrade, que fora, de acordo com Felipe (1995), o pioneiro que relacionou Geografia e planejamento no Brasil. Dessa forma, Andrade analisou as desigualdades regionais do Brasil, com ênfase no processo de ocupação e apropriação do espaço nordestino, com abordagem através da história, com críticas, denúncias e descrições ligadas ao materialismo histórico e dialético. “Há, assim, dentro de cada país, dentro de cada Estado, uma diferença muito grande no desenvolvimento regional” (ANDRADE, 1971/1967, p. 32).

Logo após, houve a união da Ciência Política, com a História e a Economia, e essa mistura deu origem à defesa do planejamento estatal como um dos aparelhos primordiais “na tentativa de racionalizar a exploração do mesmo [o espaço geográfico]” (ANDRADE, 1985, p. 90), sempre com foco nas desigualdades sociais, nos problemas de concentração e desconcentração econômica, comunicação, condições de reprodução de trabalho, na terra, transportes, na organização do espaço, sem se esquecer da preservação do meio ambiente e, mais, do desenvolvimento desigual e combinado do modo de produção capitalista que o orientou ao longo da vida (MARTINS, 2011).

Segundo Cano (1981), o planejamento regional é a política que atrai indústrias para as regiões. E, para além disso,

[...] o planejamento não é a mesma coisa em qualquer espaço social do capitalismo monopolista. Planejamento é, sem sombra de dúvida, uma forma técnica de divisão do trabalho; mas não é apenas isto, nem principalmente isto. Enquanto forma técnica da divisão do trabalho, num sistema capitalista, é uma forma técnica da divisão do trabalho improdutivo que comanda o trabalho produtivo. [...] (OLIVEIRA, 1977, p. 16)

Em relação à SUDENE, conforme Cano (1981), o ritmo da solução para amenizar as desigualdades sociais, até 1970, foi muito lento para o Nordeste. A reestruturação da agricultura foi impossibilitada devido ao domínio político elitista local; em relação à industrialização, esta já estava consolidada em São Paulo e com predominância do capital estrangeiro, ou seja, a ideia de assistência social e de serviços públicos e o amparo à agricultura obtiveram resultados quase insignificantes.

A industrialização foi comandada pelo capital estrangeiro ou pelo Estado, com caráter oligopolista, o que pode ser comprovado pelo fato de a primeira correção que se fez sobre a primeira formulação de política da SUDENE, em 1963, ter sido possibilitar os seus benefícios de isenção fiscal a empresas estrangeiras: antes, isso só era possível para empresas 100% nacionais. Além disso, as políticas de industrialização regional não conseguiram acabar com a concentração de renda e o desemprego, pois apenas 10% do capital investido foi local, e quase 50% dos investimentos foram oriundos de São Paulo, com uma indústria moderna; esse fato é válido para o Norte e o Nordeste. Dessa maneira, não contemplou os trabalhadores da região, pois as indústrias foram de materiais elétricos, químicos e de transporte, o que exige mão de obra qualificada (CANO, 1981).

Para o Espírito Santo ser inserido na SUDENE, foi um processo longo, com início em 1992, conforme Pereira Neto (2020). O pedido de inserção do norte do estado aconteceu somente depois que a senadora Júnia Marise fez o Projeto de Lei (PL) nº 146 para inserir 42 municípios do Vale do Jequitinhonha (MG) na SUDENE. Em seguida, a deputada Rita Camata fez uma emenda para que o norte do Espírito Santo fosse incluído no PL. Antes desse pedido, havia forte resistência por parte da bancada nordestina e do Norte do Brasil em aceitar o norte do Espírito Santo na superintendência e, depois desse projeto, o estado ganhou força no processo de inserção, que fora comandado pela deputada federal da época, Rita Camata. No dia 15 de julho de 1998, o PL do Senado nº 146/1992 foi transformado na Lei nº 9.690 e, dessa forma, o Poder Executivo pôde inserir os municípios do norte do Espírito Santo e do Vale do Jequitinhonha na área de atuação da SUDENE. A lei foi regulamentada em 17 de dezembro de 1998. O processo foi lento, depois de muita luta por parte dos representantes do Espírito Santo, que tiveram que comprovar que os municípios possuem um clima semiárido e que essa característica climática assolava a região e comprometia o seu desenvolvimento.

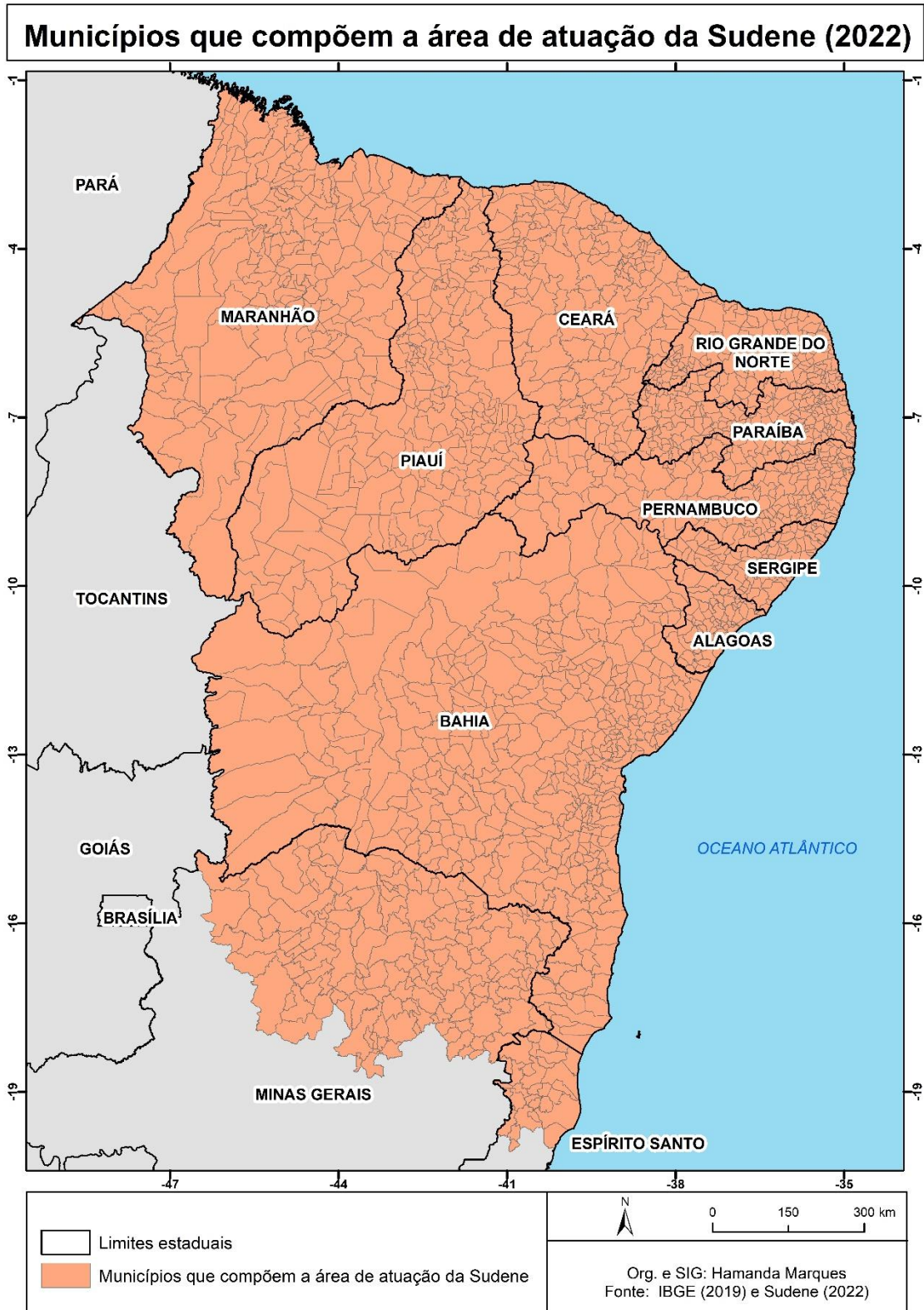
Devido a diversas irregularidades em seus projetos e desvios de dinheiro público, a SUDENE foi extinta em 2001, sendo recriada somente em 2007. De acordo com Mota (2002), o Espírito Santo não teve, até 2007, uma política de regionalização voltada especificamente para a região norte por parte do governo estadual. Após esse período, muitas empresas começaram a se instalar nos municípios que possuíam melhor infraestrutura, entre os que foram beneficiados pela SUDENE. Pode-se afirmar que sempre existiram fortes desigualdades entre as regiões do Espírito Santo, com

destaque para a concentração de riquezas na área metropolitana e em alguns municípios dos litorais sul e norte do estado.

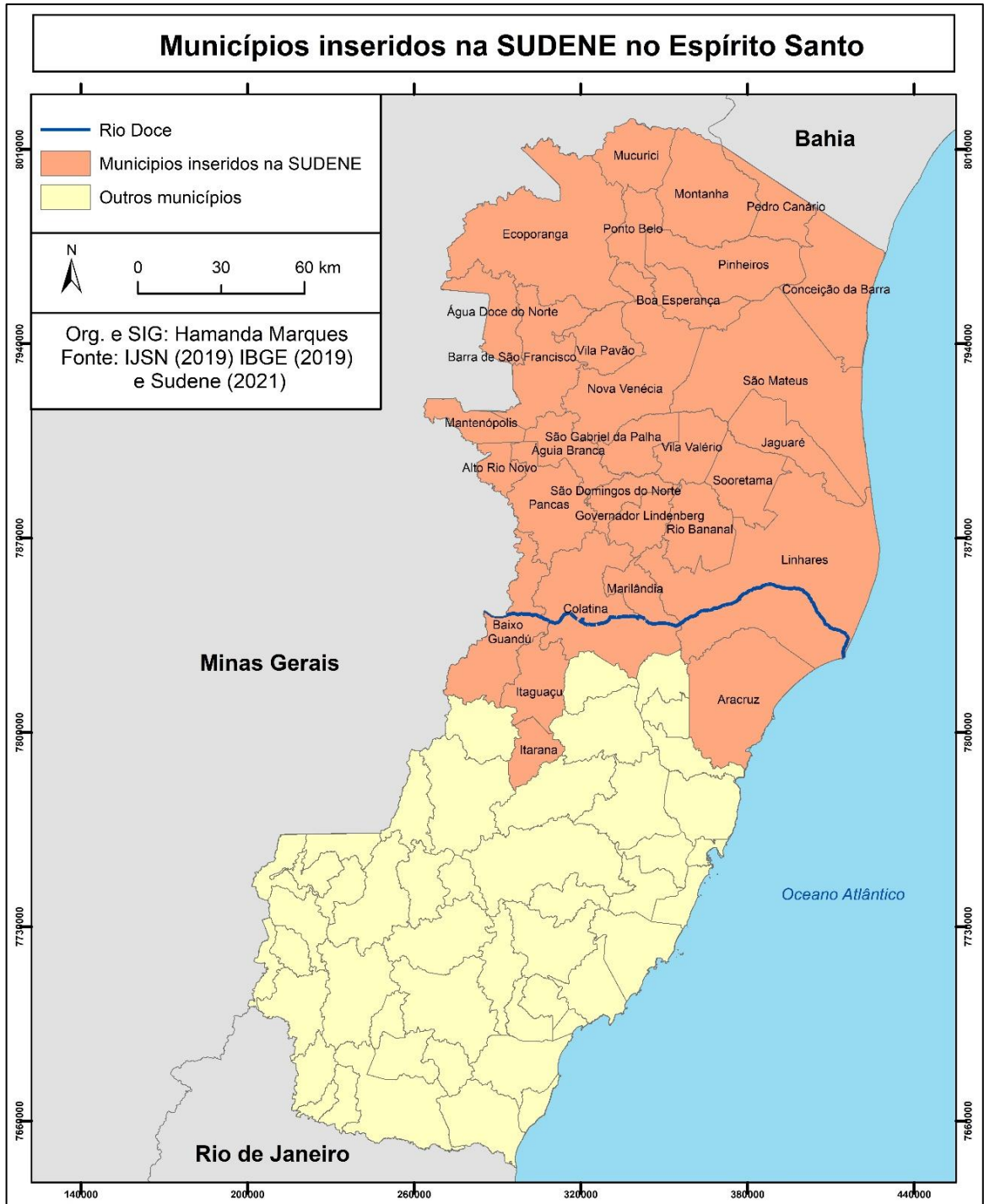
Segundo Moura (2019), com a atuação da SUDENE, houve concentração de investimentos em algumas localidades, como Linhares, Colatina e São Mateus, que já apresentavam desenvolvimento com infraestrutura pronta para receber os empreendimentos. Ou seja, as cidades maiores tendem a captar mais recursos (DINIZ, 2000). Nesses municípios do norte do Espírito Santo que receberam maiores investimentos da SUDENE, de fato, os incentivos levaram geração de emprego e renda. No entanto, não existiu de fato uma política que fosse capaz de amenizar as desigualdades econômicas e sociais entre todos os municípios inseridos na SUDENE, ou seja, na realidade, os incentivos não são vantajosos para todos.

Na mesma perspectiva, conforme Almeida, Silva e Resende (2006, p. 14 *apud* MENEZES, 2009 p. 192), a maior parte dos recursos não é destinada para os municípios com menor Índice de Desenvolvimento Municipal (IDH-M), dessa forma, fala-se que existe uma contradição: os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) proporcionaram um aumento do dinamismo econômico da região da SUDENE e colaboraram para acentuar as desigualdades intrarregionais. No Mapa 1, é possível verificar a área de atuação da SUDENE no Brasil, e, em seguida, o Mapa 2, que exhibe a área beneficiada pela SUDENE no Espírito Santo.

Mapa 1: Área de atuação da SUDENE no Brasil



Mapa 2: Área de atuação da SUDENE no Espírito Santo



2.3 MIGRAÇÃO, POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS E CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

Conceitualmente, existem muitas dificuldades para definir migração, ao passo que diferenciar um deslocamento temporário de um definitivo e suas diversas particularidades torna-se uma tarefa difícil e, diante das possibilidades, a definição de migração fica a critério do pesquisador e da relação do conceito com seu objeto e objetivo de estudo. Ao levar em consideração a visão ampla do conceito, este subcapítulo abordará algumas visões sobre migração.

Para Courgeau (1988 *apud* ALMEIDA; BAENINGER, 2013, p. 28), a mudança de residência não conceitua a migração, ideia que vai de encontro ao método de muitos pesquisadores, pois não é capaz de captar a mobilidade e as estadas temporárias. Dessa forma, para aprimorar a noção de migração, deve-se analisar o indivíduo como elemento de um grupo e, com isso, compor o seu espaço de vida, e considerar os lugares com que o indivíduo se relaciona. Ou seja, a ideia de residência é indicada, por Courgeau, para recenseamentos que objetivam identificar os residentes de determinado lugar.

Algumas visões clássicas do conceito de migração são formuladas com área de origem e destino, como as de Lee (1960) e Singer (1973). A primeira é neoclássica funcionalista, que de forma tradicional é pensada para a migração rural-urbana e aborda a migração como:

[...] mudança permanente ou semipermanente de residência. Não se põem limitações com respeito à distância do deslocamento, ou à natureza voluntária ou involuntária do ato, como também não se estabelece distinção entre a migração externa e a migração interna. (LEE, 1980, p. 99)

A outra abordagem clássica, porém histórico-estruturalista, é de Singer (1980, p. 237), que enxerga a migração como um “processo social” que estabelece um “fluxo migratório que pode ser de longa duração e que descreve um trajeto que pode englobar vários pontos de origem e de destino”.

Uma outra forma de compreender a migração é classificar o conceito pelas teorias micro e macroeconômica. A teoria no aspecto macroeconômico foi iniciada por Ravenstein (1980/1885). Ele estudou a migração e analisou a seletividade dos migrantes, ou seja, buscava especificar as características individuais que levavam as pessoas a migrar e, dessa forma, as migrações eram sempre seletivas e estavam

relacionadas com atividades econômicas. Lee (1966) resgatou as ideias de Ravenstein e concordava com a ideia de migração seletiva. Dizia que os contatos pessoais e o sistema de informação são importantes na decisão de migrar, e acrescentou à questão do deslocamento espacial a noção de fatores positivos e negativos que interferem no processo, nas regiões de chegada e partida; assim, segundo o autor, existem os lugares que atraem, os que repelem e os que são neutros.

Na teoria macroeconômica neoclássica ocorre a análise da migração como resultado de escolhas individuais, tendo como exemplo os estudos de Lewis (1969), que explica o mercado de trabalho com um poder grande de atração para os migrantes, possibilitado pelas diferenças salariais, o que torna a migração um agente positivo, ao passo que promove a dispersão de excedentes populacionais e equilibra as disparidades regionais referentes a emprego e renda. Já a teoria histórico-estruturalista é a que está atrelada à dialética do marxismo e defende que os condicionantes estruturais e conjunturais predominam na explicação dos movimentos, e afirma a ideia de que todos os elementos devem ser analisados de forma interdependente. Para Germani (1970), a migração é um processo de mobilização social e é influenciada por forte mudança social e cultural, internamente à sociedade moderna, ou seja, não é possível a migração com o isolamento social, sendo fundamentais para a modernização da sociedade dos países em desenvolvimento. Para Singer (1976), que assim como Germani é marxista, as migrações são historicamente condicionadas, e o que as move são as desigualdades regionais; dessa forma, enxerga-se que os movimentos migratórios estão intrinsicamente ligados ao desenvolvimento do capital. Singer (1973) aborda a ideia de que as migrações são positivas e necessárias para o sistema capitalista, ao passo que a saída de pessoas de regiões estagnadas forma um exército industrial de reserva com consequente contribuição para o sistema capitalista.

Ainda segundo Singer (1973), a industrialização é um dos fatores que determina o processo de migração. Nesse sentido, o progresso técnico impôs uma racionalidade econômica à industrialização capitalista, o que gerou não só transformações econômicas como também migratórias, pois as migrações internas tornam-se economicamente necessárias. Nessa conjuntura, a migração se configura em um instrumento de reorganização da população, segundo os interesses do processo de industrialização.

Distintamente das teorias macro, que levam em conta os aspectos conjunturais, as teorias micro são aquelas que consideram a família e o indivíduo. Ou seja, o migrante possui a capacidade de fazer escolhas, é apto a fazer cálculos de custos e benefícios, e quando analisa os locais possíveis para migrar, irá considerar o salário e os custos embutidos no deslocamento (SANTOS *et al.*, 2010). Como exemplo, podem-se destacar as ideias de Todaro, que mostra as dificuldades que os imigrantes enfrentam nas cidades e faz questionamentos sobre o subemprego e o desemprego, além do mais, vê de forma positiva as migrações para o sistema capitalista, assim como Singer também as enxerga.

Devido a mudanças econômicas e sociais ao longo dos anos, as migrações se modificaram, como as de retorno e os movimentos pendulares. Em virtude disso, novas teorias surgiram para ampliar o horizonte das teorias clássicas e explicar os novos processos migratórios. Um exemplo mais moderno e muito utilizado por pesquisadores é a forma de conceituar a migração do IBGE. Nela, o conceito de região é entendido como “forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudança permanente de residência” (IBGE, 2010, p. 212).

Um outro exemplo de interpretação do conceito de migração é pelo olhar da tradição marxista, segundo Brito (2009), a mobilidade da força de trabalho é necessária para a formação do mercado de trabalho capitalista. Nessa conjuntura, o trabalhador possui a liberdade positiva de vender sua força de trabalho, perpassar pelos setores da economia que lhe interessem e se deslocar para onde o capital necessite, ou seja, em busca de melhorias, o trabalhador tende a migrar para onde for mais conveniente em termos de rendimento. No entanto, é uma liberdade ilusória, visto que a ele só resta vender sua força de trabalho. Ainda segundo o autor, mesmo que exista adversidades ao emigrar, ao analisar toda a conjuntura, a tendência é que os fatores positivos se destaquem. Tratando-se de melhoria de vida, segundo o autor, a direção mais indicada são as grandes áreas urbanas.

No caso brasileiro, essa lógica de entrelace dos processos migratórios e industriais também podem ser verificadas. De acordo com Baeninger (2012), os movimentos migratórios do Brasil da segunda metade do século XX foram influenciados pela urbanização e estiveram atrelados a diferentes etapas econômicas, sociais e políticas vivenciadas no país. Esse quadro induziu os processos migratórios recentes e a tradicional leitura da migração sustentada somente na atividade econômica.

Em um primeiro momento, destacava-se, entre os estudos migratórios, o clássico movimento rural-urbano das décadas de 1950 e 1960 no Brasil, o que formava uma forte neblina nas pesquisas sobre outros movimentos migratórios (CUNHA, 2005). O movimento foi tão intenso que na década de 1960 a população urbana do Brasil já tinha ultrapassado a rural. Segundo Brito (2009), pode-se atribuir essa velocidade às transformações estruturais da sociedade e da economia brasileira nesse período, que podem ser resumidas pela chegada da industrialização; esta promoveu valorização dos centros urbanos, que se tornaram preferenciais para moradia e comércio, com desencadeamento das mudanças de produção e estilo de vida da sociedade. Conforme Baeninger (2012), além da industrialização, que possuiu majoritário destaque na contribuição da distribuição da população entre os estados, as fronteiras agrícolas também influenciaram nesse quadro. Diante desse contexto, os estudos de migração até a década de 1980 buscavam explicar o movimento de concentração da migração para a região Sudeste e o forte êxodo rural. As migrações, já na década de 1970, deixaram de ser padronizadas e passaram a exigir mais investigação, e a urbanização, por sua vez, adquiriu um ritmo mais lento. Para Brito (2009), as grandes migrações deixaram de ser necessárias para o desenvolvimento do capitalismo, pois as cidades já possuíam um excedente populacional devido aos grandes deslocamentos do passado e, dessa forma, a mão de obra passou a ser suficiente para o mercado de trabalho. Hoje, o destino mais provável são as cidades médias não metropolitanas⁴ ou os municípios periféricos dos aglomerados metropolitanos, o que gerou grande destaque para a mobilidade pendular, que é a divisão do local de trabalho e da residência do trabalhador. Ou ainda outro destino, como retornar para a área de origem, por não encontrar as condições necessárias à sobrevivência nas áreas metropolitanas, ou até mesmo pela carência das relações sociais mantidas com o local de origem.

Nas pesquisas, a migração rural-urbana deixou de ser prioridade, por ser cada vez menos intensa desde a década de 1980, devido a diversos fatores, como os riscos que as grandes cidades oferecem, a incapacidade de serem inseridos nos centros urbanos, o isolamento social e a baixa qualidade de vida, fazendo transparecer as trocas inter e intrarregionais, a mobilidade pendular e a sazonal, que são cada vez

⁴ Cf. BRITO, Fausto. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. *Revista Perspectiva*, São Paulo, jan. 2006.

mais analisadas e perceptíveis em termos quantitativos e qualitativos, em vista do seu potencial de evidenciar e explicar os novos contornos econômicos, sociais e políticos que as determinam. Uma outra visão sobre os novos contornos da migração é de Ojima; Marandola Jr. (2012), para quem, desde a década de 1990, vivemos o processo de desconcentração metropolitana ou de desmetropolização⁵, e isso acarreta o destaque de áreas não metropolitanas. Nesse contexto, aliado à ampliação de meios de mobilidade e de comunicação, a rede urbana se reconfigura e o sentido da cidade e da região é redefinido não mais pela metrópole, mas pelas cidades médias e pequenas, que se articulam, sem necessariamente ser mediado pela metrópole.

Baeninger (2012) diz que os movimentos migratórios nacionais, nos últimos 60 anos, estão atrelados aos processos de urbanização e de redistribuição espacial da população, influenciados pelos diferentes contextos que o país vivenciou. E ainda, as migrações interestaduais tendem a diminuir sem, contudo, desaparecer. Os novos movimentos da população são em âmbitos regionais e locais, com ênfase no quesito intraestadual dos fluxos migratórios metrópole-interior, ou seja, movimentos de curta distância, entre aglomerações urbanas e espaços não metropolitanos. A autora sinaliza o que pode vir a ser uma tendência da migração do século XXI, a rotatividade migratória, ou seja, possui feição reversível e se configura como um fenômeno urbano e dependente das necessidades do capital e do grau de inclusão desses locais na divisão social e territorial do trabalho. Ou seja, conforme Baeninger (2012), devido às mudanças na sociedade atual, que envolvem as informações de fácil acesso na internet, as ofertas de transportes (que facilitam a ida e a volta) e os riscos de migrar (violência, poluição, xenofobia, desemprego etc.), fala-se em áreas de retenção migratória, e não em áreas de longa permanência.

Dota e Queiroz (2019) destacam a importância atual da migração intraestadual no Brasil. Embora tenha diminuído em volume, ainda é bastante expressiva no território brasileiro. Outros pontos relevantes e não menos importantes foram destacados, como a forte influência da crise econômica da década de 2010 nas migrações de média e longa distância, a constância das trocas entre Nordeste e

⁵ Segundo Santos (1993), a desmetropolização é a divisão, com outros volumosos grupos populacionais, de novos contingentes urbanos. Junto com o crescimento das grandes aglomerações, existe possibilidade de crescimento também para cidades intermediárias e suas populações. Para este caso, como na RMGV, Linhares também possui aumento do incremento populacional.

Sudeste (bem como as de retorno), o fato de a região Centro-Oeste ser a mais atrativa do país e o notável alargamento das migrações de curta distância.

Neste estudo, há uma concordância com tais leituras, principalmente com a de Baeninger (2012), pois o recorte analisado aqui é um espaço não metropolitano, e o fluxo é metrópole-interior. Em relação às migrações interestaduais, elas ainda acontecem, como é o caso dos baianos para Linhares, no entanto, em um ritmo menos intenso do que existiu no Brasil no final do século XX. Devido ao aumento de empresas no município de Linhares, facilidade de transportes, instalação de empresas nacionais e internacionais e prestação de serviços crescentes, houve uma atração forte de empresas de outros estados para o município após a entrada na SUDENE, com a instalação de filiais de fábricas, como Weg, Brinox, Fibracem, Café Olam e Cacau Show, entre outros. As fábricas que já existiam antes, como a Móveis Rimo, a Perfilados Rio Doce e a Brametal, tiveram a oportunidade de ampliar e modernizar o seu aparato produtivo, o que gerou empregos e atraiu migrantes para a região. Devido à característica de atração de grandes empresas, outros municípios do Espírito Santo almejam adentrar na SUDENE, no entanto, até agora, somente Aracruz, Governador Lindemberg, Itarana e Itaguaçu conseguiram entrar no ano de 2021. Com esses novos ingressos, o estado possui 31 municípios beneficiados pela SUDENE.

Diante desse quadro de notável desenvolvimento, o município teve aumento da população, mas, devido ao curto tempo de atuação da SUDENE na região norte do Espírito Santo, ainda não se pode afirmar que esse incremento teve ligação direta com a iniciativa. Nos dados de 2000, a população era de 112.617 habitantes; já nos de 2010, a população de Linhares era de 141.306 pessoas, ou seja, uma variação de 25,43%. A estimativa de 2021 é que esteja com 179.755 habitantes. Por fim, de acordo com o Atlas de Migração do Espírito Santo, Linhares teve uma alta taxa de crescimento em relação ao número de residentes, ao lado de Jaguaré, Sooretama e Fundão. Entre os anos de 2000 e 2010, também houve um saldo migratório positivo em relação às trocas interestaduais, sendo o único do interior com saldo de mais de 3.000 pessoas, tal qual o volume de imigrantes intraestadual, que entre 2005 e 2010 teve o primeiro lugar no *ranking* dos municípios do norte.

3 CAPÍTULO 2. TRANSFORMAÇÕES DAS DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE LINHARES-ES

Com o intuito de detalhar as mudanças demográficas de Linhares e suas marcas no espaço, este capítulo abordará um breve histórico do município e os elementos que estiveram presentes ao longo da história e possibilitaram sua ascensão e seu destaque estadual, além dos elementos contribuintes, como o café, o cacau, o mamão, a indústria moveleira e a petrolífera. O capítulo exhibe os incentivos fiscais que o município recebeu e que foram decisivos no impulsionamento e na consolidação econômica do município na realidade estadual, bem como analisa o volume dos fluxos migratórios para Linhares entre 2000 e 2010.

3.1 LOCALIZAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE LINHARES

O município de Linhares, como se pode observar no Mapa 3, localiza-se no litoral norte do Espírito Santo, a 130 km da capital, Vitória. Atualmente, faz limite com os municípios de São Mateus, Jaguaré, Sooretama, Rio Bananal, Marilândia, Colatina, João Neiva e Aracruz, também com o oceano Atlântico. Possui uma área de 3.496,263 km², correspondente a aproximadamente 7,6% da área total do estado, o que o torna o maior município do Espírito Santo e o detentor da maior faixa litorânea, com 68 km de extensão. Além disso, é composto por oito distritos e a sua sede, como pode ser observado na Figura 1. Os distritos são: Bebedouro, Desengano, Farias, Pontal do Ipiranga, Povoação, Regência, Rio Quartel e São Rafael.

Mapa 3: Localização do município de Linhares

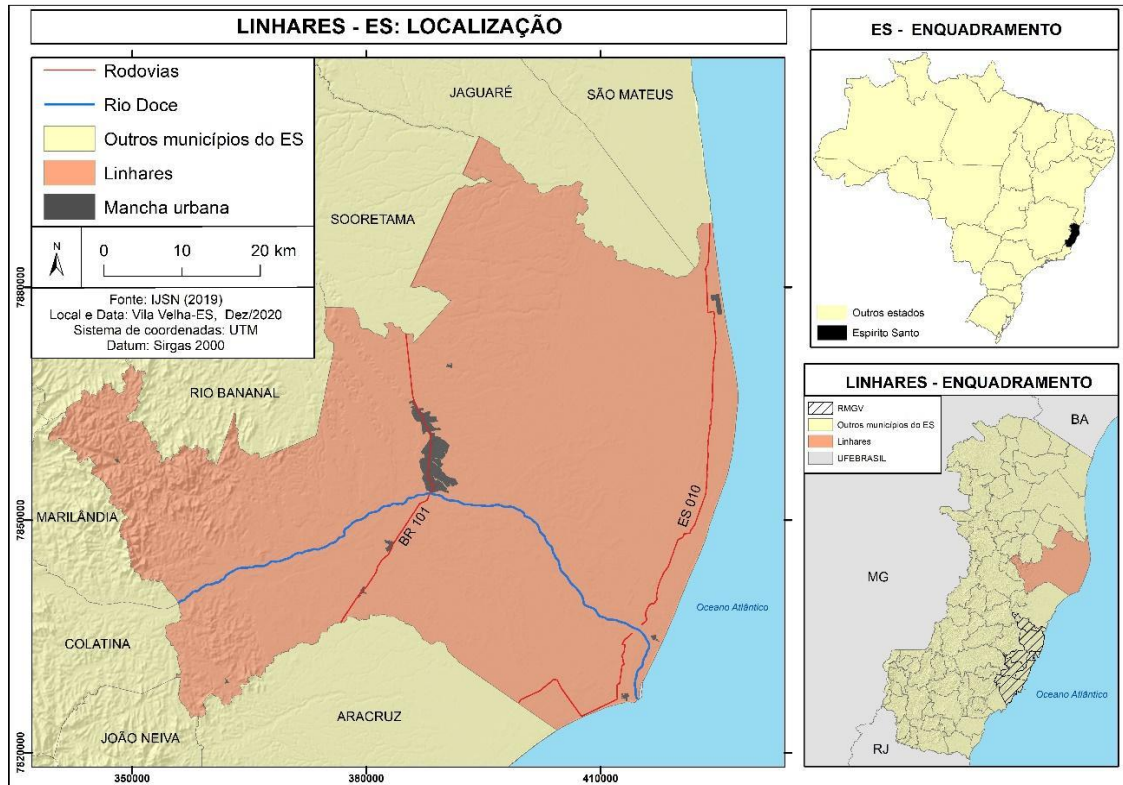
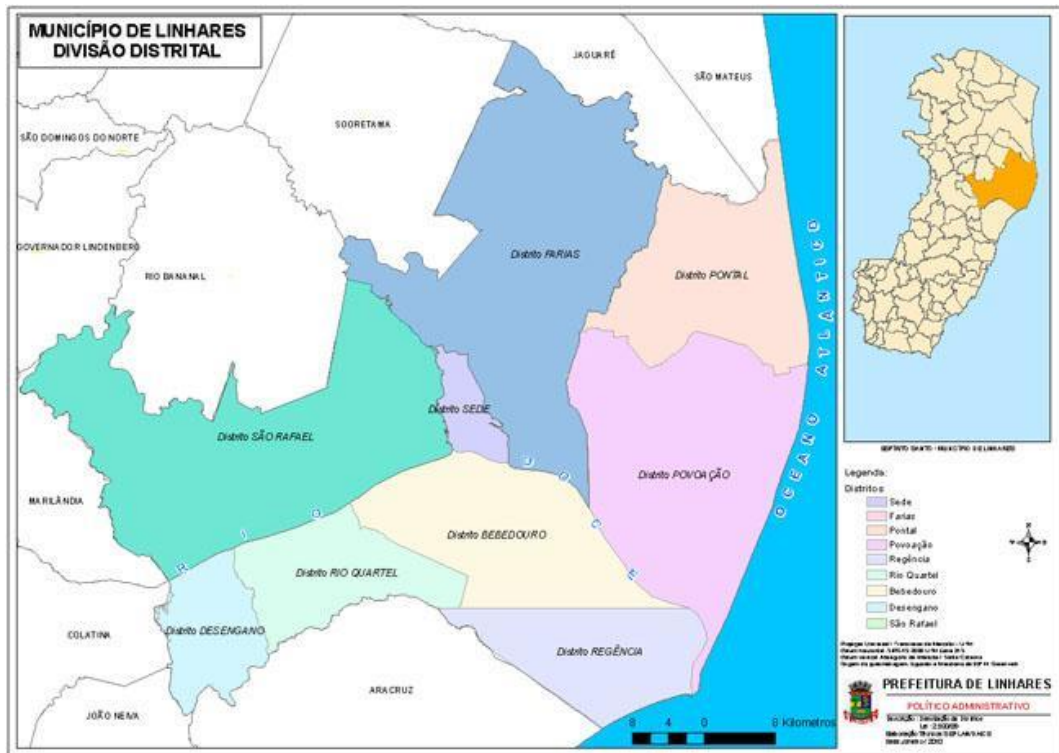


Figura 1: Mapa com a divisão distrital do município de Linhares



Fonte: *site* do município de Linhares (2021)

O município de Linhares teve como um dos principais fatores de formação a existência do Rio Doce, que possibilitou o surgimento do primeiro povoado que deu origem à cidade. O Rio Doce nasce em Minas Gerais e deságua em Regência-Linhares, nos paralelos 17°45' e 21°15' de latitude sul e nos meridianos 39°55' e 43°45' de longitude oeste, possuindo 853 km de extensão (COELHO, 2007).

O Rio Doce faz ligação com o interior, e por ele passavam o ouro e as pedras preciosas que foram encontradas em Minas Gerais. Sendo o trajeto mais utilizado para acessar as riquezas, o governo se preocupou em impedir a evasão indiscriminada do ouro. Dessa forma, em 1710, D. Lourenço de Almada, governador capitão general do Estado do Brasil, suspendeu qualquer trabalho ou estrada que levasse a Minas Gerais (ZUNTI, 1982); com isso, foi fechada toda a região do baixo rio Doce e, conseqüentemente, a área da atual cidade de Linhares ficou isolada por todo o século XVIII.

Em 1800, o governo de Portugal ordenou ao governador da capitania do Espírito Santo, o senhor Antônio Pires da Silva Pontes, abrir caminho fluvial pelo Rio Doce e construir fortificações para proteger as futuras populações que iriam se instalar no local. Construíram quartéis militares com os seguintes nomes: Regência Augusta, Coutins, Pancas, Porto do Sousa, Lorena e Anádia. Em 1808, o Porto do Sousa e o quartel de Coutins foram rapidamente destruídos por resistência indígena, sendo construído outro povoado sobre os escombros de Coutins em 1809, recebendo o nome de Linhares. O povoado não se desenvolveu porque o sistema de transporte era ruim, o rio não era navegável até Minas Gerais, não havia estradas nem dinheiro nos cofres da capitania do Espírito Santo para realizar melhorias. Logo, os quartéis ficaram abandonados e sem melhorias na convivência com os indígenas. O governador da época, Manuel Vieira de Albuquerque Tovar, com o intuito de povoar Linhares, convidou lavradores para se instalarem na região, no entanto, apenas um aceitou o convite. Então, com muita dificuldade, iniciou-se a produção de farinha, açúcar, cultura do linho e trigo, construção de barcos e olarias para telhas e tijolos. No entanto, o povoado continuava abandonado, com a presença do único lavrador e seus empregados (ZUNTI, 1982).

Em 1813, um total de 53 imigrantes espanhóis foram morar na região e, mais tarde, 62 pessoas de Minas Gerais se instaram em Linhares, ambos os grupos com o incentivo do governador. Nesse mesmo período, algumas sesmarias foram concedidas, mas não obtiveram êxito. Em abril de 1833, o povoado foi elevado à

condição de vila, sendo sede do município do mesmo nome – Linhares –, e por todo o século XIX foi uma vila em decadência, sem nenhuma expressão no cenário do estado. É importante salientar que o território de Linhares abrangia os atuais municípios de Linhares, Rio Bananal, Colatina, Baixo Guandu, Pancas, São Gabriel da Palha, Sooretama, parte de Ibiraçu, Itaguaçu e Santa Teresa. Destaca-se que, de 1907 até 1921, a sede de Linhares era em Colatina. Somente em 1921 o município de Colatina foi criado, englobando o de Linhares. Dessa forma, Colatina se desenvolvia e Linhares ficou os primeiros 40 anos do século XX com o plantio de cacau (que, mesmo não obtendo destaque, ajudou na ocupação do município), um pequeno comércio e a exploração de madeiras de forma rudimentar (ZUNTI, 1982). A emancipação política de Linhares ocorreu somente em 31 de dezembro de 1943, dessa forma, o município foi recriado e desligado de Colatina.

Segundo Nogueira (2021), no governo de Jones dos Santos Neves (1951-1955), foram construídos mais de 900 km de estrada interligando o Espírito Santo de norte a sul e houve a construção da ponte Getúlio Vargas sobre o rio Doce, essas obras foram criadas por meio do Plano de Valorização Econômica. Mesmo com esses adventos, o norte do Espírito Santo permaneceu isolado e despovoado durante a década de 1950.

Após o longo cenário de estagnação econômica, dois fatores contribuíram para alavancar a economia de Linhares: a construção da ponte Getúlio Vargas (inaugurada em 1954) e o asfaltamento da BR 101, no início da década de 1970.

Pode-se constatar essa informação quando analisamos o censo realizado pelo IBGE em 1950, antes da construção da ponte, quando se registrou um número de 29.381 habitantes em Linhares; em 1960, esse número aumentou para 65.418, fato que demonstra que em dez anos houve crescimento demográfico significativo. Logo, é possível afirmar que o crescimento de Linhares foi impulsionado pela construção da ponte e potencializado com o asfaltamento da rodovia BR 101, dessa forma, sua rede urbana foi constituída de forma sólida e vem se expandindo continuamente.

Atualmente, o município integra a microrregião do Rio Doce, juntamente com Aracruz, Ibiraçu, João Neiva, Rio Bananal e Sooretama. Segundo o IJSN (2019), a microrregião do Rio Doce é a mais desenvolvida economicamente, depois da metropolitana, com elevado destaque em variados aspectos: crescimento econômico, investimento público e privado e aumento populacional.

No que diz respeito ao Produto Interno Bruto (PIB), em 2018, Linhares ficou em sexto lugar do *ranking* das dez maiores participações no PIB estadual; no ano de 2019, ganhou posição, indo para o quinto lugar, devido, em maior parte, aos movimentos da indústria (IJSN, 2019). Em 2020, voltou a posição de quinto lugar. Agora, a economia de Linhares tem como base as indústrias moveleira, de extração de petróleo e gás natural, metalurgia, têxtil e alimentícia. Além da área industrial, a agricultura é de grande importância para o município, com destaque na produção de mamão, banana, café conilon, cacau, coco-da-baía, maracujá, melancia e ovinos.

3.2. OS ELEMENTOS DA DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA DE LINHARES

Numa tentativa de compreender a posição de destaque atual do município de Linhares, recorreu-se a uma alusão histórica para compreender o processo que colaborou para sua dinamização econômica. Dessa forma, os elementos basilares da economia de Linhares são a indústria moveleira e petrolífera, bem como a agricultura, com destaque para a produção agrícola de mamão, café e cacau.

3.2.1 Indústria moveleira

Na década de 1960, houve a política de erradicação dos cafezais que, apesar de não ter incidido de forma direta em Linhares, acabou por resvalar suas consequências no município. Isso porque os agricultores, em grande parte do sul do Espírito Santo, de Colatina, Montanha e São Rafael, receberam indenizações e puderam investir em outras áreas. Linhares foi um dos destinos desses agricultores, que os atraiu com o incentivo do governo para ocupação da área com doação de terras e a existência de madeira nobre, o que proporcionou sua diversificação econômica, promovendo o aumento populacional na área urbana (GUEDES, 2008).

É importante salientar que o café não era o principal produto devido à pouca fertilidade do solo e ao clima impróprio para o café arábica, dessa forma, a cacauicultura, a extração e transformação de madeira e a atividade de reflorestamento conseguiram sustentar e acelerar o crescimento econômico de Linhares (GUEDES, 2008).

Linhares sustentou o ciclo da madeira do Espírito Santo do final dos anos 1950 até a década de 1970 (GUEDES, 2008), sendo que em 1960 havia mais de 200

serrarias no município. Esse destaque no ramo das serrarias se explica, em parte, pelo fato de os filhos de imigrantes italianos – que chegaram ao município dada a política de erradicação dos cafezais – dominarem a prática da carpintaria e marcenaria. Essa habilidade já era utilizada antes de chegarem a Linhares, para uso pessoal ou como complemento financeiro, mas foi em Linhares que passaram a realizar a prática como principal fonte de renda. Com o aumento da população, cresceu a demanda por móveis, mas não conseguiram suprir a demanda, pois o acabamento era manual e utilizavam madeira maciça. Devido a isso, houve a necessidade de industrializar a produção.

Segundo Guedes (2008, p. 82):

[...] devemos entender a indústria moveleira como um setor de desenvolvimento industrial tardio, que somente a partir dos anos 1960 generalizou a produção em escala de móveis padronizados, apesar de ser marcante que os móveis dessa década ainda priorizavam o acabamento manual e a utilização de madeira maciça. A produção artesanal, apesar do alto valor agregado aos seus produtos, não conseguiu acompanhar o crescimento urbano, que nesse período foi de forma acelerada. E este tipo de produção tem seus limites físicos, ou seja, seus processos são lentos, daí a urgência de trabalhar com configurações industriais mais dinâmicas para atender um consumo crescente.

A partir da década de 1970, iniciaram-se inúmeras transformações no setor moveleiro de Linhares, todas levaram a um maior dinamismo, modernidade e maior visibilidade no cenário regional e nacional. Dessa forma, na década de 1970 o setor moveleiro de Linhares passou por um processo de modernização, que foi aprimorado nas décadas de 1980 e 1990.

De 1965 a 1975, surgiram algumas fábricas de compensados no norte do Espírito Santo com matéria-prima local, com isso, teve início uma nova etapa do processo produtivo moveleiro do município de Linhares.

É importante salientar que a Aracruz Celulose iniciou o processo de plantação da floresta comercial de eucalipto no estado em 1967, mas só teve aproveitamento para a indústria moveleira no final da década de 1990, com as espécies *E. dunnii*, *E. viminalis* e *E. grandis*, que são propícias à marcenaria, pois a subsidiária industrial Aracruz Produtos de Madeira só disponibilizou o produto no segundo semestre de 1999. Atualmente, utiliza-se o eucalipto na marcenaria e movelaria.

Com a modernização, a indústria moveleira de Linhares equiparou-se com a indústria nacional e passou a produzir os móveis retilíneos seriados, e priorizou-se o mercado consumidor interno (GUEDES, 2008). Com relação à década de 1980:

[...] as empresas depararam-se com uma redução do mercado interno, com dificuldades para modernizar suas instalações industriais e, em decorrência, tornaram-se incapazes de sustentar uma posição mais agressiva e competitiva no mercado mundial. (GUEDES, 2008, p. 115)

Dessa forma, a recessão da década de 1980 afetou a indústria moveleira de Linhares e, nesse contexto, somente as que possuíam alta tecnologia conseguiram exportar suas mercadorias.

No final da década de 1980, com o início do Plano Cruzado, muitas empresas surgiram com estímulo do governo federal, inclusive do setor moveleiro. Nesse período, a tendência foi a subcontratação de funcionários e a utilização de madeiras reflorestáveis devido ao rigor das leis ambientais em relação à madeira de lei.

Com o passar do tempo, essas empresas se desenvolveram e sentiram a necessidade de um sindicato para oferecer maior visibilidade ao setor e apoiar as demandas empresariais; dessa forma, em 1986, os empresários da região fundaram o Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares e Região Norte do Espírito Santo (SINDIMOL), que contribuiu desde então para modernizar o processo produtivo e otimizar a gestão (que se iniciou do tipo familiar), o treinamento de colaboradores e os assuntos trabalhistas. Hoje, existem 75 empresas associadas ao sindicato e, juntas, empregam 1.820 pessoas.

A pavimentação da BR 101 contribuiu para a expansão da atividade moveleira, pois por meio dela a produção pode ser escoada para outros municípios e estados, o que teve como consequência uma expansão da produção e o desenvolvimento para a indústria local (PISSINATI JUNIOR, 2004).

Por fim, pode-se dizer que a indústria moveleira se consolidou ao longo de décadas no município, passou por expansões e modernizações e, hoje se destaca a nível estadual e nacional, gerando renda e contribuindo para a projeção do município no Espírito Santo.

3.2.2 Mamão, café e cacau

Na agricultura, o município se destaca nos cenários estadual e nacional. Em 2017, segundo o Censo Agro (IBGE), os primeiros lugares na produção do Espírito Santo de banana, bubalinos, cacau, café conilon, coco-da-baía, mamão, maracujá, melancia e ovinos foram de Linhares. Além de se destacar na agricultura, o município possui muitas empresas que atendem os produtores dos municípios ao redor, pois é

o município que mais abriga estabelecimentos de comércio de máquinas e equipamentos para uso agropecuário e comércio atacadista de adubos, defensivos agrícolas, fertilizantes e corretivos do solo (MTE, 2020 *apud* ASSIS, 2022, p. 82).

Em 2020, houve a criação do Programa Municipal de Fruticultura, que incentiva a atividade em cinco polos: (1) Polo Distrito Farias, com cultivo de cajá-manga-anão; (2) Polo Alto São Rafael (contempla regiões como Santa Cruz, São João de Terra Alta, São Vicente e São Judas), com a uva; (3) Polo Baixo São Rafael (atende a localidades como Japira, Córrego Dr. Jones, Santa Rosa, Humaitá e Bagueira), com a goiaba; (4) Polo BR 101 Sul (distritos de Rio Quartel e Desengano), com o limão; e (5) Polo Litoral (Pontal do Ipiranga, Regência, Povoação e Bebedouro), com o açaí. O intuito é organizar a cadeia produtiva, expandir a agricultura familiar, qualificar a produção e ampliar a comercialização das frutas.

A Tabela 1 apresenta os principais produtos agropecuários da lavoura permanente do município de Linhares. Ao analisá-la, pode-se perceber que os produtos de maior destaque (exceto o café), em ordem decrescente, são os seguintes: cacau, mamão, banana, coco-da-baía e pimenta-do-reino (IBGE, [2020]; INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL [INCAPER], 2017).

Tabela 1: Principais produtos agropecuários da lavoura permanente do município de Linhares, 2017

Lavoura	Número de estabelecimentos	Área total (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Acerola	2				
Banana	199	1.744	1.283	34.781	27.109
Borracha (látex coagulado)	52	1158	395	277	701
Borracha (látex líquido)	10	1.198	157	133	847
Cacau (amêndoa)	389	13.090	6.523	3.287	504
Caju (fruto)	1				
Coco-da-baía	171	3.063	2.246	52.050	23.174
Dendê (coco)	2				
Goiaba	3	1	1	1	0
Graviola	2				
Jaca	1				
Laranja	14	150	46	576	12.521
Limão	6	51	6	3	500
Manga	5	3	3	5	1.666
Mamão	55	1.982	1.628	40.770	25.042
Maracujá	45	143	111	1.267	11.414
Palmito	6	20	6	10	1.666
Pimenta-do-reino	362	649	376	646	1.718
Pitaia	2				
Pupunha (cacho de frutas)	1				
Urucum (sementes)	4	13	9	3	333

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Mamão: as primeiras mudas de mamão foram plantadas no Espírito Santo na década de 1970. Em Linhares, o mamão ganhou destaque na década de 1990 e, nesse mesmo período, as exportações começaram no município. São produzidos dois tipos de mamão, o formosa e o solo (papaia), mas no município é o papaia que se destaca. A cidade é conhecida como a capital nacional de exportação do mamão. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (BRAPEX), Linhares é o maior exportador brasileiro da fruta e o segundo maior produtor do Espírito Santo. A BRAPEX foi fundada em 2001 em Linhares por seis empresas nacionais e exportadoras de mamão, e possui associados no norte do estado, na Bahia e no Rio Grande do Norte.

Em relação ao escoamento da produção, de Linhares o mamão segue em caminhões refrigerados até os aeroportos de Guarulhos e Viracopos, em São Paulo, e Tom Jobim, no Rio de Janeiro. Antes da pandemia Covid-19, os mamões eram transportados para outros países em voos comerciais e, após a pandemia, passaram a ser transportados em aviões de carga, o que aumentou o custo das empresas, pois a tarifa dobrou. Segundo dados do IBGE e da INCAPER, em 2018 foram colhidas em Linhares 60 mil toneladas, representando 17% da produção capixaba.

Café: nas décadas de 1940 e 1950, a produtividade na região que hoje é Linhares era baixa, pois os solos mais férteis se distanciavam de Linhares e eram mais próximos de Colatina, e o clima é quente e seco para o café arábica. Mesmo com essas dificuldades, muitos agricultores do sul tentaram o cultivo de café no norte, pois os solos da região sul já estavam esgotados desde a década de 1940.

Segundo Almada (1984), a região do Vale do Itabapoana foi a maior produtora de café até 1940, com 48,50%, em relação às regiões de Itapemirim e Rio Doce. A região do Vale do Rio Doce produzia 32,5% desse total no mesmo período.

No final da década de 1950 uma crise se instalou no Espírito Santo devido a erradicação dos cafezais, que dizimou mais de 52,8% dos plantios. Vale destacar que a crise afetou Linhares de maneira muito branda, pois a produção de café no município era baixa (CAMPOS JUNIOR, 2002). Neste período, o município já possuía a sua produção bem diversificada, como a exploração de madeira, indústria de móveis, produção bovina e cultivo do cacau e, de maneira diferente de muitos municípios, não dependia exclusivamente do café.

Até 1962, o tipo de café plantado no Espírito Santo foi o arábica, após o período de crise, o café arábica passou a ser plantado em regiões com mais de 400 metros de altitude e o conilon, por sua vez, passou a ser plantado em regiões de baixa altitude (mais quentes), tornando-se predominante durante a década de 1970 até os dias atuais.

Na década de 1960, a situação se modificou, e o Vale do Rio Doce passou a ocupar o primeiro lugar, com 52% da produção entre as regiões citadas, o que fez com que houvesse uma atração muito intensa de imigrantes em busca da política de vendas das terras devolutas a preços reduzidos na região. Dessa forma, o Vale do Rio Doce já se destacava desde a década de 1960 e contava com 59,4% dos cafeeiros em atividade entre as três regiões analisadas pela autora.

Em relação ao café conilon, segundo o Censo Agropecuário IBGE (2017), Linhares ocupa a terceira posição da produção no Brasil e a primeira do Espírito Santo, com 34.100 toneladas. O café é a principal cultura de Linhares e representa 50% do PIB agrícola da cidade, responde por 76% da lavoura permanente e ocupa uma área de 14.180 hectares, ou seja, quase 570.000 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário 2017.

Devido a essa desenvoltura, Linhares atraiu empreendimentos do ramo do café, como a Café Cacique, que tem sua sede em Londrina (PR) e produz café solúvel em Linhares. Para essa nova instalação, houve um investimento de R\$ 253 milhões (A GAZETA, 2020). Outros exemplos são a Olam Internacional, que é uma empresa multinacional com sede em Singapura e investirá 740 milhões na fábrica de café solúvel em Linhares (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESPÍRITO SANTO [FINDES], 2021), e a Fimag, que é uma grande empresa capixaba no ramo de equipamentos para beneficiar grãos de café, produzindo, silo, rosca, correia transportadora, mesas dessimétricas e classificador catador de pedras. A Fimag também escolheu Linhares para expandir os seus negócios (A GAZETA, 2020). Na Figura 2 é possível verificar a fábrica Café Cacique e na Figura 3 a construção da fábrica de café solúvel Olam.

Figura 2: Fábrica Café Cacique



Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Figura 3: Fábrica de café solúvel da Olam

Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Segundo o Ministério da Agricultura, o café conilon do Espírito Santo recebeu o registro de Indicação Geográfica (IG) na modalidade Indicação de Procedência (IP). A concessão foi publicada na *Revista da Propriedade Industrial (RPI)* nº 2627, em 5 de maio de 2021. A área ocupada pela variedade é de aproximadamente 240.690 mil hectares e resulta em 353.753 toneladas por ano, sendo o maior produtor desse tipo de café. A Tabela 2 mostra as informações detalhadas do cultivo de café.

Tabela 2: Plantação de café em Linhares

Lavoura	Ano	Área colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)
Café Conilon	2015	12.500	12.500	23.104
	2016	12.034	12.034	16.983
	2017	10.400	10.400	18.720
	2018	14.800	14.800	42.806
	2019	14.800	14.800	43.200
	2020	14.800	14.800	34.800
	2021	13.800	13.800	37.729

Fonte: Sidra/IBGE – Censo Agropecuário (2007 e 2017)

Na análise da Tabela 2, percebe-se que houve queda na quantidade produzida de café de 2019 para 2020, que possivelmente, tenha sido ocasionada devido a

pandemia Covid-19. No entanto, em 2021, a produção voltou a crescer e ocupar os primeiros lugares no *ranking* na produção estadual.

Cacau: os primeiros pés de cacau foram plantados em 1880, mas não vingaram. Após esse período, somente em 1917 o plantio foi impulsionado com o apoio de políticos que realizaram expedições juntamente a fazendeiros do sul da Bahia que possuíam experiência no plantio de cacau. Dessa forma, introduziram a técnica de cabruca (o cacau é plantado debaixo das sombras das árvores) e fizeram mudas para distribuir futuramente.

Até 1935, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018), a cultura de café era a principal e quase única fonte de riqueza do estado, ou seja, embora o plantio de cacau tenha surgido, era inexpressivo diante do plantio de café. Somente a partir de 1937, com a construção da rodovia Linhares/Vitória, é que o cultivo de expandiu nas margens do rio Doce.

Atualmente, a maior parte do cacau de Linhares é produzida em um sistema denominado de cabruca, ou seja, a cultura do cacau é intercalada com áreas preservadas da floresta tropical, o que favorece a biodiversidade natural e confere uma imagem positiva ao produto, pois a produção é realizada de forma sustentável. Segundo a Associação de Cacaucultores do Espírito Santo, em 2012, Linhares obteve o primeiro registro de IG do país, na modalidade IP, concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Com o cacau certificado, os agricultores conseguiram agregar valor à saca do produto.

A produção de cacau do Espírito Santo, segundo o Censo Agropecuário (2017), ocupa a terceira posição do Brasil, com 5.296 toneladas e 10.297 hectares de área colhida. No estado, Linhares foi o maior produtor, com 3.287 toneladas colhidas em uma área de 6.523 hectares. Com o intuito de comparar, percebe-se que o segundo maior produtor foi São Mateus, com 422 toneladas colhidas numa área de 651 hectares, o que mostra a expressiva diferença na produção de cacau entre os dois municípios. Segundo o SEBRAE (2018), o cultivo de cacau gera aproximadamente 5.000 empregos e está presente em 600 propriedades.

Diante da expansão das plantações de cacau em Linhares, houve a atração de indústrias do setor, como a marca Cacau Show que, além de possuir fazendas de cacau no município, em 2021 adquiriu uma fábrica que era de outra empresa em Linhares e iniciou a sua produção de chocolates. Segundo o jornal *A Gazeta* (2021), é a segunda unidade fabril da marca e teve um investimento aproximado de

R\$ 100 milhões; além disso, a fábrica também é centro de distribuição para as regiões Norte e Nordeste do Brasil. Ainda na reportagem, a Cacau Show explica que escolheu Linhares porque o município produz cacau e está em uma posição estratégica para acessar os outros estados. Na Figura 4 pode-se verificar a fábrica de chocolate da Cacau Show no município de Linhares.

Figura 4: Fábrica de chocolate da Cacau Show



Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Além da Cacau Show, o setor abriu espaço para empreendedores, pois, segundo a INCAPER (2020), já existem no Espírito Santo 25 novas marcas de chocolate.

3.2.3. Indústria do petróleo

Ainda sobre a evolução de Linhares, pode-se destacar a indústria do setor de petróleo, que chegou no município a partir da década de 1970 com a construção de plantas industriais como a estação coletora de Lagoa Parda, a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) de Lagoa Parda e o Terminal de Regência (atualmente desativado). A partir dos anos 2000, entram em operação em Linhares a plataforma de Peroá (2006) no mar territorial de Linhares, a Unidade de Tratamento

de Gás de Cacimbas (UTG-Cacimbas, 2006) e as estações coletoras de São Rafael (1997) e Santa Luzia (1992).

Em 2020, foi concluída pela Petrobras a venda de três campos do polo Lagoa Parda (Lagoa Parda, Lagoa Parda Norte e Lagoa Piabinha, ao sul do rio Doce) em Linhares, para a empresa capixaba Imetame Energia. Segundo o jornal *A Gazeta*, as reservas adquiridas pela Imetame somam um total de 2,51 milhões de barris de petróleo e 55 milhões de metros cúbicos de gás natural, com garantia de venda para a própria Petrobras. Ainda em 2020, a Petrobras ofertou ao mercado parte da capacidade ociosa de processamento de gás natural da UPGN de Cacimbas, em Linhares. A UPGN de Cacimbas é a terceira maior em capacidade de processamento do país (18,1 milhões de metros cúbicos diários) e possui 73% de ociosidade da capacidade instalada (FINDES, 2020).

A estatal capixaba ESGás tem a intenção de interligar a rede de distribuição de Linhares ao gasoduto de transporte de Cacimbas-Catu para ampliar a capacidade de fornecimento ao município de Linhares.

Em fevereiro de 2022, a Petrobras liberou a venda do Polo Norte Capixaba para a Seacrest Exploração e Produção de Petróleo, por um valor de US\$ 544 milhões. O Polo Norte Capixaba é um conjunto de quatro campos de produção terrestres: Cancã, Fazenda Alegre, Fazenda São Rafael e Fazenda Santa Luzia. Segundo a Federação Única dos Petroleiros (FUP), a produção média em 2021 foi de 6,5 mil barris de óleo por dia (bpd) e 52,2 mil m³/dia de gás natural. Na venda, foram incluídos o Terminal Norte Capixaba e todas as instalações de produção contidas no entorno das quatro concessões.

Segundo o Anuário da Indústria de Petróleo do Espírito Santo, em 2019 e em anos anteriores, os municípios do Espírito Santo que mais receberam *royalties* foram Presidente Kennedy (R\$ 121,69 milhões), Itapemirim (R\$ 101,45 milhões), Linhares (R\$ 132,8 milhões) e Marataízes (R\$ 75,79 milhões). Juntos, eles concentraram 55,6% do total dessas receitas municipais. A destacada participação é explicada pelo fato de serem municípios com áreas confrontantes a campos de elevada produção de petróleo e gás e por possuírem instalações para atender a atividade *offshore*. Entre eles, apenas Linhares também possui produção em terra. Diante de tamanha importância econômica, o desmonte da Petrobras para o norte de Espírito Santo pode ser um desastre econômico, social e ambiental. Segundo o Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo (SINDIPETRO-ES), o processo pode gerar desemprego (em média,

500 empregos diretos), com conseqüente prejuízo ao comércio, diminuição dos *royalties* e risco ambiental, pois não são todas as empresas que possuem a experiência em monitorar e conter vazamentos. No norte do estado, há aproximadamente 200 trabalhadores efetivos e de 800 a 1.000 terceirizados. Dos efetivos, grande parte já foi remanejada.

Em síntese, a Petrobras chegou no município de Linhares na década de 70, com diversas plantas industriais e acarretou no ganho de renda para o município, atração de trabalhadores e empresas terceirizadas, no entanto, a partir do ano 2020, foi iniciada uma série de vendas dos campos de petróleo e do seu aparato produtivo, o que possivelmente, causará prejuízos econômicos, sociais e ambientais.

3.3 POLÍTICAS DE INCENTIVO NO ESPÍRITO SANTO

Neste subcapítulo serão analisados os incentivos fiscais que existem no Espírito Santo, como o INVEST-ES, o COMPETE-ES e a SUDENE. O conjunto desses incentivos foi de grande importância para promover o destaque econômico de Linhares e fomentar a atração de imigrantes.

3.3.1 INVEST-ES e COMPETE-ES

O INVEST-ES foi instituído em 2003 e hoje é regulamentado pela Lei nº 10.550/2016⁶. Surgiu a fim de contribuir para a expansão, modernização e diversificação dos setores produtivos do Espírito Santo, incentivando a realização de investimentos e a renovação tecnológica das estruturas produtivas, com o intuito de gerar empregos e renda e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Como o benefício é estadual, muitas empresas de Linhares, como a WEG Linhares, a Perfilado Rio Doce S/A, a Indústria de Móveis Movelar LTDA, a Ducoco Agrícola S/A, a Trop Frutas do Brasil S/A, a Panam Indústria de Madeira e Móveis, a Rimo S/A e a Brametal S/A, entre outras, puderam ter acesso aos benefícios e, juntamente a outros incentivos, houve a contribuição para instalação, modernização e ampliação, o que gerou empregos e renda para a região, com conseqüente atração de imigrantes para o município. Segundo o levantamento de junho do ano de 2022, que mostra as

⁶ Mais informações sobre a lei podem ser visualizadas no *site* <https://bit.ly/3iASVs9>. Acesso em: 30 dez. 2022.

empresas ativas no programa, há 543 companhias cadastradas, sendo que, dessas, 57 são de Linhares.

Segundo o diretor executivo do SINDIMOL, o INVEST-ES é um benefício de enorme importância para as fábricas de móveis que estão instaladas nos municípios antes mesmo de o programa existir e que, por meio dele, puderam se expandir e modernizar o seu aparato industrial.

Além do INVEST-ES existe o COMPETE-ES, que foi criado pela Lei nº 10.568, de 26 de julho de 2016⁷, que instituiu o programa de incentivos vinculados à celebração de contrato de competitividade. Os setores produtivos que são associados devem buscar melhorias a fim de aumentar a competitividade das empresas estabelecidas no Espírito Santo em relação às similares de outras regiões do país. No entanto, o setor produtivo associado se compromete a investir em ações que resultem em seu próprio desenvolvimento socioeconômico sustentável. No Espírito Santo, há 2.240 empresas ativas no COMPETE-ES e, aproximadamente 62 delas são de Linhares. Segundo Pereira Neto (2020), de 2003 a 2016, havia 249 empresas cadastradas, sendo que as cidades que mais receberam projetos foram Serra e Linhares.

Linhares também é contemplada com incentivos municipais, segundo o jornal A Gazeta (Linhares... 2022a), empresas que se instalam no município ou têm plano de expansão ganham direito à isenção de cinco anos no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em ampliações ou novos edifícios.

3.3.2 A SUDENE e o espaço

Pela Constituição brasileira, os incentivos fiscais podem ser concedidos pela União com o propósito de nivelar as condições socioeconômicas das regiões do país (art. 151, inc. I)⁸. Segundo Dulci (2002), a realização de políticas públicas por meio de incentivos fiscais é uma prática antiga em países que possuem grande disparidade

⁷ Mais informações sobre a lei podem ser visualizadas no *site* <https://bit.ly/3XrC3CQ>. Acesso em: 30 dez. 2022.

⁸ Segundo esse artigo: “Art. 151. É vedado à União: I – instituir tributo que não seja uniforme em todo o território nacional ou que implique distinção ou preferência em relação a Estado, ao Distrito Federal ou a Município, em detrimento de outro, admitida a concessão de incentivos fiscais destinados a promover o equilíbrio do desenvolvimento socioeconômico entre as diferentes regiões do País” (BRASIL, 1988).

econômica interna e tem a finalidade de promover o desenvolvimento regional. A SUDENE foi criada com essa perspectiva, amenizar as diferenças regionais.

A SUDENE, criada pela Lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959, é caracterizada como uma autarquia federal e foi formada com o objetivo de amenizar o baixo desenvolvimento econômico da região Nordeste nos anos 1950. Logo, foi uma forma de intervenção do Estado no Nordeste, como objetivo de promover e coordenar o desenvolvimento na região. De início, a SUDENE abrangia todos os estados nordestinos e parte de Minas Gerais. Contemplava 18,4% do território nacional; abrigava, em 1980, cerca de 35 milhões de habitantes, o que correspondia a 30% da população brasileira.

Sua criação foi motivada pela percepção de que a industrialização não se dava de modo homogêneo no território brasileiro: havia grande diferença da que se desenvolvia no Centro-Sul e a que se dava no Nordeste. Assim, percebeu-se a necessidade de intervenção direta do Estado para estimular o desenvolvimento das regiões brasileiras de um modo menos desigual. Devido às fortes secas que assolaram a região norte do Espírito Santo, em 1998, ela foi incluída na SUDENE e, assim, 28 municípios espírito-santenses foram beneficiados segundo a Lei Complementar nº 125, de 3 de janeiro 2007.

“A indústria é vista como atividade de transformação” (MOREIRA, 2006, p. 101) e é imprescindível citá-la ao debater sobre a SUDENE, que surgiu num contexto desenvolvimentista e, portanto, por meio de uma política de planejamento que, segundo Cano (1981), tem como objetivo a atração de indústrias para as regiões. Sabe-se que a indústria tem o poder de arrasto, assim, a atividade industrial se designa como uma condicionante fundamental da expansão e organização do espaço urbano, bem como desfruta da convergência de pessoas e serviços, além de incentivar a construção de infraestrutura e o trânsito de bens e informações (PEREIRA JUNIOR, 2015), o que justifica a sua análise, pois converge com a proposta de investigação deste trabalho. Nesse contexto, a SUDENE é fruto da corrente cepalina e do estruturalismo histórico, que deram origem a políticas de planejamento regional e criaram vários planos de apoio às regiões do Brasil.

É interessante destacar que a SUDENE passou por oscilações em relação a sua existência, sendo extinta em 2 de maio de 2001 por medida provisória (MP) assinada pelo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e pelo ministro de Integração Nacional, Fernando Bezerra. Dessa forma, foi criada a Agência para a

Energia (ADENE) – MP 2.156/2001 –, que passou a atuar em todo o Espírito Santo. Somente em 3 de janeiro de 2007, pela Lei Complementar nº 125, que ela foi recriada e passou a atuar nos 28 municípios já citados do Espírito Santo. Atualmente, a SUDENE está presente em 31 municípios, pois em setembro de 2021 houve a derrubada do veto presidencial ao PL Complementar nº 148/2017 no Senado Federal e a promulgação da Lei Complementar nº 185/2021, o que permitiu a entrada de mais três municípios na SUDENE: Aracruz, Itarana e Itaguaçu.

Segundo a diretoria de gestão de fundos e incentivos e de atração de investimentos da SUDENE, são concedidos benefícios a novas empresas que se instalam na região. Entre os vários favorecimentos que ela fornece, podemos citar a redução de 75% do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e adicionais não restituíveis para empreendimentos na área da SUDENE, com o prazo de dez anos. Além desse investimento, podemos citar também o reinvestimento de 30% do IRPJ em modernização e diversificação. Esses benefícios direcionados a novas empresas que se instalam na região, de acordo com o documento de incentivos e benefícios fiscais e financeiros a projetos beneficiados em 2019, da SUDENE, conferem um “plus” na arrecadação das receitas tributárias, e não uma perda. Isso porque, com a instalação de uma indústria em determinada região, acontece o desenvolvimento com geração de mais emprego e renda, bem como cresce a demanda para setores como comércio e serviços, além dos próprios fornecedores da empresa instalada.

A seguir, as Tabelas 3, 4, 5 e 6 trazem as empresas que aderiram à SUDENE e os tipos de benefícios concedidos. Vale destacar que essas informações foram retiradas de relatório do *site* da SUDENE dos anos de 2012, 2017 e 2018, e que os anos que faltam são os que não constam nos relatórios.

Tabela 3: Redução de 75% do IRPJ – SUDENE – Linhares, 2012

Redução de 75% do IRPJ- 2012		
Indústrias de Linhares - 2012	CNPJ	Setor econômico - Projeto
A. C. P. INDÚSTRIA DE MÓVEIS LTDA	30.746.945/0001-18	Móveis - Modernização total
CIMOL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MÓVEIS LTDA	36.398.527/0001-63	Móveis - Modernização total
MÓVEIS RONIPA LTDA	06.241.494/0001-82	Móveis - Diversificação
BRAMETAL S/A.	83.249.078/0001-71	Metalurgia - Modernização total
PERFILADOS RIO DOCE S/A	03.461.082/0001-60	Metalurgia - Modernização total
SABB - SISTEMA DE ALIMENTOS E BEBIDAS DO BRASIL LTDA.	01.895.188/0001-46	Bebidas - Diversificação
WEG LINHARES EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S/A.	10.885.321/0001-74	Eletroeletrônica - Instalação

Fonte: SUDENE (2012)

Tabela 4: Redução de 75% do IRPJ – SUDENE – Linhares, 2017

Redução de 75% do IRPJ- 2017		
Nome da empresa / Ano	CNPJ	Setor econômico - Projeto
UGBP - PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA	06.087.147/0001-47	Fruticultura - Implantação
FRUTMEL FRUTAS LTDA	04.619.652/0001-60	Fruticultura - Implantação
REDUX INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	07.487.711/0002-62	Químicos - Implantação
GRANCAFÉ COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ LTDA	02.239.346/0001-72	Alimentos - Diversificação
BLENDCOFFEE COMÉRCIO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA	13.527.082/0001-79	Alimentos - Diversificação

Fonte: SUDENE (2017)

Tabela 5: Redução de 75% do IRPJ – SUDENE – Linhares, 2018

Redução de 75% do IRPJ- 2018		
Nome da empresa / Ano	CNPJ	Setor econômico - Projeto
BIOSPICEFOODS EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO EIRELI	27.897.237/0001- 73	Infraestrutura - Implantação
THORGRAN GRANITOS LTDA	03.980.822/0005- 06	Infraestrutura - Implantação
INDÚSTRIA DE ROUPAS ÁGUA VIVA LTDA	02.280.912/0001- 90	Artigos do Vestuário - Modernização
MGM MÓVEIS LTDA	06.107.255/0001- 34	Móveis - Modernização
PERMOBILI INDÚSTRIA DE MÓVEIS EIRELI	31.781.958/0001- 90	Móveis - Modernização
LATICÍNIOS LIMILK LTDA	04.876.757/0001- 02	Alimentos - Modernização
LINHARES GERAÇÃO S/A	10.472.905/0001- 18	Infraestrutura - Modernização
LIESA LINHARES EMBALAGENS LTDA	03.386.603/0001- 61	Papel e papelão - Modernização
PERFILADOS RIO DOCE S A	03.461.082/0001- 60	Metalurgia - Modernização
BRAMETAL S A	83.249.078/0001- 71	Metalurgia - Modernização
CIMOL COMERCIO E INDUSTRIA DE MOVEIS LTDA	36.398.527/0001- 63	Móveis - Modernização
INTERFRUIT ALIMENTOS LTDA	04.051.054/0001- 37	Alimentos - Modernização
WEG LINHARES EQUIPAMENTOS ELETRICOS S A	10.885.321/0001- 74	Eletroeletrônica - Modernização
TROP FRUTAS DO BRASIL LTDA	07.757.005/0001- 02	Alimentos - Modernização
SETA EMBALAGENS LTDA	85.142.651/0002- 50	Papel e papelão- Modernização
RIMO S A INDUSTRIA E COMERCIO	32.430.993/0001- 28	Móveis - Modernização
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0118- 12	Derivados do petróleo - Modernização
LASA LINHARES AGROINDUSTRIAL SA	27.291.400/0001- 50	Infraestrutura - Diversificação

Fonte: SUDENE (2018)

Tabela 6: Reinvestimento de 30% do IRPJ – SUDENE – Linhares

Reinvestimento de 30% do IRPJ		
Nome da empresa / Ano	CNPJ	Setor econômico - Projeto
BRAMETAL S/A 2012	83.249.078/0001-71	Metalurgia
WEG LINHARES EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S/A. 2017	10.885.321/0001-74	Eletroeletrônica - Reinvestimento
BRAMETAL S/A. 2017	83.249.078/0001-71	Metalurgia - Reinvestimento
BLENDCOFFEE COMÉRCIO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA. 2018	13.527.082/0001-79	Alimentos
WEG LINHARES EQUIPAMENTOS ELETRICOS S.A. 2018	10.885.321/0001-74	Máquinas e Equipamentos
IMETAME PEDRAS NATURAIS LTDA. 2018	08.003.046/0001-40	Minerais Não Metálicos

Fonte: SUDENE (2012-2018)

No ano de 2018, segundo o documento de incentivos e benefícios fiscais e financeiros de projetos beneficiados em 2018, da SUDENE, 43 pleitos foram aprovados, com investimento de R\$ 2,2 bilhões no estado do Espírito Santo, sendo 39 de redução de 75% do IRPJ e adicionais não restituíveis para empreendimentos e quatro pleitos de reinvestimento de 30% do IRPJ. De investimentos em infraestrutura foram R\$ 1.121.298.573,32, e de investimento em energia, R\$ 1.084.105.464,23, com 897 empregos diretos criados com carteira assinada, diretos, e 127 terceirizados. Somente em Linhares, houve 22 pleitos aprovados, o que representa 51% dos pleitos aceitos no estado, demonstrando o dinamismo econômico do município.

No ano de 2019, segundo a Coordenação-Geral de Incentivos e Benefícios Fiscais e Financeiros da SUDENE, foram aprovados 364 pleitos, sendo que no Espírito Santo foram 14 pleitos de redução de 75% do IRPJ e oito de reinvestimento de 30% do IRPJ, totalizando 22 pleitos aprovados, com um total de 9.557 empregos informados pelas empresas beneficiadas no estado. O número de implantações de empreendimentos em Linhares, em 2019, foi de dez pleitos, sendo um na área de implantação de empreendimentos, quatro na área de modernização de empreendimentos e cinco na área de reinvestimento de 30% do IRPJ, ou seja, 45,5% dos pleitos aprovados no estado foram para Linhares.

A pretensão, segundo reportagem do jornal *A Gazeta Online* (2020), é que sejam investidos até 2023, por empresas nacionais e multinacionais em Linhares, aproximadamente R\$ 3 bilhões. A escolha de Linhares, segundo o jornal, é porque a cidade possui localização estratégica, próxima de portos e aeroportos, com rodovia e no meio do país, além disso, é beneficiada por incentivos fiscais federais. No que tange à atratividade do município para a instalação de empresas, pode-se citar como

exemplo inúmeras filiais de destaque nacional, como a Café Cacique, a Brinox, a Weg Motores, a Randon, a Brametal, a Britânia, a Coca-Cola (por meio de sua filial Leão Alimentos e Bebidas) e a multinacional de café solúvel Olam, que escolheram o município como local para seus investimentos.

Nesse sentido, segundo o documento Efeitos nas Finanças do Estado do Espírito Santo e dos Municípios com a Vigência da Resolução nº 13 do Senado Federal e as Alterações Realizadas pelo Governo do Estado nos Programas de Incentivos à Importação do IJSN (2013), o que determina os estabelecimentos de uma empresa no estado não são os benefícios estaduais, mas sim as vantagens do governo federal, como redução do Imposto de Renda, caso a empresa opte por se instalar em município pertencente à área de abrangência da SUDENE, e as facilidades de acesso ao crédito subsidiado do FNE, administrado pelo Banco do Nordeste. Desse modo, o referido documento confirma o papel de destaque de Linhares como destino de investimento, pois, além de pertencer à SUDENE, o município está próximo aos mercados consumidores do Sul e do Sudeste, bem como da BR 101, importante corredor de escoamento da produção. Logo, a sua análise é fundamental para a compreensão do processo que levou Linhares a se destacar no estado do Espírito Santo, sendo a cidade receptora de grandes empresas e atraindo migrantes.

Com a finalidade de expor como a SUDENE é atuante no município, seguem fotos de placas nas indústrias em Linhares.

Figura 5: Placas na fábrica Móveis Rimo da SUDENE, COMPETE e INVEST



Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Figura 6: Placa da SUDENE na fábrica Ducoco



Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Figura 7: Placa da SUDENE na fábrica de móveis Permobil



Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Figura 8: Placa da SUDENE na fábrica Brametal



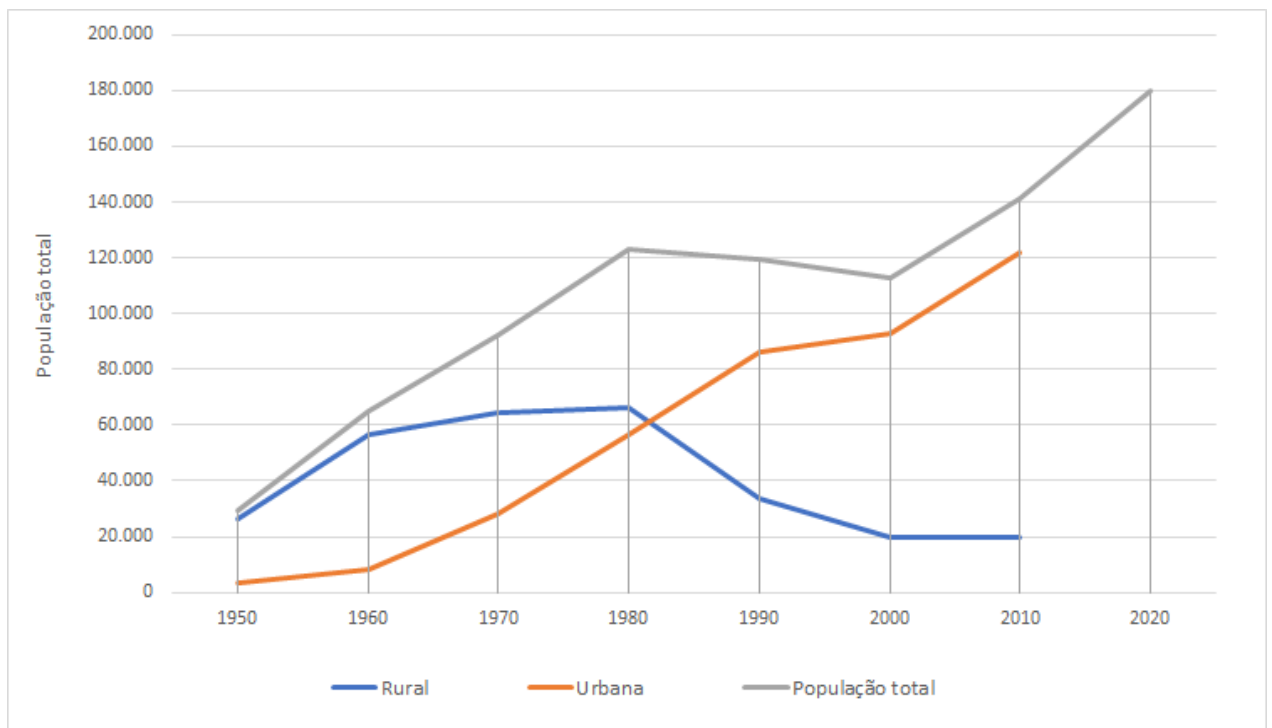
Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Na pesquisa de campo encontrou-se com facilidade as placas dentro das áreas das fábricas, tanto ao longo da BR-101 quanto nos bairros industriais, como o Canivete e Bebedouro, indicando investimentos da SUDENE, INVEST-ES e COMPETE-ES.

3.4 MIGRAÇÃO E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS NA DÉCADA DE 2000

A população de Linhares tem como uma de suas características históricas o processo migratório, que teve e tem significativa repercussão na população absoluta do município. Em geral, a população de Linhares apresentou uma tendência de crescimento, conforme indica o Gráfico 1.

Gráfico 1: Evolução da população de Linhares (1950-2020)



Fonte: IBGE (1991-2020) e IJSN (1940-1980)

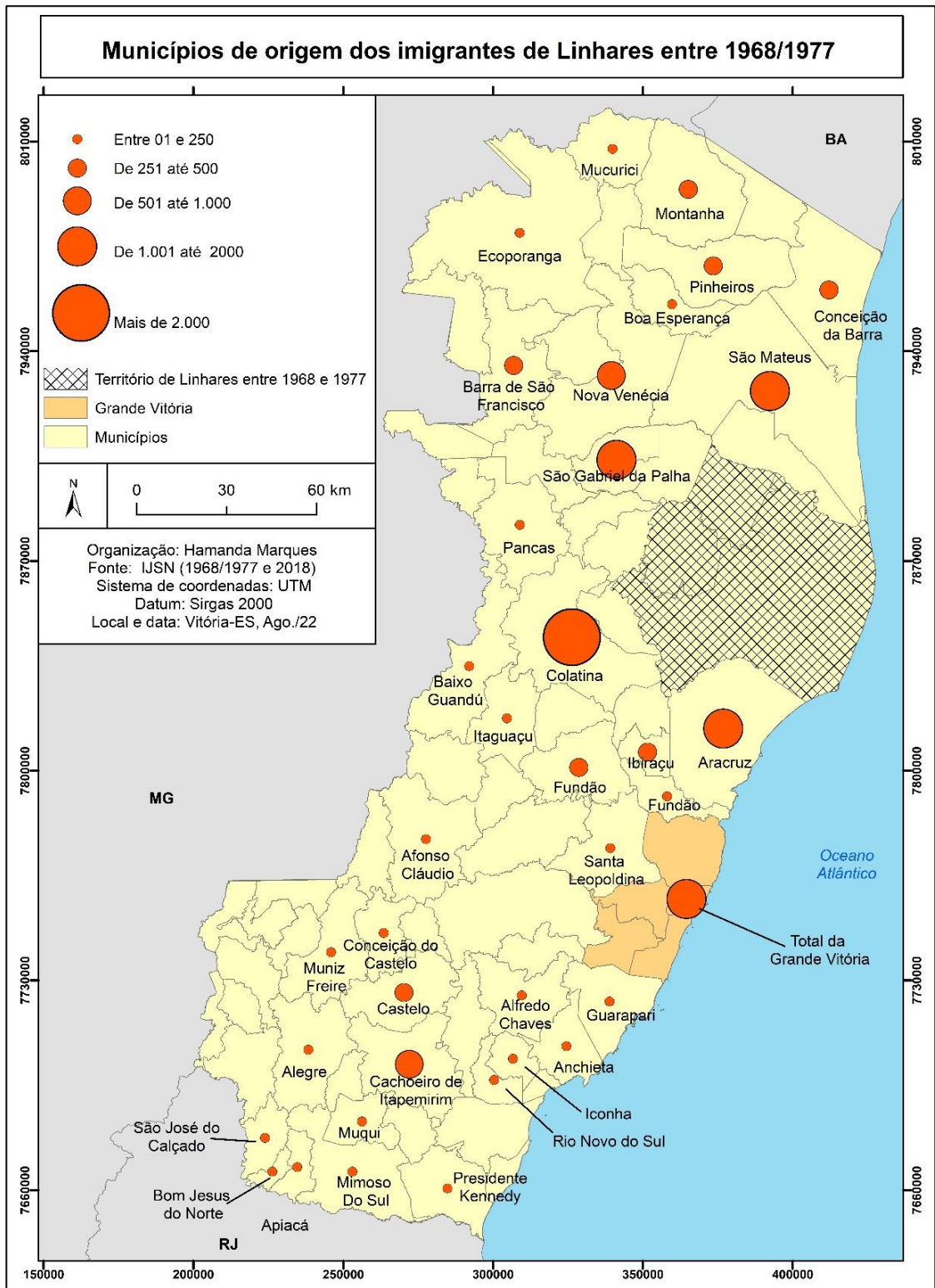
Em 1940, a população de Linhares era estimada em cerca de 7.691 habitantes (IJSN, 1980), sendo que, desses, 87,8% estavam na área rural do município. Em 1950, o número era de 29.381 habitantes, conforme indica o Gráfico 1. Uma informação que está “oculta” no crescimento demográfico que o gráfico exibe é que Linhares pertencia, até 1940, ao município de Colatina; após sua emancipação, ocorreu um crescimento populacional com maior intensidade.

Em 1960, a população de Linhares era de 64.974 habitantes, sendo que, desses, 86% se encontravam na área rural do município (cf. Gráfico 1) (IBGE, 1960).

A população local, em uma década, mais que dobrou. Parte da justificativa para esse crescimento se associa à construção e pavimentação da rodovia federal BR 101 e à construção da ponte Getúlio Vargas (inaugurada em 1954), conforme indicado anteriormente. Essas novas infraestruturas trouxeram, entre outras coisas, maior dinamismo econômico ao município e contribuíram para a atração de imigrantes de outros locais ao estado. Em 1960, a população urbana era de 8.489 habitantes; já em 1970, era de 28.068, um aumento de 230,6%. Na década de 1970, a população de Linhares atingiu o total de 92.329 habitantes; nesse período, o crescimento da população urbana teve grande destaque, conforme indica o Gráfico 1.

A migração foi um fator de destaque no crescimento populacional de Linhares. Entre 1960 e 1970 não foi diferente. De acordo com o IJSN (1980), entre o período de 1968 e 1977, Linhares recebeu 14.868 imigrantes somente de outros municípios do Espírito Santo. No entanto, no mesmo período, emigraram 9.494 pessoas para outros municípios capixabas. Sendo assim, no período entre 1968 e 1977, Linhares apresentou um saldo migratório intraestadual de 5.374 pessoas (IJSN, 1980). Esse saldo corresponde a cerca de 6% da população de Linhares em 1970. No Mapa 4 podem ser visualizados os municípios de origem dos imigrantes de Linhares entre 1968 e 1977.

Mapa 4: Municípios de origem dos imigrantes de Linhares entre 1968 e 1977, de acordo com o IJSN (1980)



Ao analisar o Mapa 4, pode-se notar que a maior parte dos imigrantes de Linhares entre 1968 e 1977 são provenientes de municípios de seu entorno. Destaca-se, nessa circunstância, o município de Colatina como sendo aquele de onde partiram 3.186 imigrantes (IJSN, 1980). Ressaltam-se ainda os municípios de São Mateus, Aracruz e São Gabriel da Palha, de onde partiram, respectivamente, 1.639, 1533, e 1.172 imigrantes (IJSN, 1980). Sobressaiu-se também o fluxo de imigrantes que partiram do aglomerado metropolitano da Grande Vitória (Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória) em direção a Linhares, que somaram um total de 1.270 imigrantes (IJSN, 1980). Vale enfatizar ainda os muitos imigrantes que deixaram o sul do Espírito Santo, com destaque para Cachoeiro de Itapemirim, de onde saíram 627 imigrantes (IJSN, 1980).

É importante destacar, ainda, de modo geral, que no período analisado pelo IJSN (1980), Linhares recebeu muitos imigrantes provenientes de outros estados, em especial do sul da Bahia e de outros estados do Nordeste (IJSN, 1980, p. 37).

A explicação para o crescimento de imigrantes em direção a Linhares até o final da década de 1970 é ampla e complexa, extrapola esta pesquisa, que objetiva analisar as dinâmicas populacionais de Linhares a partir dos anos 2000. Entretanto, alguns aspectos podem ser citados para esclarecer esses elevados saldos migratórios positivos. Sendo assim, destaca-se ainda o dinamismo econômico no município na época. Conforme salientado anteriormente, entre 1950 e 1970 tem-se o “ciclo da madeira” em Linhares, que implicou o surgimento de centenas de serrarias, bem como impulsionou, em certa medida, a indústria moveleira no município (GUEDES, 2008). Soma-se a isso a política de erradicação dos cafezais no estado, que afetou outros municípios e gerou um excedente populacional que se deslocou não somente para a Grande Vitória, mas também, em menor proporção, para Linhares.

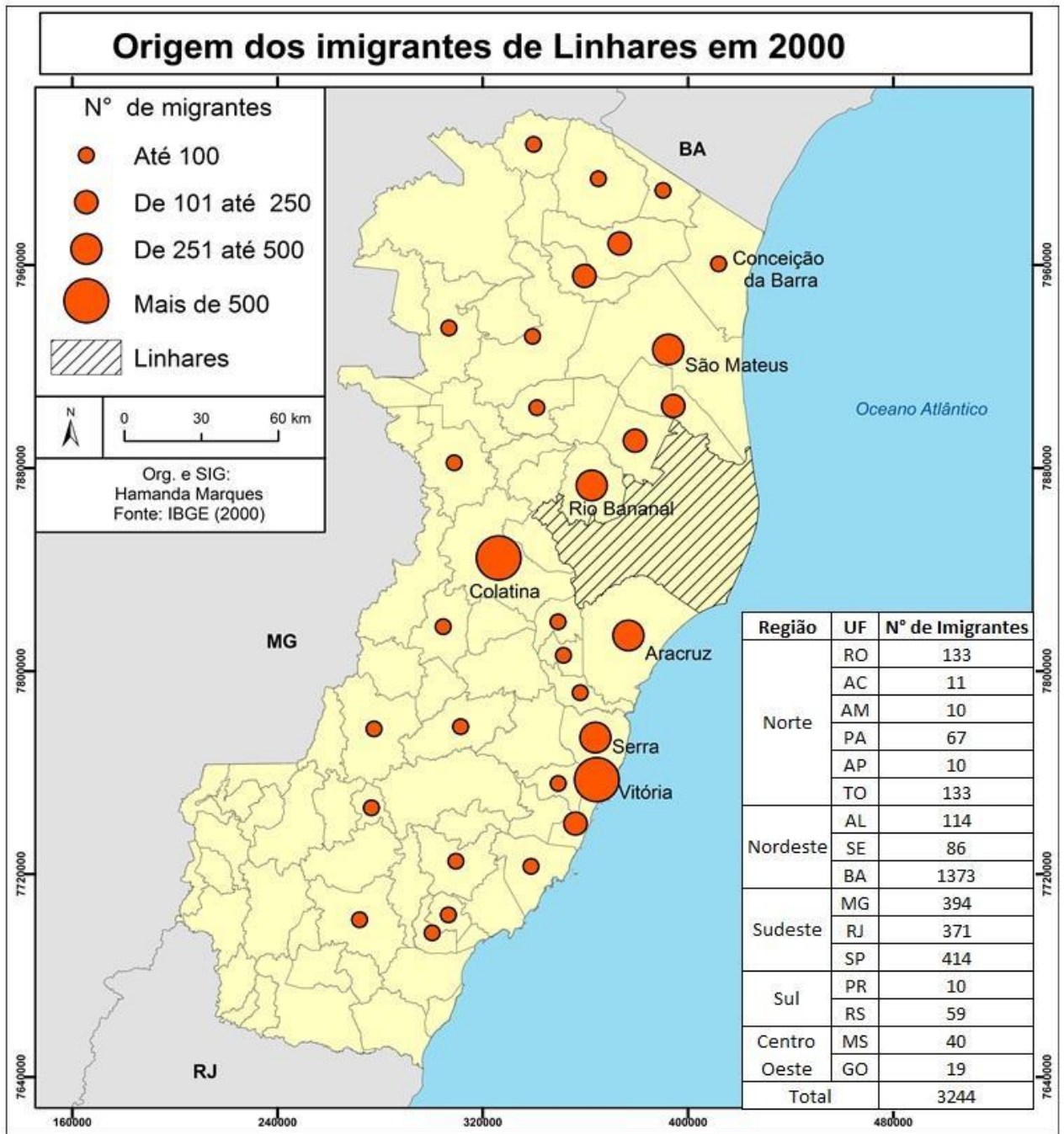
O crescimento populacional de Linhares, especialmente urbano, conforme indica o Gráfico 1, se mantém até a década de 1980. Entre os anos de 1980 e 2000, a cidade sofre basicamente duas importantes transformações: a primeira foi de caráter territorial, e a segunda, referente à situação de domicílio da população.

Quanto às transformações de caráter territorial, destacam-se as emancipações dos municípios de Rio Bananal e Sooretama de Linhares, respectivamente nos anos de 1979 e 1994. Com as emancipações, houve, além de uma redução de sua área territorial, uma redução populacional, conforme indicam os dados populacionais do IBGE para os anos de 1980 e 2000, apresentados no Gráfico 1. Por outro lado,

destaca-se ainda a transformação populacional que se refere à situação do domicílio. Entre 1980 e 1990, a população de Linhares deixa de ser predominantemente rural e se torna urbana, conforme indica o Gráfico 1. Nota-se, ainda, que mesmo com a emancipação de Rio Bananal e Sooretama, o crescimento da população urbana de Linhares se manteve.

A partir dos anos 2000, a população do município manteve o crescimento, principalmente em sua área urbana. Parte desse crescimento se associa com as dinâmicas migratórias. De acordo com o IBGE (2000), na década de 1990 migraram para Linhares 7.993 pessoas. Dessas, temos que 4.753 eram imigrantes de outros municípios capixabas e 3.240 eram provenientes de outros estados. No Mapa 5 podem ser visualizados os locais de origem desses imigrantes.

Mapa 5: Origem dos imigrantes intraestaduais e interestaduais de Linhares em 2000



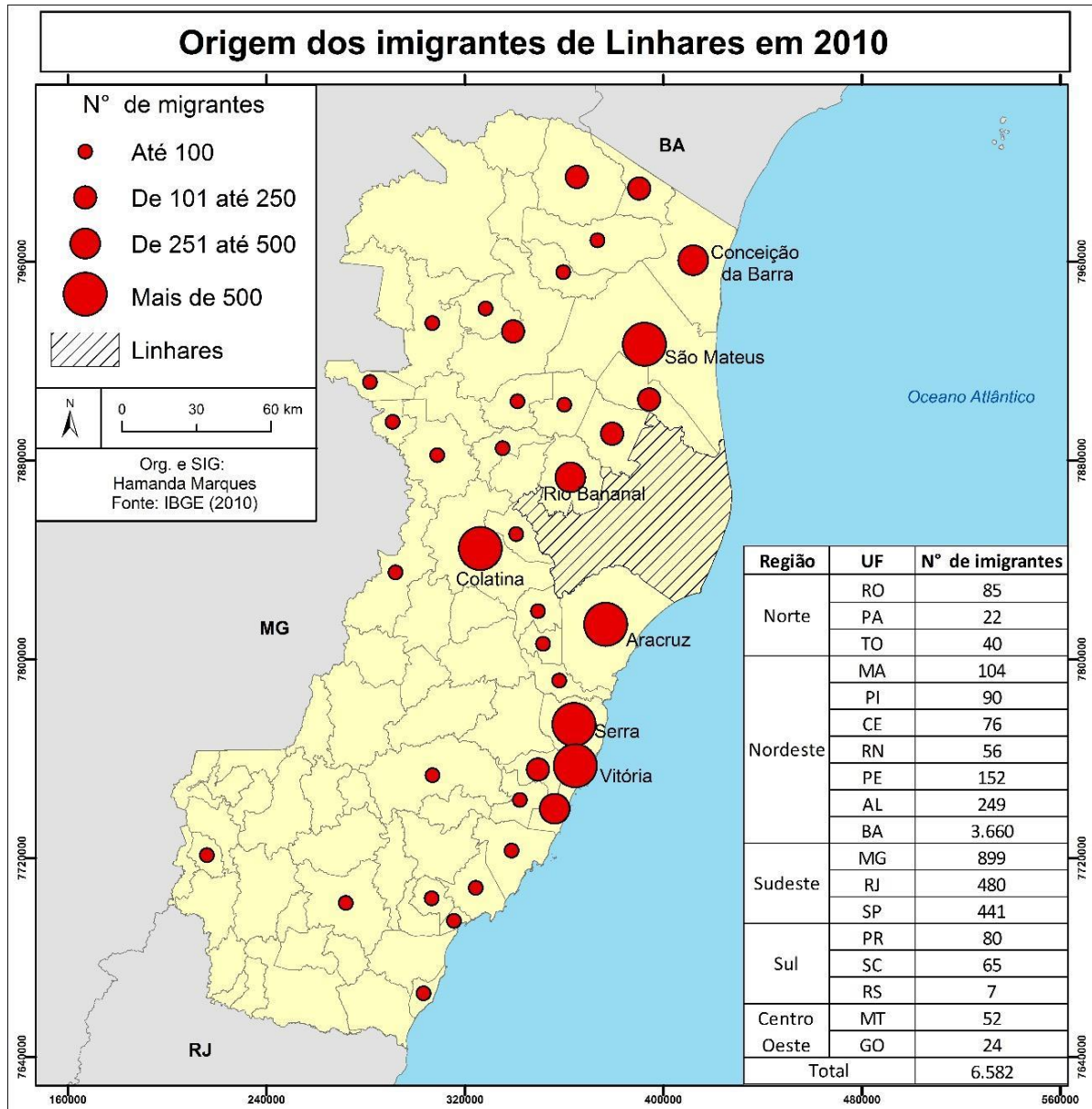
Fonte: IBGE (2000)

Ao analisar o Mapa 5, nota-se que, em certa medida, algumas concordâncias e, conseqüentemente, continuidades dos fluxos em aspectos quantitativos se repetem com os movimentos identificados em 1968/1977, conforme indicado no Mapa 4, especialmente no que se refere aos municípios que mais tiveram imigrantes com destino a Linhares. Assim, destacam-se os fluxos da Grande Vitória na década de 1990, mais volumosos, e os fluxos dos municípios do entorno de Linhares, como Colatina, Aracruz, Rio Bananal e São Mateus. Por outro lado, tem-se uma redução dos fluxos de imigrantes do sul do Espírito Santo, especialmente de Cachoeiro de Itapemirim.

A migração interestadual do Mapa 5 mostra a participação de todas as regiões do Brasil, sendo a região Nordeste a que mais forneceu imigrantes para Linhares, com 1.573 imigrantes; desse total, são 1.373 somente da Bahia. Outra região que cedeu muitos imigrantes foi a Sudeste, com 1.179 no total. Já da região Norte vieram 362 imigrantes, e a região Centro-Oeste, por sua vez, teve baixa contribuição.

Já na década de 2000, destaca-se a continuidade de fluxos da década anterior, entretanto, chama atenção a intensificação do fluxo Grande Vitória-Linhares, conforme indica o Mapa 6.

Mapa 6: Origem dos imigrantes intraestaduais e interestaduais de Linhares em 2010



Retomando o Gráfico 1, pode-se afirmar que a população de Linhares, de 2000 para 2010, aumentou de 112.617 para 141.264, sendo que o crescimento ocorreu de forma destacada na área urbana.

Ao se analisarem as matrizes migratórias dos anos de 2000 e 2010, constatou-se um crescimento do número de imigrantes intraestaduais. Em 2000, foi de 4.064 (IBGE, 2000), e em 2010, o número de imigrantes foi de 6.139 (IBGE, 2010). Isso significa um aumento, no intervalo de dez anos, de 47,4%. Nas análises interestaduais o aumento também foi elevado: o Censo de 2000 registou 3.244 imigrantes, e o Censo de 2010, 6.582 imigrantes.

Dessa forma, a análise do Mapa 5 exhibe semelhança em relação com o Mapa 6 no quesito migração intraestadual. Os maiores fluxos continuam sendo das áreas que fazem divisa com Linhares e da RMGV, conforme indicado. No entanto, percebe-se maior intensidade em 2010. Houve um aumento de 38% dos imigrantes que saíram de Cariacica com destino a Linhares. Em Serra, o aumento foi de 32%; Vila Velha, 34,48%; e Vitória, 36%. Dos municípios da porção norte do Espírito Santo, pode-se destacar um aumento do fluxo de Conceição da Barra para Linhares de 76,05%; de São Mateus para Linhares, de 42,85%; de Sooretama, 42,48%; e de Colatina, 2,43%.

Ao relacionar as informações interestaduais contidas no Mapa 5 com o Mapa 6, percebe-se que, da região Nordeste, se destaca o estado da Bahia, que está mais próximo do município, a aproximadamente três horas de distância (200 km) da divisa com Linhares. Houve uma mudança significativa de 2000 a 2010, indo de 1.373 imigrantes para 3.660, respectivamente, o que representa um aumento de 166%. Tal mudança deve-se à proximidade de Linhares com a Bahia e, supostamente, aos constantes anúncios midiáticos sobre os investimentos que Linhares recebeu no período, ou seja, os anúncios representam o momento vivido pelo município, com o recebimento de investimentos que podem gerar a atração de imigrantes.

De Alagoas para Linhares, o aumento foi de 118%. Uma outra observação interessante é que, em 2000, somente três estados do Nordeste cederam imigrantes para Linhares; já em 2010, mesmo com participação quase inexpressiva, o número aumentou para sete estados.

Na região Sudeste, o estado que mais contribuiu em 2010 cedendo imigrantes para Linhares foi Minas Gerais; em seguida, o Rio de Janeiro; e depois, São Paulo. A comparação com a década anterior permite identificar que houve um aumento do número de imigrantes em 128% de Minas Gerais para Linhares. Do Rio de Janeiro para Linhares, o aumento foi de 28%; já São Paulo, foi de 6,5%.

Na região Centro-Oeste, a participação foi menor. Na região Sul, a participação é pequena também, mas houve aumento: nos dados de 2000, foram 69 imigrantes, e em 2010, o total aumentou para 152.

Os fluxos de imigração e emigração se restringem aos estados fronteiriços do Espírito Santo, pois o grau de sua atividade econômica não é suficiente para atrair os fluxos de longa distância (CASTIGLIONI, 2009; IJSN, 2003, apud DOTA, 2016, p. 10). Daí o destaque no que tange ao fornecimento de imigrantes da Bahia, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro ao Espírito Santo.

A seguir, as Figuras 9, 10 e 11 mostram manchetes e reportagens jornalísticas, publicadas entre 2000 e 2010, que exibem a entrada de investimentos em Linhares e que podem ter contribuído para a atração de imigrantes no município.

Figura 9: Reportagem do jornal *A Gazeta*

AJ10, 648

Petrobras confirma descoberta

*2. Julho
Suaiz (E)*

DENISE ZANDONADI

A direção da Petrobras confirmou ontem a descoberta de uma nova reserva de petróleo no Litoral Sul do Espírito Santo, na região próxima a Marataízes, onde estão localizados os campos gigantes de Jubarte e Cachalote. Conforme o comunicado da empresa, foram realizados dois testes com recuperação de óleo de 40 e 42 graus API no poço I-ESS-130, situado no bloco BC-60. Este é o chamado óleo leve, mais nobre e mais fino.

A denominação API, sigla em inglês para Instituto Americano do Petróleo. Nessa classificação, quanto maior a

graduação, melhor a qualidade do óleo. Se for superior a 40 graus, pode ser comparado ao petróleo árabe, que requer menor custo de refino e produz derivados de maior valor.

O BC-60 já tem seis reservatórios com reservas que ultrapassam os dois bilhões de barris de petróleo - cerca de 20% das reservas brasileiras atuais - dentro de um complexo petrolífero chamado de Parque das Baleias. A maior parte deste óleo porém, tem grau API baixo.

Considerando pequenas produções como a de Urucu (AM), parte do Rio Grande do Norte e Bahia, a Petrobras extrai hoje cerca de 150 mil barris

de óleo leve. Com o aumento na produção deste tipo de óleo, será possível substituir boa parte das importações de petróleo feitas da África. Hoje o Brasil importa cerca de 300 mil barris deste óleo.

Apesar de confirmar as informações que já haviam sido divulgadas ontem, a Petrobras esclareceu que, na atual fase da exploração, ainda não é possível determinar o volume da reserva deste bloco. Informações de fontes ligadas ao setor petrolífero dão conta de que a reserva tem volume superior a 800 milhões de barris.

Outra descoberta de óleo leve foi anunciada no BES-100,

no Litoral Norte do Espírito Santo. Ainda não foi divulgado o volume desta reserva, mas o diretor de Exploração e Produção da empresa, Guilherme Oliveira Estrella, disse no mês passado que deverá ser antecipada a extração de óleo deste bloco para 2005 e a estimativa é de uma produção próxima a 100 mil barris por dia.

Os cálculos iniciais, conforme técnicos ligados ao setor de petróleo, indicam que o volume neste bloco pode chegar a 1,2 bilhão de barris. Hoje a empresa já faz a extração de 44 mil barris por dia, mas o objetivo é chegar em 2006 com um volume diário de 350 mil barris.

Fonte: *A Gazeta*, Vitória, 03/10/2003

Figura 10: Reportagem do jornal A Gazeta

Petróleo e móveis são destaque em Linhares

O município tem a 6ª maior economia do Estado e recebe R\$ 1,35 milhão em royalties

ZENON COSTA

Linhares - Sucursal - Impulsionado pelas descobertas de novas jazidas de petróleo, pelo incremento do setor industrial e pela modernização da agropecuária, o município de Linhares se destaca atualmente como a sexta economia capixaba, segundo dados da Secretaria de Finanças do município. O potencial de desenvolvimento é tão expressivo que algumas pessoas afirmam que o futuro do Espírito Santo está começando por aqui.

Não faltam indícios para confirmar a vocação de Linhares de lidar a erradicação do desenvolvimento deste início de século. O novo perfil da economia linharensense passou a ser desenhado a partir de 1997, com a consolidação do pólo moveleiro, conforme destaca o secretário municipal de Finanças, Bruno Mortanelli.

Em 2000, acrescenta ele, com a inclusão do Norte capitaba na área da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e com o empenho da administração municipal na busca de novas fontes de recursos, o setor industrial conquistou sua maioridade.

O fortalecimento da economia de Linhares é atestado também por uma cota mensal média de royalties de R\$ 1,35 milhão, considerando



Futuro

A consolidação do pólo moveleiro ajudou no perfil da economia linharensense, em 1997, indústria, comércio e serviços pesam mais no PIB

os valores dos últimos meses. Este saldo deverá ser reforçado a partir do próximo ano, em pelo menos 15%, quando o gasoduto Peruá-Gangôá entrar em operação.

Ferro

Esse novo cenário é enriquecido por duas metalúrgicas. A Brametal, inaugurada em agosto de 2000, fabrica torres de eletrotransmissão e de transmissão, já tendo alcançado o mercado externo com seus produtos. A Perfilações Rio Doce, que está no município desde agosto de 2001, trabalha com telhas galvanizadas, chapas, tubos e perfis.

Atualmente, juntos, indús-

tria, comércio e serviço já pesam mais na composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Linhares do que a agropecuária. Entretanto, individualmente, este setor ainda tem maior relevância.

Mas isto não se constitui em nenhum desmérito para a indústria. Nos últimos anos, comenta Eli Bezerra, do Instituto Capitaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a agricultura linharensense - que tem no cacau sua cultura símbolo - experimentou um avanço surpreendente.

Depois de vencer a ameaça representada pela moça-da-fruta, Linhares teve

acesso ao exigente e mercado americano, levando para os consumidores daquele país o mesmo produzido nas lavouras do município.

Outro aspecto importante do setor é representado pela presença da indústria sucos Mais, no território linharensense, desde julho de 2001. Ela marca o início de uma nova etapa para a fruticultura e para a agroindústria capixaba.

Mas Linhares reserva para o futuro a exploração de seu maior trunfo: rios, lagoas, praias e florestas que, com certeza, transformarão a pauta de atrações turísticas do Estado em uma das mais ricas do país.

Fonte: A Gazeta, Vitória, 20/08/2003

Figura 11: Reportagem do jornal *A Tribuna*

Fonte: *A Tribuna*, Vitória, 24/12/2010

Por fim, com a análise dos mapas, gráfico e reportagens, pode-se afirmar que houve incremento populacional em Linhares tanto de imigrantes intraestaduais como interestaduais, que foram motivados pelo crescente número de empresas que se instalaram no município nas últimas décadas; estas, por sua vez, escolheram o município por vários fatores, entre eles, os incentivos fiscais que se somam a outros, como infraestrutura e proximidade com a metrópole capixaba, por exemplo.

Devido ao incremento populacional motivado principalmente por imigrantes, é fundamental compreender não somente os fluxos e seus volumes, mas também a análise do perfil sociodemográfico desses migrantes, de forma que possibilite melhor conhecer os fluxos migratórios para Linhares.

4 CAPÍTULO 3. CARACTERÍSTICAS DOS ATUAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS DE LINHARES

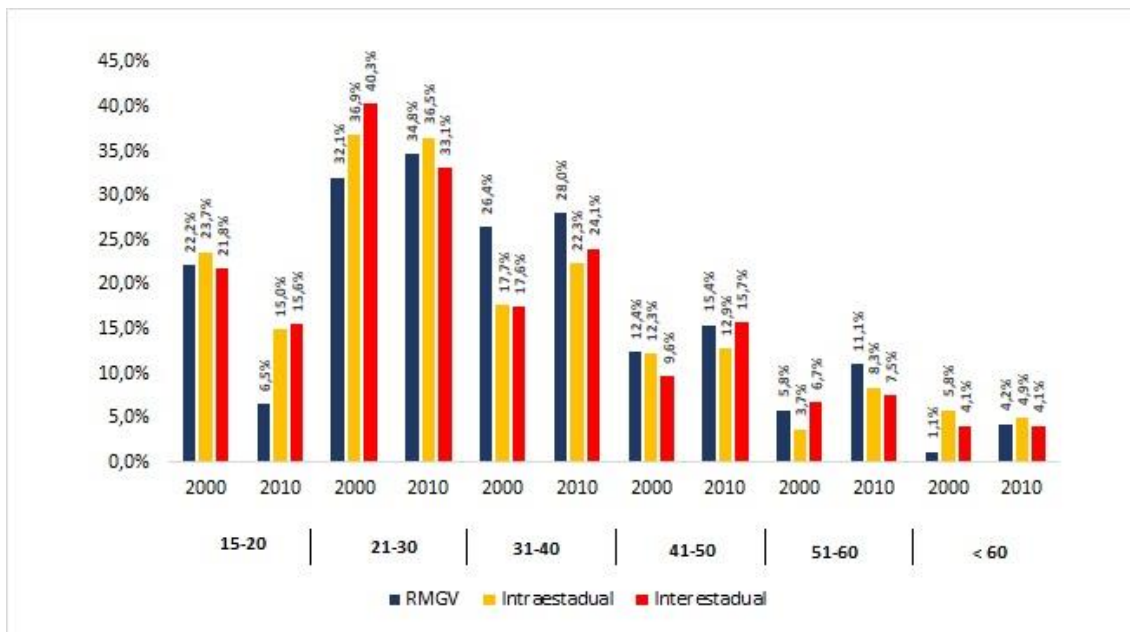
Ao longo deste trabalho, foi demonstrado que o incremento populacional de Linhares entre as décadas de 1990 e 2000 foi motivado principalmente pelos migrantes e como isso pode ter sido influenciado pela chegada da SUDENE e de outros programas de incentivos fiscais, o que possibilitou, entre outras coisas, a instalação de empresas e a ampliação das que já existiam. No entanto, ainda não foi exibido o perfil sociodemográfico desses imigrantes e as possíveis reverberações desses processos no mercado de trabalho em Linhares. Sendo assim, o capítulo que segue procura demonstrar as características sociodemográficas dos imigrantes de Linhares nas duas últimas décadas analisadas pelos Censos Demográficos, bem como analisar possíveis efeitos territoriais das dinâmicas econômicas e demográficas no município a partir de uma avaliação do aumento da produção imobiliária no local nos últimos anos. A escolha pela produção imobiliária se deve ao fato de ser uma atividade que, por um lado, absorve mão de obra e, ao mesmo tempo, proporciona moradia, para migrantes ou não, além disso, implica transformações, especialmente urbanas, no território de Linhares.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS IMIGRANTES DE LINHARES EM 2010

Neste subcapítulo, será realizada uma análise sociodemográfica dos imigrantes de Linhares entre as décadas de 1990 e 2000. Serão considerados os aspectos inerentes à idade, os rendimentos mensais e a instrução, com o intuito de identificar as mudanças no perfil dessa população. Para isso, foi realizada uma comparação entre os dados dos imigrantes oriundos da RMGV, dos intraestaduais (municípios que não pertencem à RMGV) e dos interestaduais, com o intuito de identificar qual é a parcela que mais contribuiu, e como contribuiu, para o incremento populacional de Linhares.

Em relação à faixa etária dos imigrantes, no Gráfico 2 é possível comparar os que pertenciam à RMGV e os intraestaduais, além dos interestaduais, nos dados de 2000 e 2010.

Gráfico 2: Proporção de imigrantes da RMGV, intraestaduais e interestaduais, maiores de 15 anos de idade segundo a faixa etária. Linhares, 2000-2010



Fonte: Censo Demográfico 2000-2010

Ao analisar o Gráfico 2, percebe-se de imediato que a faixa etária dos imigrantes que se destaca é a de 21 a 30 anos, em todas as modalidades e nos dois Censos analisados na pesquisa. Primeiramente, será abordada a evolução dos imigrantes da RMGV; em seguida, dos imigrantes intraestaduais (que não pertencem à RMGV); e por último, a análise dos interestaduais.

Na análise dos imigrantes da RMGV na década de 1990, vemos que 32,1% eram da faixa etária de 21 a 30 anos, o que correspondia a 454 imigrantes. Já na década de 2000, continuou sendo a maior proporção entre as faixas etárias, com 34,8% dos imigrantes, um total de 547 pessoas, conforme indica o Gráfico 2. A segunda maior proporção foi na faixa etária de 31 a 40 anos. Os resultados mostraram-se muito parecidos em 2000, com 26,4%, e em 2010, com 28%. Em seguida, estão os que se encontram na faixa etária de 15 a 20 anos, os representantes da RMGV apresentaram porcentagem expressiva apenas nos dados da década de 1990, com 22,2%, o que os colocava como a terceira maior proporção. Na década de 2000, houve queda na proporção dessa faixa etária para 6,5%, passando a ocupar o quinto lugar, acima somente dos maiores de 60 anos. Nas outras faixas etárias, que são as de 41 a 60 anos, houve aumento da proporção dos imigrantes no período

analisado. Vale enfatizar que a única faixa etária que sofreu redução expressiva foi a de 15 a 20 anos.

Em relação à faixa etária dos imigrantes intraestaduais (não pertencentes à RMGV), destacam-se em maior quantidade os que se encontram entre 21 e 30 anos, tanto no Censo de 2000 como no de 2010, com 36,9% dos imigrantes na década de 1990 e 36,5% em 2000. Na faixa etária de 15 a 21 anos, de forma semelhante aos imigrantes oriundos da RMGV, houve queda na proporção do período analisado: de 23,7% passaram para 15%, de segunda maior proporção, para a terceira. No entanto, deve-se atentar para o aumento do volume total de imigrantes no período analisado: pelos dados de 2000, foram 3.338, e em 2010, o total passou para 6.366 imigrantes. Ou seja, em 2000, dos 3.338 imigrantes intraestaduais, 23% possuíam idade de 15 a 20 anos, com um total de 790 pessoas. Em 2010, dos 6.366 imigrantes, 15% tinham a faixa etária citada, o que corresponde a 956 pessoas. Nas outras faixas etárias, houve um tímido aumento nas proporções, conforme mostra o Gráfico 2, com exceção dos maiores de 60 anos, grupo em que houve uma redução pequena das porcentagens.

Vale evidenciar que a faixa etária entre 15 e 20 anos possui porcentagem expressiva, o que pode ser explicado por ainda acompanharem os pais nas migrações e, também, grande parte já estar inserida nos processos laborais e disponíveis na migração, por ainda serem novos e não terem constituído família.

Segundo Dota (2016), essa realidade segue o padrão seletivo por idade da migração, pois os mais jovens são os que mais migram. Vale destacar que os menores de 15 anos não entram no mérito pois acompanham os pais na migração e, além disso, não foram considerados na análise, pois o objetivo é verificar os impactos dos investimentos produtivos. A partir de 30 anos, a tendência é de queda na participação percentual conforme a idade aumenta, mas, nesse caso, os indivíduos de 31 a 40 anos, foram muito bem representados na proporção total, e somente após os 40 anos é que a participação foi reduzida.

Na comparação com os dados interestaduais, percebe-se grande semelhança, como nas outras modalidades. Os dados dos imigrantes interestaduais mostram que aqueles entre 21 e 30 anos foram os que mais migraram para Linhares, com 40,3% na década de 1990; na década de 2000, passaram para 33,1%. Em seguida foi a faixa etária de 15 a 20 anos, com 21,8%, mas na década seguinte passaram para 15,6%.

Na idade dos 31 aos 40 anos, na década de 1990, a proporção foi de 17,6%, o que os deixava na terceira posição, e na década posterior, passou para 24,1%, ou seja, houve aumento na proporção. É importante destacar que todas as modalidades de imigrantes tiveram aumento na proporção na faixa etária dos 31 a 40 anos. Logo após os 40 anos há uma queda gradativa com o aumentar da idade (cf. Gráfico 2); mesmo com menor participação, deve-se observar que, na comparação entre as décadas, houve aumento de imigrantes dos 41 aos 60 anos de idade.

Na análise total dos imigrantes, percebe-se que, no período analisado, houve mudança nas participações das faixas etárias. A maior participação foi a de 21 a 30 anos entre as décadas de 1990 e 2000, como pode ser observado na Tabela 7. Houve redução na participação entre os imigrantes de 15 a 20 anos, que ocupavam inicialmente o segundo lugar e passaram a ocupar o quarto. Por fim, houve aumento na participação na faixa etária de 31 a 60 anos.

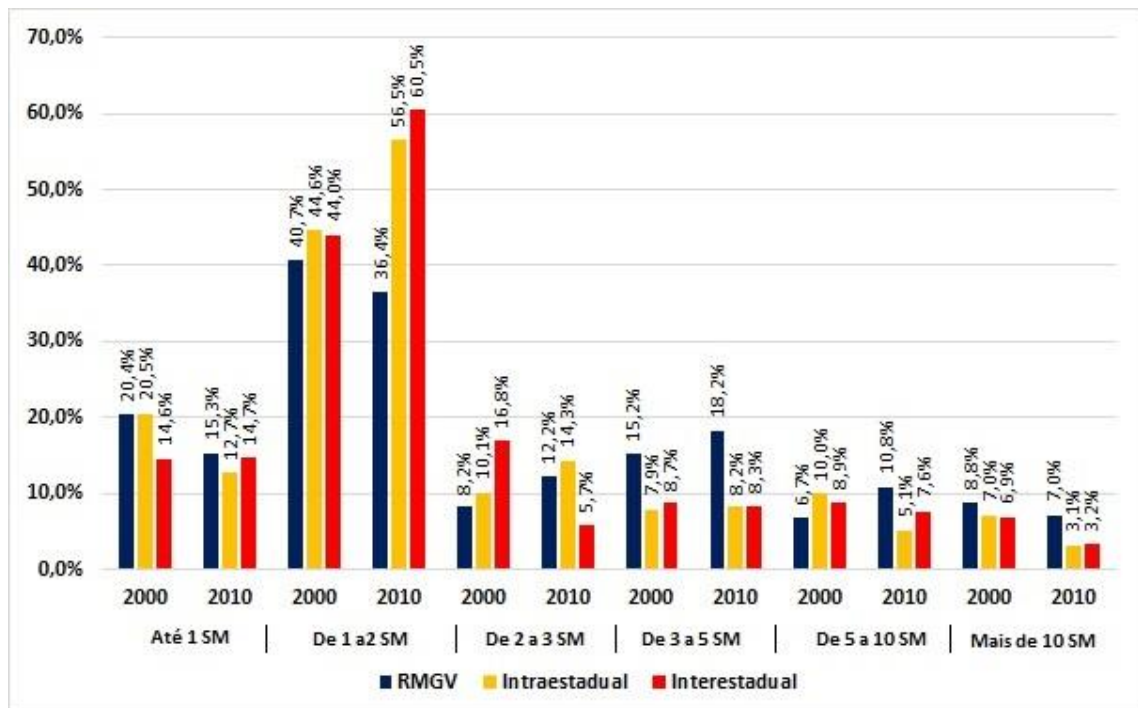
Tabela 7: Participação total dos imigrantes de Linhares na composição da faixa etária, 2000-2010

Faixa etária	2000	2010
15-20	22,6	14,2
21-30	37,4	35,0
31-40	19,2	23,7
41-50	11,2	14,3
51-60	5,3	8,3
> 60	4,2	4,5
Total	7.998	13.036

Fonte: IBGE (2000-2010)

Além da idade, é importante identificar a sua renda salarial para analisarmos o seu perfil. Para isso, será analisado o Gráfico 3, com os rendimentos salariais dos imigrantes de Linhares provenientes da RMGV, intraestaduais e interestaduais.

Gráfico 3: Proporção de renda em salário-mínimo dos imigrantes da RMGV, intraestaduais e interestaduais. Linhares, 2000-2010



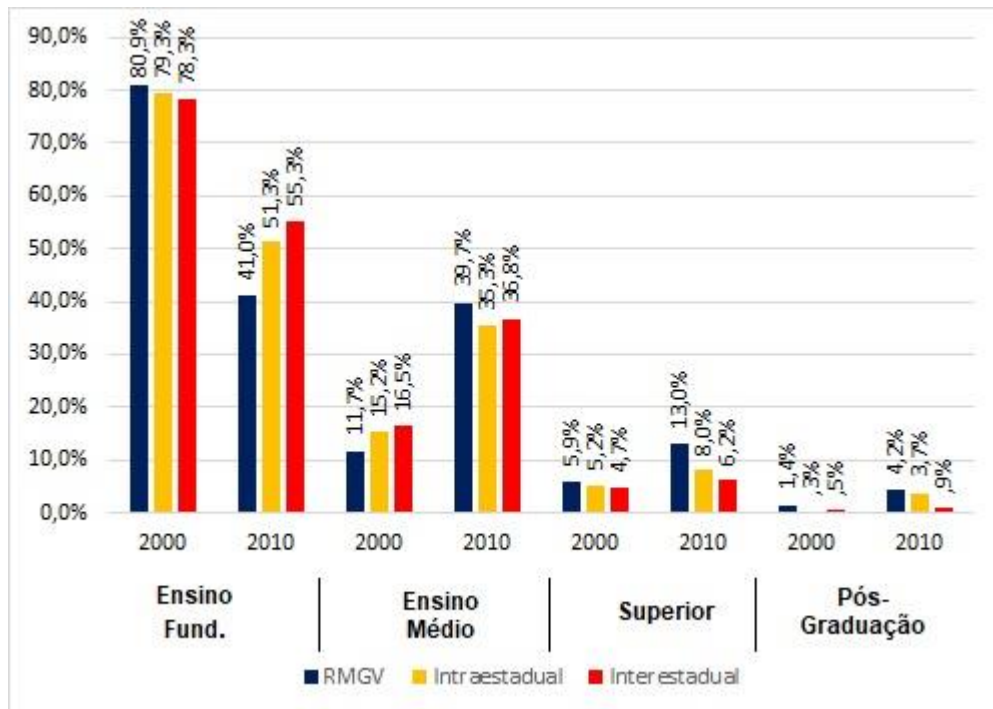
Fonte: IBGE (2000, 2010)

Em relação à renda salarial em todas as modalidades de imigrantes, a maior proporção nas décadas de 1990 e 2000 eram os que ganhavam entre um e dois salários mínimos mensais. Entre os imigrantes que saíram da RMGV, o segundo maior grupo era constituído pelos que recebiam até um salário mínimo, o que representava 20,4%. Na terceira posição, os que ganhavam de três a cinco salários, seguidos de mais de dez salários, dois a três salários, e cinco a dez salários. A mudança que houve da década de 1990 para 2000 reduziu a proporção dos que ganhavam menos de dois salários e aumentou a dos que ganhavam de dois até dez salários mínimos.

Os imigrantes intraestaduais possuíam, na década de 1990, o segundo lugar dos que ganhavam até um salário mínimo, com 20,5%; seguidos de dois a três salários mínimos, com 10,1%; de cinco a dez salários, com 10%; de três a cinco salários, com 7,9%; e, por último, os de mais de dez salários. A mudança que houve em uma década diminui a proporção das pessoas que ganhavam até um salário mínimo, que de 20,5% foi para 12,7%, e daqueles que ganham de cinco a dez salários, que de 10% foi para 5,1%, e aumentou muito a proporção dos que ganham de um a dois salários, de 44,6% foi para 56,5%, e, por fim, o que também aumentou, porém em menor proporção, de dois a três salários mínimos, de 10,1% para 14,3%.

Entre os interestaduais, pelo censo demográfico de 2000, na segunda posição estão os que recebem de dois a três salários, com 16,8%, seguidos dos que ganham até um salário mínimo, com 14,6%. A diferença em uma década, entre esses imigrantes, foi que houve aumento significativo na proporção daqueles que ganham de um a dois salários mínimos, de 44% foi para 60,5%. Na análise total, percebe-se que, da década de 1990 para a de 2000, houve aumento notório na proporção do grupo de pessoas que ganham de um a dois salários e redução dos que recebiam de dois a três salários mínimos, de 16,8% para 5,7%.

Em relação à escolaridade, no período analisado pela pesquisa, em todas as modalidades de imigrantes, a maior proporção é a dos que têm até o ensino fundamental, no entanto, deve-se destacar que houve redução dessa parcela em uma década, como pode ser observado no Gráfico 4. Por exemplo, entre os imigrantes da RMGV, de 80,9% para 41%; entre os intraestaduais, de 79,3% para 51,3%; e, por fim, entre os interestaduais, de 78,3% para 55,3%. Ou seja, nota-se uma queda acentuada durante o período analisado, no entanto, a maior parte dos imigrantes continuaram com baixa instrução e, ao longo do período analisado, a situação não foi modificada. Esse fato pode estar associado ao fato de a maioria dos imigrantes terem renda até dois salários mínimos e à grande participação, também, dos que ganham até um salário mínimo; dessa forma, explica-se a predominância dos baixos rendimentos.

Gráfico 4: Proporção dos imigrantes por nível de escolaridade. Linhares, 2000-2010

Fonte: IBGE (2000, 2010)

Ademais, houve aumento notório na proporção dos que possuem ensino médio em uma década, possivelmente, devido à instalação de grandes empresas que exigem o ensino médio com nível técnico para o desempenho de determinadas funções; ao fazer uma associação com a renda salarial, em uma década, houve grande aumento também de imigrantes que ganham de um a dois salários mínimos e diminuição dos que ganham até um salário, o que pode ser explicado pela elevação da escolaridade na década, o que confirma que houve mudança no perfil dos imigrantes. Outra área que teve aumento, porém em menor proporção, foi a de imigrantes com graduação e, por último, com pós-graduação.

Em síntese, entre 2000 e 2010 foi possível identificar que houve em Linhares um aumento do incremento populacional de 63%. Em relação à migração, houve a manutenção de fluxos de imigrantes verificados em períodos anteriores, contudo, foi notada uma intensificação, de modo especial, dos fluxos intraestaduais (exceto RMGV) e interestaduais, sobretudo do Nordeste (cf. Mapas 5 e 6). Quantitativamente, os imigrantes intraestaduais se destacaram na contribuição do incremento populacional para Linhares: na década de 1990 foram 3.338 imigrantes, e na década de 2000, tivemos 6.366. Na soma de todas as modalidades migratórias, tem-se o

seguinte resultado: na década de 1990 foram 7.998 imigrantes que se deslocaram para Linhares, e na década de 2000, um total de 13.036.

Em dados absolutos, houve aumento de 3.029 imigrantes intraestaduais, 1.851 interestaduais e 159 da RMGV. A liderança quantitativa dos imigrantes intraestaduais é, de pessoas que estão nas proximidades de Linhares, que possivelmente percebem o seu desenvolvimento e decidem realizar a migração, ou seja, o aumento dos imigrantes pode ser resultado da dinâmica econômica do município. Devido a essa importância, enxergou-se a necessidade de buscar relatos de alguns imigrantes, como o de um empresário de 55 anos que possui uma distribuidora de gás de cozinha local e era residente de Nova Venécia antes de se mudar para Linhares. Ele mora na cidade há 30 anos, e relata que a escolha de Linhares para montar o seu negócio se deve ao crescimento que a cidade apresentava: “Estava desempregado, observando o crescimento econômico e populacional de Linhares, vislumbrei possibilidade e oportunidade de montar o próprio negócio” (Entrevistado 1, [2022]). Segundo o empresário, com a vinda das grandes empresas, gradativamente foi crescendo, melhorando a economia do município, promovendo a geração de emprego e renda, refletindo diretamente no poder de compra das pessoas, recursos estes que são automaticamente revertidos nas vendas no comércio e na circulação de mercadorias. Outro fator positivo é a geração de receita de tributos aos cofres do município, quando não há evasão desses recursos por longos anos de incentivo fiscal. Do contrário, podem contribuir muito em uma séria administração dos recursos pelo Poder Executivo na implementação e manutenção da infraestrutura e obras para o bem da cidade, conseqüentemente impactando a qualidade de vida da população.

Num outro relato, uma jornalista e empresária que residia em Campos dos Goytacazes (RJ) e mora em Linhares desde 2012 expõe: “Criei algo que sempre quis. Um desejo de dez anos atrás e, apesar de não ser da cidade nem possuir família aqui, escolhi Linhares por amar o município e ver um potencial de crescimento da cidade” (Entrevistada 2, [2022]).

São falas que confirmam que, antes de essas pessoas irem para o município, já tinham conhecimento do crescimento de Linhares, e foram atraídas e permaneceram residentes no município. Ou seja, a imigração foi, de certo modo, o resultado da dinâmica econômica do município.

Em resumo, pode-se dizer que houve alteração no perfil dos imigrantes de Linhares em uma década, conclui-se que houve mudança nas participações das faixas

etárias. A maior participação foi a de 21 a 30 anos; houve redução na participação entre os imigrantes de 15 a 20 anos e aumento na participação na faixa etária de 31 a 60 anos. Em relação aos rendimentos, percebe-se que houve aumento na proporção do grupo de pessoas que ganham de um a dois salários em todas as modalidades de imigrantes. Outra coisa que chama a atenção é o fato de os imigrantes da RMGV terem conseguido aumento na participação dos rendimentos de dois a dez salários mínimos, o que pode ser relacionado à sua maior proporção entre os outros imigrantes, na ocupação de cargos como diretores, gerentes e cargos com nível técnico. Na escolaridade, por sua vez, percebe-se que a tendência é de queda na participação do maior grupo, que é daqueles que possuem o ensino fundamental, enquanto a parcela que possui o ensino médio cresce. Mais uma informação importante é que a maior parte dos que possuem graduação e pós-graduação são da RMGV, o que explica também os maiores rendimentos.

4.2 O MERCADO DE TRABALHO DE LINHARES E DO ES ENTRE 2000 E 2020

Analisar o mercado trabalho neste estudo é de grande importância para o resultado da pesquisa, pois o município de Linhares recebeu inúmeras empresas de vários setores da economia e, com essa análise, será possível saber o papel ocupado pelos imigrantes que o município recebeu. Logo, enxergar as mudanças no mercado de trabalho torna-se fundamental para afirmar se o município se desenvolveu de forma econômica e social, se houve diversificação da economia e se essas mudanças agiram como um atrativo para os imigrantes.

Com o intuito de analisar os dados, optou-se por utilizar as informações do Censo Demográfico, que é a fonte de dados base desta pesquisa, para mostrar os ramos de atividades e os tipos de ocupação dos imigrantes no município de Linhares. Para isso, serão analisados os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, com as seguintes modalidades de imigrantes: os que eram da RMGV, os intraestaduais e os interestaduais.

Na Tabela 8, que mostra a realidade da década de 1990, pode-se observar que entre os imigrantes de Linhares provenientes da RMGV, há 44% inseridos na atividade econômica de serviços; em seguida, 18,6% estão empregados na agricultura e extrativismo; e em terceiro lugar, na indústria, com 15,9%. O restante está empregado no comércio, no setor público ou outros.

Os imigrantes intraestaduais, por sua vez, também estão concentrados em sua maior parte na atividade de serviços, com 39,3%; em seguida, temos que 23% estão empregados na agricultura e extrativismo; no comércio, tem-se 20,6%; e a indústria, com 12,4%. Já os imigrantes interestaduais, da mesma forma que as outras modalidades de migração, estão concentrados majoritariamente no setor de serviços, com 46,3%, e em segundo lugar, na área de agricultura e extrativismo, com 22,8%. Logo após estão os setores de comércio, com 15,4%, e indústria, com 13,2%. Vale salientar que, das modalidades de imigrantes, somente os da RMGV têm a indústria em terceiro lugar entre os setores mais ocupados, as outras modalidades têm o setor da indústria com a quarta posição na atividade econômica.

Tabela 8: Proporções segundo tipo de ocupação e ramo de atividade econômica.

Linhares, 1991-2000

		Modalidades migrantes			Total
		RMGV	Intraestadual*	Interestadual	
Ramo de atividade (%)	Serviços	44	39,3	46,3	43
	Indústria	15,9	12,4	13,2	13,5
	Comércio	14,6	20,6	15,4	17,3
	Agricultura e extrativismo	18,6	23,0	22,8	22,1
	Setor público	5,4	4,7	2,2	3,9
	Outros	1,5			,3
	Total	741	1.454	1.414	3.609
Tipo de ocupação (%)	Diretores e gerentes	8,1	7,6	5,9	7,0
	Intelectuais	7,7	2,2	5,4	4,6
	Nível técnico	8,1	3,3	5,7	5,2
	Serviços administrativos	5,4	8,5	4,0	6,1
	Outros	70,8	78,5%	78,9	77,1
	Total	742	1.453	1.414	3.609

*Municípios do ES descontados dos que compõem a RMGV.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000, tabulações da autora

Ao analisar o total dos ramos das atividades econômicas, percebe-se que a maioria dos imigrantes está empregada no setor de serviços, com 43%. Em seguida,

estão o de agricultura e extrativismo, com 22,1%; o de comércio, com 17,3%; e o de indústria, com 13,5%.

Em relação ao tipo de ocupação, entre os imigrantes da RMGV, temos que 70,8% estão na classificação “outros”. No universo dessa modalidade de imigrantes, vemos que 8,1% ocupam cargos de gerência, e com a mesma proporção, 8,1%, os cargos de nível técnico. Já os imigrantes intraestaduais estão também ocupados em sua maioria em “outros”, com 78,5%; seguidos de serviços administrativos, com 8,5%; e diretores e gerentes, com 7,6%. Os imigrantes interestaduais, por sua vez, também estão em sua maioria empregados em “outros”. Para esclarecer a ocupação do mercado de trabalho “outros”, em Linhares, os que se destacam nessa área são os trabalhadores de serviços domésticos, seguidos de pecuaristas, agricultores, operadores de lojas e mercados, trabalhadores de estruturas de alvenaria, vendedores ambulantes, trabalhadores no serviço de coleta de resíduos, higiene e conservações de áreas públicas, entre outros. Ou seja, áreas que necessitam de nenhuma ou pouca qualificação profissional.

Com o intuito de traçar o perfil dos imigrantes, faz-se necessário analisar os dados da década de 2000, que estão exibidos na Tabela 9. Na análise, percebeu-se que, no ramo de atividades, a maior parte da mão de obra continua a ser empregada na área de serviços, nas três modalidades de migrantes.

Ao fazer uma análise fragmentada, percebe-se que, entre os imigrantes que saíram da RMGV, houve aumento na proporção dos que estão empregados na área de serviços. Na década de 1990, havia 44% dos imigrantes empregados nesse setor; na década de 2000, a proporção aumentou para 49,9%, saindo de 326 pessoas para 526, em valores absolutos. Em seguida foi o setor de comércio, com 17,2%, seguido de agricultura e indústria. Esta última esteve na terceira posição das que mais empregaram os imigrantes da RMGV na década de 1990, com o número absoluto de 118 pessoas, e na década de 2000, como pode ser observado, caiu uma posição, diminuindo para o total de 94 pessoas.

Os imigrantes intraestaduais também apresentaram alterações, como já foi citado, a maior parte está empregada no setor de serviços, com 43,8%, seguido de comércio e indústria. Tanto na área de serviços quanto na de indústria houve aumento entre as décadas de 1990 e 2000, diferentemente dos imigrantes da RMGV, que concentraram o aumento de maior destaque no setor de serviços.

Os imigrantes interestaduais, por sua vez, mantiveram a maior parte empregada no setor de serviços, com 38%, seguido de comércio, agricultura e indústria. De forma percentual, o setor de serviços teve sua importância diminuída entre as décadas de 1990 e 2000, de 46,3% foi para 38%, mas ao analisar em valores absolutos, houve aumento: passou de 655 trabalhadores na década de 1990 para 1.185 na década de 2000. A agricultura, de 22,8% decaiu para 19,4%; o comércio e a indústria aumentaram a participação, passaram de 15,4% e 13,2% na década de 1990 para 19,9% e 18,7%, respectivamente. Houve crescimento em “outros” também.

Tabela 9: Proporções segundo tipo de ocupação e ramo de atividade econômica.

Linhares, 2000-2010

	Modalidades migrantes			Total
	RMGV	Intraestadual	Interestadual	
Ramo de atividade (%)				
Serviços	49,9	43,8	38,0	42,4
Indústria	8,9	15,6	18,7	15,9
Comércio	17,2	19,5	19,9	19,4
Agricultura e extrativismo	13,5	12,2	19,4	15,0
Setor público	3,9	3,8	1,2	2,8
Outros	6,7	5,0	2,8	4,4
Total	1.055	4.224	3.116	8.395
Tipo de ocupação (%)				
Diretores e Gerentes	8,8	4,1	6,3	5,5
Intelectuais	6,7	8,4	2,3	5,9
Nível técnico	7,4	6,4	6,8	6,7
Serviços administrativos	8,7	8,3	5,0	7,1
Outros	68,4	72,8	79,6	74,8
Total	1.056	4.224	3.117	8.397

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010, tabulações da autora

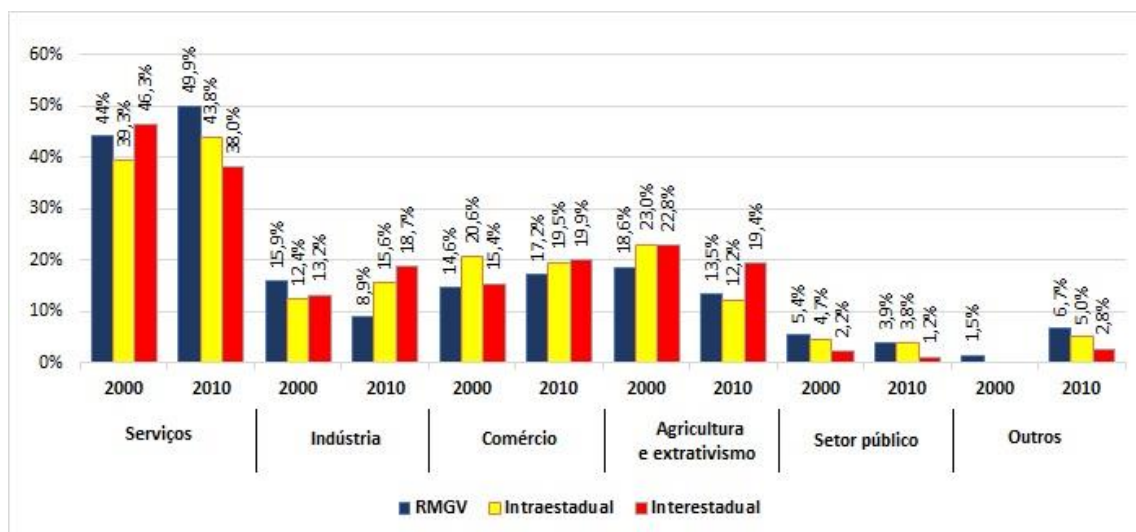
Na análise do total dos setores das atividades econômicas, a década de 2000 continuou com o setor de serviços predominante, com 42,4%; em seguida, o setor de comércio, com 19,4%; o de indústria, com 15,9%; e o de agricultura e extrativismo,

com 15%. Essas informações são reflexivas, pois Linhares possui muitas indústrias e ainda é alvo de investimentos e especulações, mas, mesmo assim, ainda emprega poucas pessoas na área industrial, com a terceira posição no total dos setores das atividades econômicas; ao mesmo tempo, ganhou importância ao longo dos anos analisados, com exceção entre os imigrantes da RMGV.

Em comparação com a década de 1990, o setor de agricultura perdeu espaço, pois encontrava-se na segunda posição; já na década de 2000, passou para a quarta posição. Essa realidade é confirmada nos estudos de Dota e Ferreira (2021), ao identificarem que, exceto o trabalho agrícola, houve aumento em todos os setores de todas as regiões do estado, com realce para a Região Costeira Norte, que inclui Aracruz, Linhares e São Mateus, mostrando as maiores taxas de crescimento. Em relação à atividade industrial, a região em que Linhares está teve 4,28% ao ano (a.a.), tornando-se a mais industrializada do estado. Da mesma forma, foi a que mais empregou no setor terciário, ou seja, houve aumento no setor de serviços juntamente com o setor industrial, o que contribuiu para a geração de emprego na prestação de serviços em geral.

No total do tipo de ocupação em 2000, o que predominou foi “outros”, com 74,8%, de forma muito semelhante à década anterior. O Gráfico 5 traz uma melhor visualização da distribuição nos setores da economia entre as modalidades de imigrantes entre as décadas de 1990 e 2000.

Gráfico 5: Proporção de imigrantes segundo o lugar de origem e setores da economia. Linhares, 1990-2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000 e 2010, tabulado pela autora

De forma clara, percebe-se que, na área de serviços, aumentou a quantidade de imigrantes da RMGV e intraestaduais atuando; em contrapartida, houve redução da proporção, ao longo da década, dos que vieram de outros estados nesse setor. Na indústria, houve aumento dos representantes intraestaduais e interestaduais, e redução significativa dos que vieram da RMGV. Na área de comércio, duas modalidades de imigrantes se destacaram ao longo do tempo: os da RMGV e os interestaduais; os imigrantes intraestaduais tiveram leve redução. Na agricultura, houve queda entre as três modalidades de imigrantes, de forma mais intensa para os intraestaduais. O setor público teve mudança irrelevante, e em “outros”, houve crescimento para todos os imigrantes.

Sabe-se que a captação das atividades e ocupações do Censo se diferencia muito da RAIS de forma metodológica. O Censo Demográfico, por exemplo, é realizado a cada dez anos, e não houve o censo de 2020 devido à pandemia do coronavírus que assolou o mundo. Para obter dados mais recentes, optou-se por utilizar a RAIS, para dar uma ideia mais palpável da atual realidade do município, devido à sua periodicidade ser anual. Além disso, a RAIS capta somente os trabalhadores formais, e o nível de informalidade devido à recessão que o país atravessou é alto. Também pelo fato de o município ser forte na agropecuária e no setor de serviços, muitos trabalham de maneira marginal, o que poderia ser captado somente pelo Censo Demográfico, logo, poderão ser observadas supostas diferenças entre os ramos das atividades econômicas. Para isso, será feita uma alusão histórica com uma tabela do ano 1990, outra com os dados do ano 2000 e, em seguida, será exibido um gráfico até os dias atuais, com o intuito de abarcar as possíveis mudanças que aconteceram no município.

Segundo dados da RAIS (1990), a distribuição da população economicamente ativa (PEA) nos setores da economia do município sobre o total de mão de obra ocupada em nível municipal era a que consta na Tabela 10.

Tabela 10: Distribuição da PEA do município de Linhares em porcentagem – 1990

1990	
Atividade econômica	Porcentagem
Serviços	36,8
Comércio	24,4
Indústria	20,6
Agropecuária	11,4
Construção civil	1,05
Total	12.536

Fonte: RAIS (1990)

Pode-se perceber que, no período, a maior parte da população estava empregada no setor de serviços; em segundo lugar, no comércio, seguido de indústria, agropecuária e a que menos empregava, a construção civil.

Tabela 11: Distribuição da PEA do município de Linhares em porcentagem – 2000

2000	
Atividade econômica	Porcentagem
Serviços	30,8
Indústria	24
Comércio	22,5
Agropecuária	21,05
Construção civil	1,5
Total	20.257

Fonte: RAIS (2000)

Ao comparar a RAIS com os dados do Censo, nota-se que o Censo Demográfico, por ser mais abrangente, na década de 1990 teve o setor de serviços como o pioneiro, como a RAIS, mas o da agropecuária, pelos dados do IBGE, ocupou a segunda posição, seguido do comércio e da indústria – diferentemente dos dados da RAIS, que não capta mão de obra informal e que teve a agricultura em quarto lugar na participação dos setores mais ocupados.

A Tabela 11 ainda apresenta o setor de serviços como o de maior destaque, com 30,8%, e com uma novidade, que é a indústria com o segundo lugar no *ranking* das ocupações, com 24%, seguida de comércio e agropecuária, que também teve um aumento na proporção ao se compararem os anos analisados. Nos dados de 1990, foram 1.441 trabalhadores empregados nessa área, e nos dados de 2000, foram

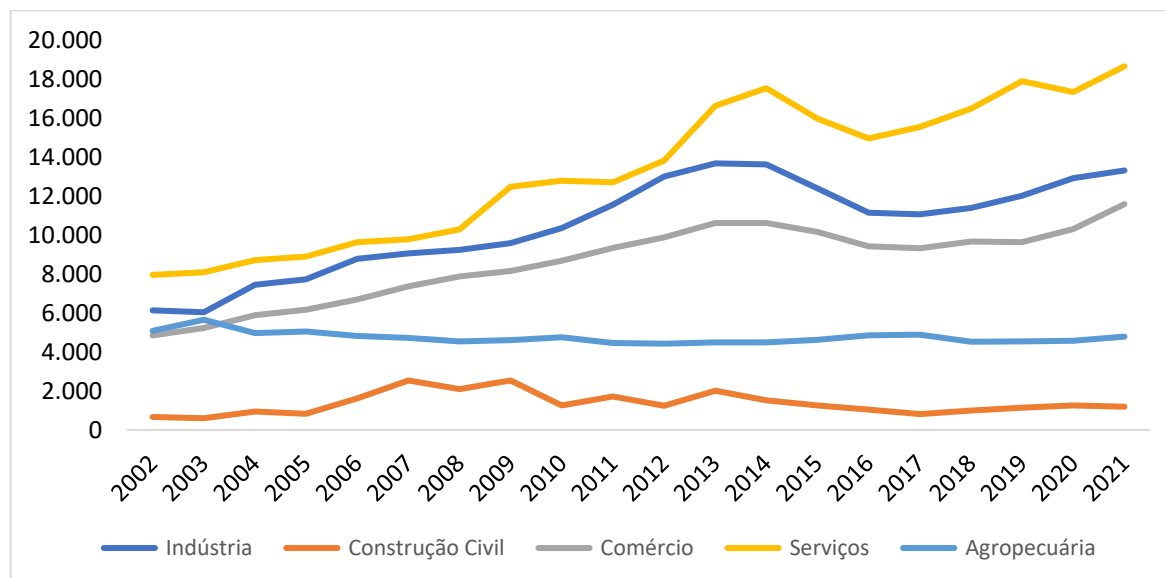
4.266, o que pode ser atribuído à expansão da cafeicultura, dos plantios de cacau e do mamão.

As Tabelas 10 e 11 exibem a distribuição da PEA de Linhares e os seus dados serão associados com os dados do Gráfico 6, com base nos grandes setores da economia do ano de 2002 até o ano de 2021, com o objetivo de mostrar a evolução da PEA do município. Por meio do Gráfico 6, é possível dizer que, desde 2002, a maior parte das pessoas está empregada no setor de serviços. Em seguida, respectivamente, o setor terciário, o secundário e, por último, a construção civil. Essa comparação não irá se ater aos ínfimos detalhes, é apenas para demonstrar as mudanças que ocorreram em 21 anos.

Ainda sobre o Gráfico 6, conforme Pereira Neto (2020), houve um aumento no estoque de empregos formais no período de 1998 a 2017, de forma majoritária nas atividades de indústria de transformação, de extração mineral e de serviços. Isso pode ser relacionado à entrada do Espírito Santo na SUDENE no período citado, o que promoveu ampliação e modernização de empresas que já existiam na região, como a indústria moveleira, e a atração de empreendimentos industriais, com consequente aumento de empregos formais, e a questão da indústria do petróleo.

O Gráfico 6 exhibe que o município empregou de forma majoritária no período analisado a área de serviços. Houve uma queda em 2015, ano em que o país passou por crise política e econômica, e apresentou melhoria em 2019. Com a pandemia, ocorreu novamente uma leve queda, com recuperação em 2021. Em seguida, tem-se a área industrial, sendo a segunda de maior destaque, que também apresentou queda a partir de 2014 até o ano de 2019, mas só atingiu o patamar de 2013, ou seja, pré-crise, em 2021. O setor de comércio passou a ocupar a terceira posição a partir de 2004 e, desde então, se mantém na posição citada. Assim como os outros setores econômicos, o comércio passou a ter menos vínculos a partir de 2015, e retomou aos seus valores pré-crise somente em 2020. A agricultura, por sua vez, reduziu o seu espaço. Em 2002 ocupava a terceira posição, porém, em 2004, passou para a quarta posição, e desde então mantém-se estável. Em último lugar, o que menos emprega, a construção civil. De 2002 a 2003, a situação era bem restrita; a partir de 2004, começou a mostrar uma melhora, com aumento de 2005 a 2007, depois passou por oscilações, e os seus melhores anos foram 2007 e 2013.

Gráfico 6: Evolução do número de trabalhadores por setor da economia de Linhares (2002-2021)



Fonte: RAIS (2002-2021)⁹

A análise dos subsetores da economia do IBGE, pelo *site* da RAIS, do ano de 2019, exhibe que na indústria, a área que mais emprega é a de elétricos e comunicação, seguida de alimentos e bebidas, madeira e mobiliário, indústria metalúrgica, química, têxtil, extrativismo mineral, produção de mineral não metálico, borracha, fumo, couros e indústria mecânica, na ordem decrescente de empregabilidade. Logo após, destacam-se os empregos na área do comércio, na agricultura e, por último, na construção civil. Pereira Neto (2020) aborda em sua pesquisa que a construção civil em Linhares passou a gerar mais empregos a partir do ano 2000, com muita oscilação no indicador de empregos formais, podendo ser devido ao grande número de contratações no período inicial da obra, seguido de demissões ao final, o que gera essa inconstância no indicador. Na construção civil, os migrantes correspondem a 81,8% da mão de obra empregada, e em relação ao gênero, o que prevalece é a ocupação masculina (PEREIRA NETO, 2020).

Por meio dos dados da RAIS, pode-se dizer que o setor de serviços é o que mais emprega desde o ano de 1990; a indústria avançou e, conforme mostram as Tabelas 10 e 11, adquiriu o segundo lugar entre os que mais empregam. Em seguida vem o comércio, que nos anos 1990 esteve em segundo lugar, e pelos dados do ano

⁹ Vale destacar que a RAIS considera apenas os dados inerentes ao trabalho formal.

2000, passou a ocupar o terceiro lugar, mantendo-se nessa posição até o ano de 2021. Logo após, há a agropecuária e, por último, a construção civil.

Em síntese, foi identificado que o ramo das atividades econômicas que empregou a maior parte dos imigrantes foi o setor de serviços, em seguida, o setor de comércio e a indústria. A agropecuária, como já foi falado, diminuiu a sua participação na década analisada.

4.3 EFEITOS TERRITORIAIS E URBANOS DAS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS E ECONÔMICAS EM LINHARES: O CASO DA PRODUÇÃO IMOBILIÁRIA DE MERCADO

Conforme indicado anteriormente, a partir dos dados da pesquisa de campo de Pereira Neto (2020), a construção civil em Linhares absorveu aproximadamente 81,8% dos imigrantes como parte de sua mão de obra. Isso se deve, entre outras coisas, à forma manufatureira como se organiza a construção no Brasil, que faz com que ocorra um baixo nível tecnológico na construção em paralelo à presença de atividades manuais (TONE, 2010). Sendo assim, vale destacar que, nas últimas décadas, o município de Linhares se insere no contexto da produção imobiliária de mercado do Espírito Santo, inclusive sendo território de atuação de construtoras que, durante algumas décadas, se restringiam à região metropolitana (FERREIRA, 2019). Desse modo, a produção imobiliária em Linhares pode ser compreendida como um novo fator que tem contribuído não apenas para transformações do espaço urbano municipal, mas também se relaciona com a migração, uma vez que absorve a mão de obras de muitos imigrantes. Além disso, não se pode desconsiderar que esses empreendimentos também representam espaços de moradias, não apenas para aqueles que são naturais de Linhares, mas também para os imigrantes.

A produção imobiliária em Linhares é recente. No Gráfico 5 nota-se que os períodos com maior efeito dessa atividade sobre o trabalho se deram entre 2005 e 2014, quando se tem uma expansão do mercado imobiliário em Linhares. De acordo com os relatos de corretores imobiliários obtidos no decorrer da pesquisa, o mercado imobiliário da cidade é alavancado por acontecimentos simultâneos, como a forte indústria moveleira, a extração do petróleo e incentivos fiscais com abatimentos na diversificação industrial. Mas o que estaria motivando a expansão do mercado imobiliário capixaba com a ida das construtoras para os municípios não

metropolitanos, em especial Linhares? Uma das possíveis respostas pode ser visualizada na fala de um sócio de uma empresa loteadora que atua na RMGV e em Linhares, em reportagem do jornal *A Gazeta*.

De acordo com o sócio da CBL, Wilson Calmon, a CBL passou a investir no interior pois perceberam que a maioria das cidades do interior não recebiam investimentos estruturados, “após o boom imobiliário de 2008, vimos que as áreas urbanizadas basicamente acabaram, e percebemos claramente que havia uma necessidade de expansão”. (LOYOLA, 2014, p. 6)

No Espírito Santo, a produção imobiliária de mercado, conforme aponta Carlos Campos Junior (2002), emerge na região litorânea da capital Vitória. Nos anos 1990, tem-se o seu deslocamento para os bairros do litoral norte de Vila Velha (Praia da Costa e Itapuã) (CAMPOS JUNIOR, C. T., 2002). Nos anos 2000, o mercado imobiliário, já sob a forma de condomínios e loteamentos fechados, desloca-se para o município de Serra e, por volta por volta de 2005, Cariacica também passa a receber investimentos imobiliários sob a forma de condomínios fechados (BARBOSA, 2013). Entretanto, a expansão territorial da produção imobiliária no Espírito Santo não se restringiu à região metropolitana, e lançou seus tentáculos sobre cidades do interior. Nesse sentido, tem-se na última década a produção de condomínios fechados na própria RMGV (ZANOTELLI *et al.*, 2012), em Linhares (ASSIS, 2022), no litoral norte e em Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante e Vargem Alta, na região serrana (CAMPOS JUNIOR; BERGAMIN, 2007). Vale enfatizar que, no caso de Linhares, essa expansão se deu por meio da atuação de empresas locais que viram na produção imobiliária uma possibilidade de valorização de seus capitais, empresas que surgiram e até então atuavam na RMGV e empresas de outros estados do Brasil (ASSIS, 2022). Segundo Assis (2022), os maiores loteamentos construídos em Linhares foram feitos por empresas de fora do município.

Vale destacar que a Companhia Brasileira de Loteamentos (CBL) é uma loteadora que produz loteamentos urbanos “convencionais” com infraestrutura urbana. Assim como a CBL, atuam em Linhares outras loteadoras que ofertam o lote urbanizado, como a Cristal Empreendimentos Imobiliários, que também atua na RMGV, e as loteadoras locais de Linhares, que são a Vitta Empreendimentos Imobiliários, a WM Empreendimentos Imobiliários e a MV Participações. Entretanto, a busca por novas áreas urbanizadas, com potencial mercado consumidor e com possível preço da terra inferior ao da região metropolitana, pode ter contribuído para a expansão da produção imobiliária para Linhares. Conforme Dota e Ferreira (2023),

os diversos investimentos privados e de políticas públicas contribuíram para as transformações da Costa Norte Capixaba¹⁰, o que inclui Linhares, e a reestruturação produtiva resultou em aumento dos fluxos migratórios, estando visivelmente ligada à dinâmica econômica estrutural da região, e isso pode ser umas das explicações da investida do mercado imobiliário no município. Nesse movimento, vários empreendimentos foram lançados por empresas locais de Linhares, originárias da RMGV e de outros estados, a partir da segunda década do século XXI, conforme aponta o Quadro 1.

É importante destacar que o aumento dos números na construção civil reflete no setor moveleiro: de acordo com o SINDIMOL, em 2020 o setor teve aumento de 40% nas vendas e gerou 140 novos postos de trabalho, 17% a mais em relação ao ano anterior. Conforme o relato de um empresário local de marcenaria, o aumento de móveis por encomenda também aumentou em 40%, e isso foi, segundo ele, devido ao aumento dos números na construção civil (SINDIMOL, 2020). Para Assis (2022), existe uma associação notória de produtos imobiliários com o setor moveleiro, por exemplo, as ofertas de loteamentos próximos às grandes empresas de móveis. Com a mesma estratégia, os produtos imobiliários também são ofertados próximos às grandes indústrias, conforme pode ser visto nas Figuras 12 e 13; os produtos são direcionados aos funcionários das empresas Brametal e Weg, e oferecem bônus de até R\$ 50.000.

¹⁰ A Região Costa Norte considerada por Dota e Ferreira (2023) compreende os municípios de Aracruz, Linhares, São Mateus, Jaguaré e Conceição da Barra.

Figura 12: Foto publicitária de empreendimento em Linhares



Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Figura 13: Foto publicitária de empreendimento em Linhares



Fonte: trabalho de campo, acervo da autora (2022)

Com esses exemplos, pode-se dizer que o mercado imobiliário está correlacionado à instalação e ampliação das indústrias no município e à atração de imigrantes.

Observando o Quadro 1, nota-se que, em um período de seis anos (entre 2013 e 2019), foram lançados 12 empreendimentos imobiliários em Linhares, um número significativo para um município não metropolitano. Desses 12 empreendimentos, cinco são verticais e de uso misto, ou seja, são empreendimentos que possuem unidades habitacionais e comerciais, quatro empreendimentos são residenciais verticais, um se apresenta como sendo um condomínio horizontal de casas e, por fim, dois são loteamentos fechados.

Quadro 1: Empreendimentos de Linhares

Construtora	Empreendimento	Bairro	Status	Lançamento	Forma	Tipologia
GS	Residencial Emerson Soares	Colina	Lançamento	2018	Vertical	Residencial Vertical
	Residencial Porto Lagoa	Centro	Concluído	2019	Vertical	Residencial Vertical
	Laguna Center Business Mall Home	Centro	Concluído	2014	Vertical	Misto Vertical
Cobra	Vista da lagoa condomínio clube	São José	Concluído	2015	Vertical	Residencial Vertical
	Caminhos do mar condomínio clube	Aviso	Em obras	2019	Vertical	Misto Vertical
Solar	Residencial Garden View	Centro	Concluído	2016	Vertical	Misto Vertical
	Sunset Village	Três Barras	Concluído	2018	Horizontal	Residencial Horizontal
Lorence	spazio nogueira da gama	Centro	Concluído	2014	Vertical	Misto Vertical
	Spazio Comendador Rafael	Centro		2015	Vertical	Misto Vertical
Casamorada	Downtown	Centro	Em obras	2018	Vertical	Residencial Vertical
Alphaville Urbanismo	Terras Alphaville Linhares	Pontal do Ipiranga	Concluído	2013	Loteamento fechado	Loteamento fechado
Vitta Empreendimentos	Unique loteamento Residencial da Lagoa	Nova Betânia	Concluído	2016	Loteamento fechado	Loteamento fechado

Fonte: levantamento nos sites das construtoras/loteadoras (2020), organizado pela autora

No que se refere aos loteamentos fechados, tem-se o Terra Ville da Alphaville Urbanismo. A Alphaville surgiu em São Paulo, em 1973, passou por mudanças internas e, em 1995, passou a ser Alphaville Urbanismo S.A., tornando-se um fundo de investimento que atua em 22 estados brasileiros, com 124 empreendimentos. Terras Alphaville Linhares e Comercial Linhares foram lançados em 2013, sendo caracterizados como loteamentos fechados e possuem, ao todo, mais de 712.547 m². O empreendimento é um dos que possui a localização mais distante do centro de

Linhares. O que segue a lógica apontada por Ferreira (2012), que diz que o Alphaville busca locais que possuam atributos que possam elevar o preço do terreno a ser vendido, seja pela localização ou pelas amenidades proporcionadas pelos aspectos paisagísticos.

De acordo com Assis (2022), as empresas loteadoras escolhem áreas próximas ao centro do município com potencial paisagístico para serem loteadas para as classes mais altas. A existência de inúmeras lagoas próximas a áreas urbanas facilita esse quesito das loteadoras e dá um toque de sofisticação ao produto. Para além das qualidades paisagísticas, existe a questão de o terreno ser plano, o que confere às loteadoras economia na hora da construção do loteamento.

A Vitta Empreendimentos Imobiliários, empresa de Linhares é especializada na compra e venda de imóveis próprios, sendo matriz de sociedade empresária limitada, de porte micro. Lançou o loteamento fechado Unique Loteamento Residencial da Lagoa em 2016, com 193 lotes de alto padrão, localizado no bairro Nova Betânia. Do mesmo modo que o loteamento fechado Terras Alphaville Linhares, encontra-se distante do centro, o que indica a utilização da mesma lógica capitalista de mercado.

Quantos aos empreendimentos verticais de uso residencial e de uso misto, destacam-se os da Cobra Engenharia, da Lorenge, da Solar Empreendimentos, da GS Construtora e da Construtora Casamorada Engenharia.

A Cobra Engenharia foi fundada em 2004, no Espírito Santo, e lançou o Condomínio Clube Vista da Lagoa, que foi entregue em 2017, com 352 unidades de apartamentos. O segundo empreendimento foi o Caminhos do Mar, condomínio clube, que foi entregue entre julho e agosto de 2021.

O Grupo Lorenge está no mercado desde 1980, e no início se chamava “Lorence Construtora e Incorporadora Ltda”. Em 2005, os sócios implantaram um sistema de governança corporativa, delineando a formação da Lorence S.A. Participações, *holding* do grupo Lorenge. O grupo tem especialização em construir edifícios, porém em 2010 expandiu o seu mercado para a construção de *shoppings centers*, um em Serra e outro em Linhares. Em Linhares, o Grupo Lorenge construiu o Spazio Nogueira Gama no centro da cidade, com tipologia mista, com área de 14.712,24 m², com lançamento no ano de 2015 e entregue em 2018. O outro edifício, Spazio Comendador Rafael, também misto, possui 10 lojas e 52 apartamentos no centro da cidade, com uma área de 1.397,89 m². O grupo foi responsável também pelo Hotel Intercity Express Linhares, com 162 apartamentos, sendo entregue em abril

de 2015, e depois foi a leilão devido à crise de 2015 e falta de hóspedes. O Shopping Pátio Mix Linhares, fruto de uma parceria da Lorenge com o Pátio Mix Shopping Center, foi inaugurado em 2013, conta com 98 lojas satélites, quatro salas de cinema e um hipermercado, totalizando uma área de 40.000 m².

O Solar Empreendimento tem sua sede em Vila Velha; há 20 anos foi inaugurado, tendo empreendimentos em Vila Velha, São Paulo e Linhares. Em Linhares foi lançado, em 2016, o Garden View, localizado no centro da cidade, e em 2018 foi a vez do Sunset Village, localizado no bairro Três Barras, que teve o seu lançamento em 2018, sendo sua forma horizontal.

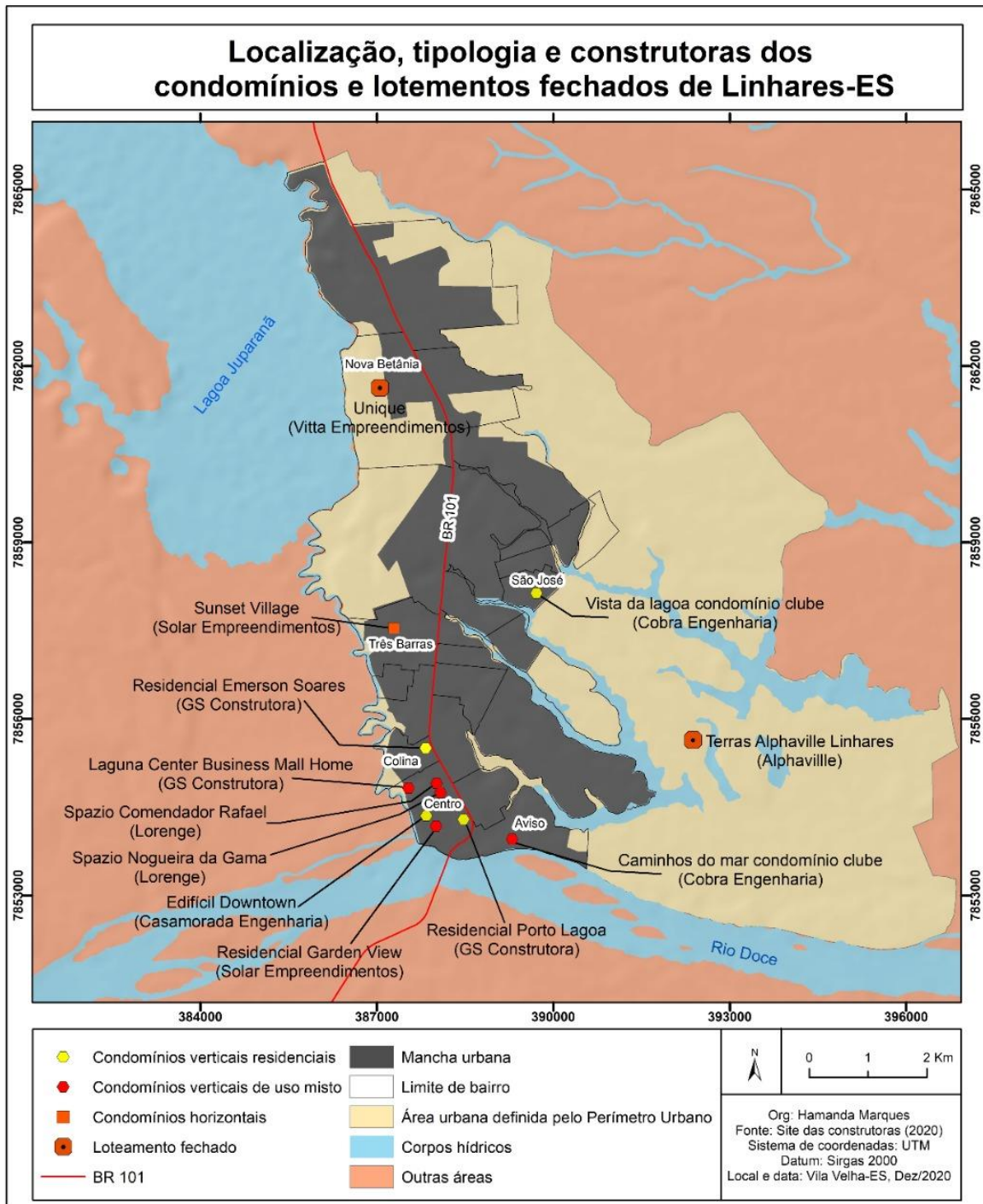
A GS Construtora foi fundada em 1994, em Vitória. O Laguna Center Business Mall Home foi lançado em 2014, possui 50 lojas e 518 salas, fica localizado no centro de Linhares. Outro empreendimento foi o Residencial Porto Lagoa, que se localiza no centro, tendo 32 apartamentos. Há também o Residencial Emerson Soares, que foi lançado em 2018 e ainda está em construção.

A Construtora Casamorada Engenharia, de Vitória, lançou em 2018 o Downtown Linhares, com 25 apartamentos de alto padrão, localizado no centro da cidade.

Conforme Assis (2022), o principal produto do mercado imobiliário de Linhares é a construção de edifícios de apartamentos no centro da cidade, e em seguida, as chácaras rurais de lazer do tipo segunda moradia para as classes média e alta do município. Além disso, o autor afirma que o dinamismo econômico do município atraiu construtoras de grandes cidades para produzirem loteamentos e edifícios em Linhares.

Vistas as características dos empreendimentos e das empresas responsáveis por eles, faz-se necessário questionar como esses empreendimentos se distribuem pelo espaço de Linhares. O Mapa 7 ajuda a responder.

Mapa 7: Localização, tipologia e construtoras dos condomínios e loteamentos fechados de Linhares



Ao analisar o Mapa 7, pode-se perceber que os empreendimentos se concentram no centro da cidade. Dos 12 empreendimentos, seis se localizam no centro. Além disso, dos cinco verticais de uso misto, quatro estão no centro. Por outro lado, destaca-se que mais dois empreendimentos (Caminhos do Mar Condomínio

Clube e Residencial Emerson Soares) se localizam em barros adjacentes ao centro, respectivamente em Aviso e Colina. Somente um empreendimento vertical se distancia da região, o Vista da Lagoa Condomínio Clube, no bairro São José. Por sua vez, o condomínio horizontal Sunset Village se localiza no meio da área urbana de Linhares, em um bairro que margeia a BR 101.

Finalmente, destaca-se a localização dos dois loteamentos fechados. Ambos estão em regiões relativamente afastadas do centro, em áreas de limite da mancha urbana. No caso de Alphaville (Terras Alphaville), nota-se uma significativa descontinuidade com a mancha urbana.

A expansão da produção imobiliária tem promovido, além de uma reestruturação do espaço urbano de Linhares, novos produtos imobiliários que antes eram restritos às regiões metropolitanas e passaram a ser produzidos no município, modificando assim as dinâmicas e as paisagens da cidade, implicando aumento do preço dos imóveis. Segundo o jornal *A Gazeta*:

em Linhares, no Centro e no Bairro Colina, o valor do metro quadrado das unidades mais novas alcança os R\$ 5,5 mil, muito perto dos R\$ 5.783,71 pagos por quem compra um quatro quarto na Praia do Canto, endereço dos mais nobres de Vitória. (FILHO *et al.*, 2011)

A construção civil mostra-se crescente no município, uma vez que foi possível verificar que, a partir de 2010, ocorreu o deslocamento da atividade imobiliária para Linhares e os setores basilares do município auxiliam no entendimento da produção imobiliária recente. Um dos primeiros aspectos que justificam esse deslocamento é uma estratégia interna da indústria imobiliária, que seria a busca por novas áreas urbanizadas com possível preço da terra inferior ao da região metropolitana (CAMPOS JUNIOR, 2011).

Em relação à mão de obra desse importante setor, pode-se dizer que é muito absorvida, principalmente pessoas sem ou com baixa instrução. A expansão da construção civil torna-se importante pois, além de absorver mão de obra, produz moradia, inclusive para os imigrantes que possuem maiores rendimentos. Associadas a esse processo empregatício, temos as dinâmicas externas à indústria imobiliária, como o crescimento econômico de Linhares ligado à indústria moveleira, à indústria petrolífera e aos incentivos fiscais da SUDENE, que têm contribuído para a atração de novas indústrias para o município. O crescimento econômico da cidade tem contribuído para o aumento da população, especialmente urbana, o que possibilita,

entre outras coisas, o aumento da demanda por imóveis. Notou-se que, em um curto período, foram lançados 12 empreendimentos imobiliários em Linhares na forma de condomínios e loteamentos fechados, sendo cinco verticais e de uso misto, quatro residenciais verticais, um condomínio horizontal de casas e dois são loteamentos fechados. A grande maioria desses empreendimentos, especialmente os verticais de uso misto, encontra-se no centro da cidade. Destaca-se ainda que, em geral, esses empreendimentos foram construídos por empresas de Linhares, capixabas e uma de outro estado.

Por fim, vale ressaltar quais são as relações entre o crescimento da produção imobiliária em Linhares com a migração. Duas coisas podem ser consideradas a esse respeito. A primeira consiste no fato da absorção de mão de obra de imigrantes, posto que a produção imobiliária absorve a mão de obra existente, bem como pode contribuir para aumentar o fluxo de migrantes para a região, uma vez que é uma atividade que gera novas oportunidades de trabalho. A segunda, que se associa à primeira, deve-se ao fato de a construção civil vir a se somar com os incentivos fiscais e a industrialização, entre outros aspectos, que fazem do município de Linhares um polo atrator de migrantes nas escalas local e regional.

4.4 O NOVO PAPEL DE LINHARES EM NÍVEL ESTADUAL: NOVAS DINÂMICAS E POSSIBILIDADES

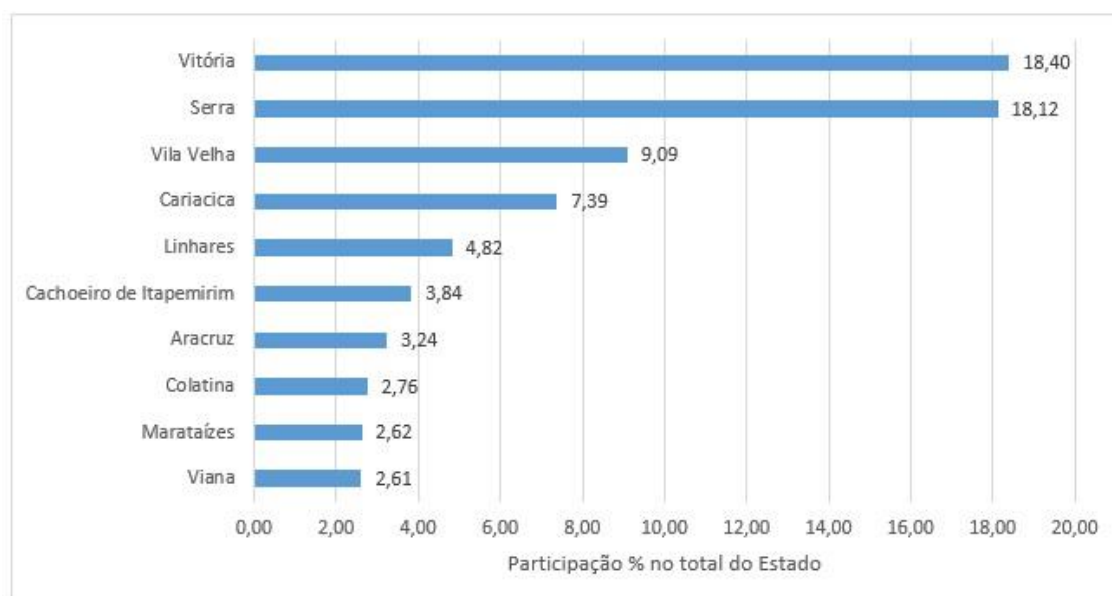
Ao levar em consideração o incremento populacional de Linhares, bem como os fluxos migratórios e a destacável dinâmica econômica e urbana, vale salientar que o município assume uma nova postura no contexto regional. Dessa forma, este subcapítulo busca evidenciar os efeitos e transformações regionais que as mudanças econômicas, urbanas e demográficas (esta última afetada diretamente pela migração) implicaram e possivelmente implicarão sobre e no território de Linhares.

De início, destacam-se as transformações de caráter urbano. Estas, demonstradas anteriormente pelo dinamismo da construção civil de mercado dos últimos anos, e que se inserem em novas dinâmicas urbanas e regionais. Um exemplo disso foi a pesquisa REGIC de 2018, publicada pelo IBGE. O estudo define a hierarquia dos centros urbanos e traça as regiões de influência por eles associados. De acordo com o REGIC de 2007, Linhares era classificado como Centro Sub-regional B (cidades que apresentam médias populacionais maiores de 85 mil habitantes no

Sudeste, e possuem grande participação no Nordeste e no Sudeste); em 2018, Linhares passou a ser um Centro Sub-regional A (possuem média populacional de 120 mil habitantes e estão presentes em maior número nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste).

Os Centro Sub-regionais, conforme o IBGE (2018), são municípios que possuem atividades de gestão menos complexas, com áreas de influência menores que a das capitais regionais. No Espírito Santo, na mesma categoria de Linhares, estão Colatina e São Mateus. Dessa maneira, pode-se afirmar que o nível de influência de Linhares em âmbito local e regional aumentou conforme o REGIC. Aliado a isso, Dota e Ferreira (2020) trabalham com a ideia de uma possível RMGV expandida, e essa expansão do processo urbano metropolitano ocorre na região litorânea, de maneira destacada no norte do estado, em municípios como Aracruz, Linhares e São Mateus. Ou seja, enxerga-se o processo de metropolização no estado, com expansão espacial do fenômeno urbano extrapolando o limite institucionalizado pela RMGV, o que reforça a mudança de função de Linhares em nível estadual, com possíveis novos aspectos no seu espaço, resultantes da lógica atual do capital. Para além dessas questões, houve também o aumento do PIB de Linhares. No ano de 2000, o PIB era de R\$ 742.490 milhões, com contribuição de 3,19% para o PIB estadual. Nessa ocasião, a maior participação foi no setor de serviços, seguido de indústria e agropecuária. Em 2010, o PIB foi de R\$ 2.710.150 bilhões, com participação de 3,30% no PIB estadual. A maior participação continuou no setor de serviços, com contribuição de 46,46%; em seguida, a indústria, com 35,36%; impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, com 13,15%; e agropecuária, com 5,03%. A classificação foi a mesma para o período analisado, em sétimo lugar no *ranking* estadual. Conforme os dados do IJSN em parceria com o IBGE em 2020, o município passou neste ano para o quinto lugar no *ranking* estadual, com R\$ 6.672 bilhões, conforme mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7: PIB – participação % no total do estado: *ranking* dos dez maiores municípios no ano de 2020



Fonte: IJSN e IBGE (2020)

Nesse ritmo, Linhares possivelmente continuará recebendo investimentos, pois o município conta com uma série de infraestruturas e incentivos fiscais, entre outros aspectos que podem não somente impactar a economia e o território de Linhares, mas também resultar na atração de imigrantes. Essas são supostas tendências demográficas e socioterritoriais, que poderão ser confirmadas ou refutadas com o Censo 2022. Entretanto, percebe-se que essa é uma tendência que poderá vir a se confirmar e intensificar nos próximos anos, conforme pode ser percebido nas reportagens das Figuras 14 e 15.

Figura 14: Reportagem do jornal *A Gazeta*



[...]

O município do Norte do Estado vai atrair mais de R\$ 3 bilhões de investimentos até 2023, com a vinda de grandes indústrias dos mais variados setores.

“Linhares tem trabalhado para preparar esse ambiente apto a receber grandes empresas e, a cada dia, a vinda delas reforça nossa vocação. São cerca de 10 grandes empresas previstas até o fim de 2023”, destaca o prefeito da cidade, Bruno Marianelli”.

A Companhia Cacique de Café Solúvel é uma das que se instalou em Linhares, com investimento previsto de mais de R\$ 350 milhões. O diretor industrial da Cacique, Valderi Cristiano, aponta como fatores chaves para a escolha a localização e a valorização do empreendedorismo na região.

“O Estado do Espírito Santo e a localização estratégica da cidade de Linhares nos permitiu essa proximidade e a realização deste sonho. Vimos que o município reconhece e valoriza o trabalho sério, árduo e o verdadeiro empreendedorismo e que a administração tinha o interesse em ampliar seu parque industrial”, afirma Valderi”.

. “Temos a BR 101, a nova pista do aeroporto, além do novo terminal sendo construído, que nos permitirá em breve receber voos regulares e de cargas. Temos ainda o Porto da Imetame, que está a 50 km daqui e será um dos grandes escoadores de produção do Sudeste. Ou seja, temos todos os modais de transporte que nos permitem receber e exportar insumos e produtos diversos.”

[...].

Figura 15: Reportagem do jornal *A Gazeta*



[...] O município do Norte do Estado tem se mostrado uma terra de oportunidades e se destacado na atração de novos empreendimentos e na criação de postos de trabalho.

Linhares foi o segundo a gerar mais empregos no Estado entre janeiro e maio, com 1.327 admissões, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), e a expectativa da administração municipal é da criação de 20 mil postos até o fim de 2024. [...]

“O fator principal para a atração dessas empresas é o nosso planejamento, construído nos últimos 20 anos. Esse é o nosso cartão de visitas. Hoje, fruto desse planejamento, temos uma saúde e uma educação básicas de boa qualidade, uma cidade limpa e com infraestrutura completa, menor burocracia e um ambiente econômico e social propício para o crescimento”, ressalta.

Nos últimos sete anos, foram muitos os empreendimentos que escolheram Linhares para ampliar seus negócios. Algumas das empresas são a Brinox, Fibracem, P2A Embalagens Ltda, Fimag, Grupo Carone, Linhares Medical Center, Olam Internacional e Café Cacique.

A lista é extensa e conta, ainda, com Britânia, Randon, Milfarma, Megatec, Max Cor, Valeo, Fábrica da Cacau Show, Cranfos e Craf Brasil. Além da ampliação da WEG, expansão da Brametal, da Proteinorte e da Pump, do Grupo Dompel [...].

Fonte:

Ou seja, o incremento da população via imigração pode ser visto como resultado da dinâmica econômica do município. Em resumo, pode-se dizer que Linhares vem se expandindo, e conforme mostrado anteriormente, possui fortes indícios dessa realidade, como a nova classificação no REGIC (2018), a subida no *ranking* do PIB entre os municípios do estado e a contínua instalação e ampliação de empresas no local. Esses fatores, associados aos incentivos fiscais, à construção civil, à proximidade com a RMGV e às infraestruturas existentes, fizeram e fazem Linhares se transformar no contexto local e regional, o que implica, entre outras coisas, transformações econômicas, urbanas e demográficas, essas últimas diretamente afetadas pela migração.

Ainda sobre a economia de Linhares, o IJSN (2021), pela carteira “Investimentos Anunciados e Concluídos para o Espírito Santo – 2019-2024”, elaborou um *ranking* com o volume dos investimentos concluídos no período, e a Microrregião do Rio Doce ficou na terceira posição (19 projetos), com o município de Linhares na liderança, com 13 projetos concluídos no período, o que lhe dá papel de destaque na região norte do estado, conhecida pelo seu polo industrial e de serviços. Em relação aos investimentos que ainda serão concluídos, estão as UTE Linhares II (Rio Monsarás Participações) e UTE Linhares III (Rio Monsarás Participações), que serão usinas termoelétricas (UTE) movidas a gás natural. Além desses, outro importante investimento está previsto até o ano de 2023, que é a ampliação e modernização da capacidade produtiva de motores elétricos na Weg Equipamentos Elétricos S.A., que atua na área de indústria de transformação.

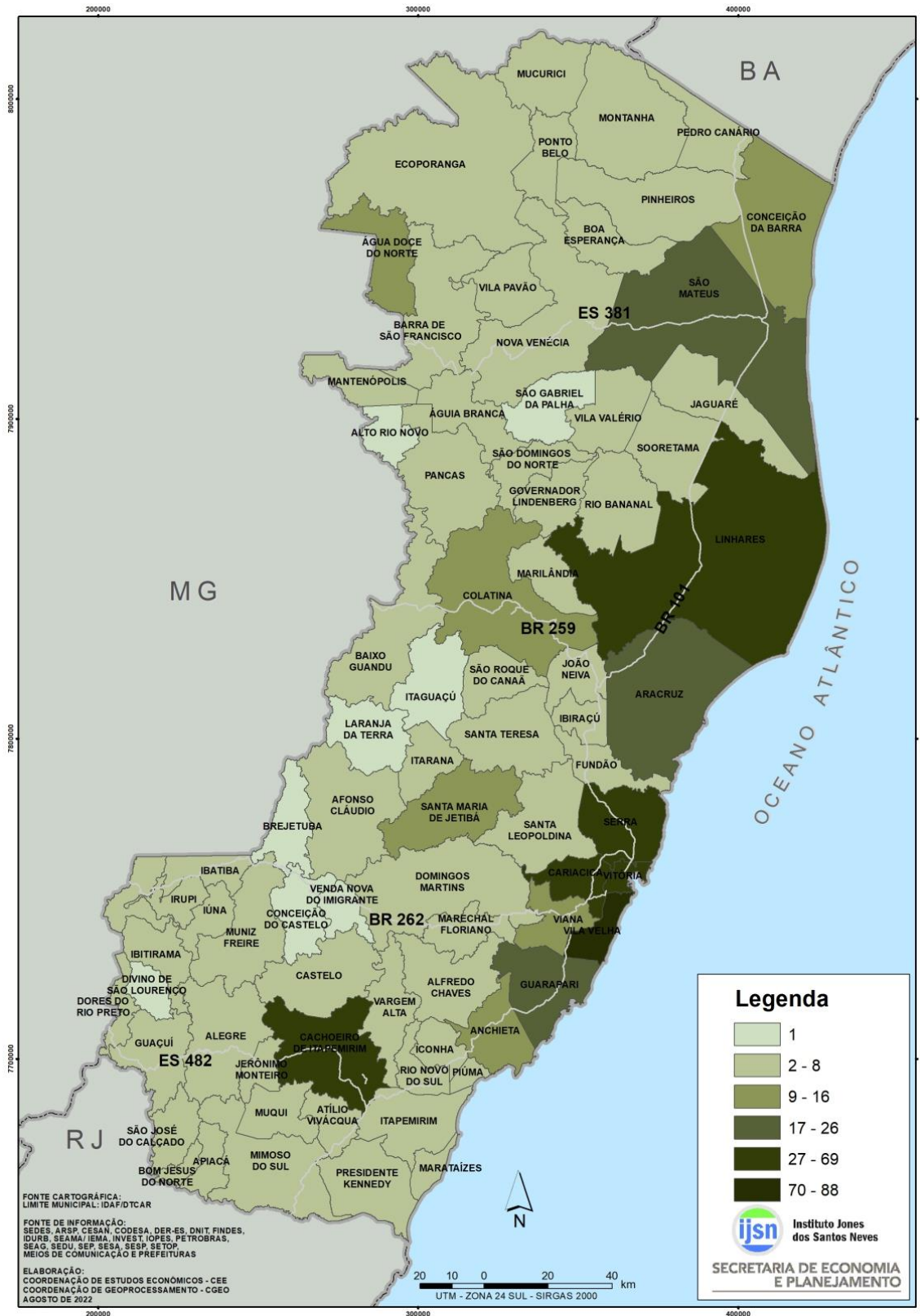
Na carta “Investimentos Anunciados e Concluídos no Espírito Santo – 2021-2026”, a Microrregião do Rio Doce subiu para a segunda posição em volume de investimentos, o que significou 22,1% dos investimentos concluídos, totalizando R\$ 849,4 milhões, ficando abaixo somente da RMGV (VITÓRIA, 2022).

Nos “Principais Investimentos em Oportunidade, Espírito Santo 2021-2026” estão a implantação de uma planta para processamento e distribuição para as regiões Norte e Nordeste da Cacau Show Linhares, e na área da saúde, a construção do Linhares Medical Center Autoglass, um centro de serviços e um centro logístico, da Linhares Medical Center S.A.

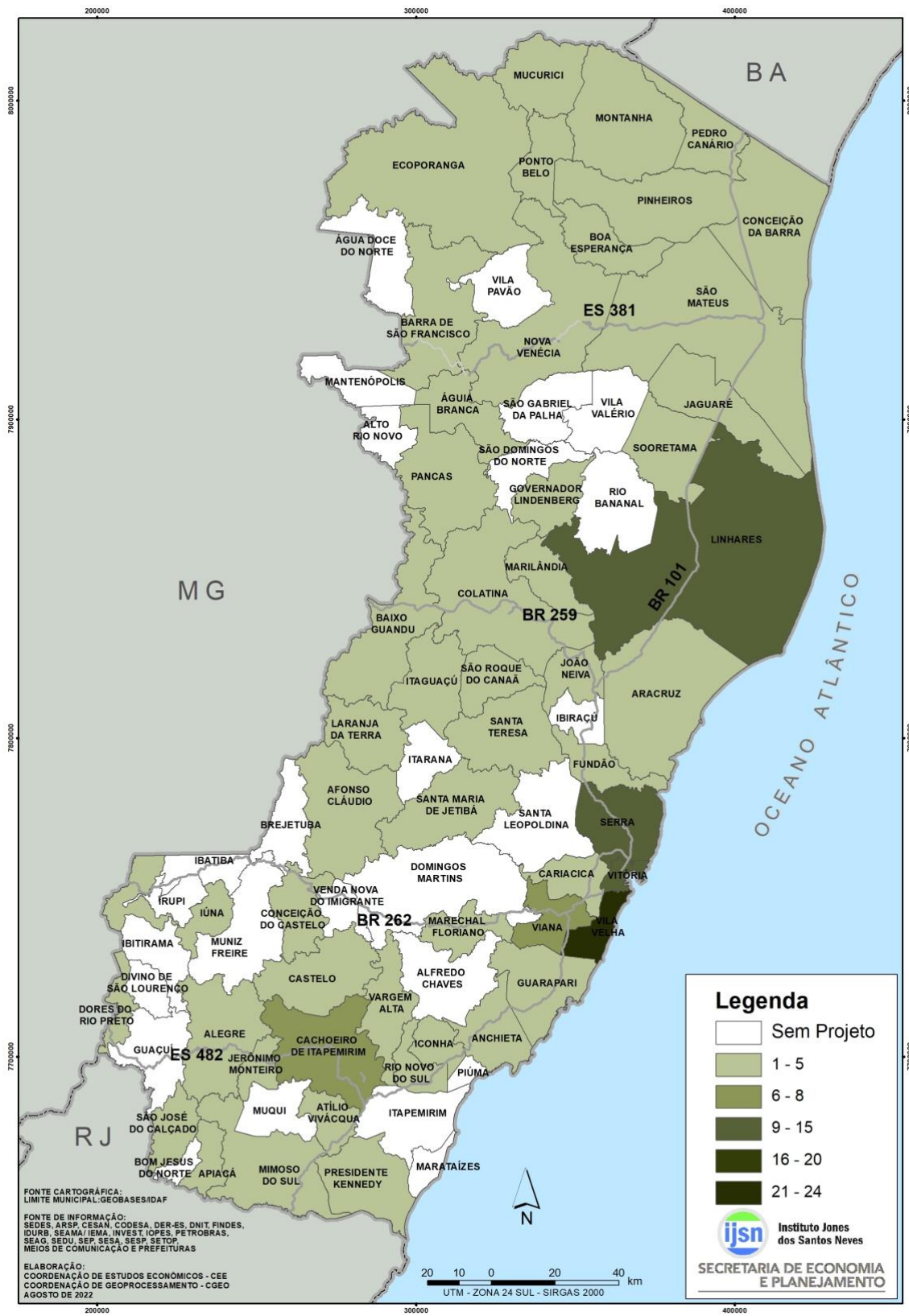
No Mapa 8 é possível identificar que, na região do Rio Doce, Linhares é o município que mais obteve projetos anunciados para o período de 2021 a 2026, conforme a Carta de Investimento do IJSN, e no Mapa 9, que exhibe a quantidade de

projetos concluídos, Linhares se destaca não só na região do Rio Doce, mas em nível estadual também, fato que comprova sua relevância econômica não só em nível regional, mas também estadual.

Mapa 8: Quantidade de projetos anunciados por município – Espírito Santo, 2021-2026



Mapa 9: Quantidade de projetos concluídos por municípios – Espírito Santo, 2021-2022



Fonte: IJSN (VITÓRIA, 2022, p. 37)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das conclusões que este trabalho alcançou foi entender que somente os incentivos fiscais não seriam suficientes para colocar Linhares em nível de destaque, tampouco esses benefícios seriam direcionados para o município se não houvesse um conjunto de fatores que possibilitassem essa realidade. A infraestrutura implantada na cidade, bem como o planejamento dos gestores, a BR 101 (que corta o município), a proximidade de portos e aeroportos, a sua localização geográfica, a abundância de água, a forte agricultura e o terreno plano são os fatores que alicerçaram a sua ascendência no cenário regional e estadual. Ou seja, foi devido ao conjunto de fatores citados que o município foi contemplado para receber esses empreendimentos.

Dessa forma, pode-se dizer que os incentivos, principalmente a SUDENE, tiveram sim grande participação na implantação de novas indústrias no município e proporcionaram a ampliação e modernização das indústrias que já existiam na região, como a moveleira, por exemplo. Os incentivos contribuíram para atrair indústrias para Linhares e dinamizar a economia, e tiveram reverberações na migração, no crescimento demográfico e nas relações do município com outras partes do estado, bem como a RMGV, o que lhe deu uma posição de destaque, se compararmos com períodos anteriores.

Durante a pesquisa, constatou-se que houve aumento de imigrantes. Na década de 1990, foram para Linhares um total 7.998 imigrantes; já na década de 2000, foram 13.036. Pesquisar o perfil desses imigrantes tornou-se fundamental para descobrir o motivo do incremento populacional; dessa forma, constatou-se que a maior parte dos imigrantes intraestaduais, que são a maioria, possui escolaridade e rendimentos mais baixos, assim como os migrantes interestaduais. Já os imigrantes oriundos da RMGV possuem maiores escolaridade e rendimentos. Mesmo com esse resultado – de baixa escolaridade, de forma geral –, foi identificado que a maioria, em uma década, evoluiu nesse quesito: diminuíram os que possuíam apenas ensino fundamental e aumentou muito a proporção com ensino médio, e até mesmo com ensino superior, principalmente os que saíram da RMGV. Isso pode ser atribuído à instalação e expansão de indústrias na região que exigem nível médio, técnico ou superior. Percebe-se uma tendência do aumento da escolaridade e, como consequência, uma melhoria salarial, pois os que ganhavam até um salário tiveram

redução em uma década, e os que ganhavam de um a dois salários aumentaram de forma significativa.

Em relação ao território, um dos efeitos foi a construção civil, que se mostra crescente no município, visto que foi possível confirmar que, a partir de 2010, ocorreu o deslocamento da atividade imobiliária para Linhares, com a construção de 12 empreendimentos imobiliários, o que não era visto antes do período analisado.

O litoral Norte do Espírito Santo destaca-se economicamente perante as outras regiões do estado, e observou-se que o município que mais tem avançado de maneira econômica e com maior incremento populacional é Linhares. Compreender a dinamicidade do município e os seus rebatimentos nos fenômenos migratórios tem intrigado pesquisadores a buscarem explicações para essa realidade. É evidente que as questões encontradas neste trabalho estão defasadas, pois não houve o Censo de 2020 devido à pandemia do coronavírus e fatores políticos, mas os trabalhos estão sendo desenvolvidos e poderão contribuir com maiores discussões desta pesquisa num futuro próximo.

Em suma, o município segue com significativas transformações em diferentes dimensões, como a econômica, a urbana e a populacional, entre outras. Estas escapam ao trabalho apresentado, mas se colocam no horizonte para serem pesquisadas futuramente.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, Vilma Paraíso. A escravidão no Espírito Santo: aspectos econômicos-sociais. In: ALMADA, Vilma Paraíso. *Escravidão e Transição: O Espírito Santo, 1850/1888*. Rio de Janeiro: Graal, 1984, p. 101-173.

ALMEIDA, G. M. R.; BAENINGER, R. Modalidades migratórias internacionais da diversidade dos fluxos as novas exigências conceituais. In: BAENINGER, R. (org.). **Migrações internacionais**. Campinas: NEPO/Unicamp, 2013. p. 23-34.

ALVES, F. D.; PICCOLI NETO, D. O legado teórico-metodológico de Karl Ritter: contribuições para a sistematização da Geografia. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano 11, v. 3, n. 20, p. 48-63, 2. sem. 2009.

ALVES, J. E. D. . Brasil e a Migração Internacional. *O Pensador Selvagem*, Florianópolis, p. 1 - 2, 07 set. 2009.

AMORIM, L. S. B.; SOUZA, E. B. C. Região: novas configurações, novos conceitos. **Revista Varia Scientia**. São Paulo, SP, v. 4. n. 8, p. 11-24, 2004.

ANDRADE, M. C. **Geografia Econômica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 326 p.

ANDRADE, M. C. **Geografia, região e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1971 (1967).

ASSIS, L. **A produção imobiliária de loteamentos residenciais e o poder das elites locais**: os casos de Colatina e Linhares/ES. 2022. Orientador: Prof. Dr. Carlos Teixeira de Campos Júnior. 230 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3w2hiSD>. Acesso em: 26 dez. 2022.

BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, ano 2, v. 20, n. 39, p. 77-100, 1 jul. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3GICsKe>. Acesso em: 11 out. 2021.

BARBOSA, L. **A produção do espaço urbano e as áreas de transição rural-urbana**: o caso do município de Cariacica. 2013. Orientador: Prof. Dr. Carlos Teixeira de Campos Júnior. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3GlygKL>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BEZZI, M. L. **Região**: uma (re)visão historiográfica – Da gênese aos novos paradigmas. 1996. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1996.

BEZZI, M. L. Região como foco de identidade cultural. **Geografia**, Rio Claro, v. 27, n. 3, p. 5-19, 2002.

BEZZI, M. L. **Região**: uma (re)visão historiográfica – Da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.

BOUDEVILLE, J. R. Desenvolvimento e planejamento regional. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 237, 1973.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRITO, F. R. A. Brasil, final de século: a transição para um novo padrão migratório. *In*: CARLEIAL, N. A. (org.). **Transições migratórias**. Fortaleza: Edições Iplance, 2002. p.15 - 54.

BRITO, F. R. A. **As migrações internas no Brasil**: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. 20 p. (Textos para Discussão, n. 366).

BURNETT, A.; MARANHÃO, P. Reflexões sobre o desenvolvimento do Nordeste: o pensamento cepalino e a teoria da dependência. **Dossiê Diálogos em Educação**, João Pessoa, v. 14, n. 23, p. 149-164, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3w2H9tO>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CAMPOS JUNIOR, C. T. **A construção da cidade**: formas de produção imobiliária em Vitória. Vitória: Flor e Cultura, 2002.

CAMPOS JUNIOR, C. T.; BERGAMIM, M. C. Condomínios fechados na região serrana do Espírito Santo, Brasil. **Scripta Nova: Revista Eletrônica de Geografia e Ciências Sociais**, Barcelona, v. XI, n. 245, 1 ago. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3W9H0z6>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CAMPOS JÚNIOR, C. T. . Tendências da configuração territorial de Cariacica na Região Metropolitana da Grande Vitória, ES, decorrente da perspectiva da especialização produtiva. *In*: IX Enanpege, 2011, Goiânia. Encontro Nacional da ANPEGE, 2011.

CAMPOS JUNIOR, R. C. **Teoria dos polos de desenvolvimento e Geografia Crítica**: uma aproximação das contribuições de Milton Santos. 2015. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2015.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-70)** 1981. Tese (Livre-docência) - Instituto de Economia, Unicamp, Campinas, 1981.

CARDOSO, F. H. O desenvolvimento na berlinda (1979). *In*: CARDOSO, F. H. **As idéias e seu lugar**: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, (1980) 1995.

CARVALHO, F. J. J. C. de. EQUILÍBRIO FISCAL E POLÍTICA ECONÔMICA KEYNESIANA. **Análise Econômica**, [S. l.], v. 26, n. 50, 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10906>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CASTIGLIONI, Aurélia H. . Mudanças na estrutura demográfica do Espírito Santo ocorridas durante a segunda metade do século XX. **Revista Geógrafos**, v. 7, p. 93-110, 2009.

CHAGAS, C. **Região território e planejamento estatal**: planejamento plurianual e desenvolvimento regional. 2011. Orientador: Dr. Maurílio de Abreu Monteiro. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3w0eWDF>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Coelho, André L. N. Alterações Hidrogeomorfológicas no Médio-Baixo Rio Doce/ES 2007.227 f. **Tese de Doutorado** (Universidade Federal Fluminense, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia), Niterói, 2007.

COGGIOLA, Osvaldo L. A. . Trotsky e a lei do desenvolvimento desigual e combinado. **Novos Rumos**, São Paulo, n.42, 2004.

COLISTETE, R. O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, ano 1, v. 15, n. 41, p. 21-34, 1 fev. 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3IHEyNk>. Acesso em: 21 jul. 2021.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **Estudio económico de América Latina**. Santiago: CEPAL, 1949.

CORRÊA, R. L. Algumas considerações sobre análise regional. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, p. 47-52, 1987. Disponível em: <https://bit.ly/3QFAnTX>. Acesso em: 13 jul. 2021.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001. p. 183-196.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2002.

CUNHA, J. M. P. da; BAENINGER, R. Las migraciones internas em el Brasil Comtemporáneo. **Notas de Población**, CEPAL/CELADE, Año XXXII, n. 82, 2007.

CUNHA, J. M. P. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 3-20, 1 nov. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3H4jcsk>. Acesso em: 11 out. 2021.

CUNHA, J. M. P. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Urbana**, Brasília, ano XX, n. 39, p. 29-50, jul.-dez. 2012.

CUSTÓDIO, Z. Petróleo e móveis são destaque em Linhares. O município tem a 6ª maior economia do Estado e recebe R\$ 1,35 milhão em royalties. **A Gazeta**, Vitória, 20 ago. 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3iw1Qex>. Acesso em: 12 out. 2021.

DE HAAS, H. (2008). The internal dynamics of migration process. Em IMSCOE Conference on Theories of Migration and Social Change. University of Oxford, 1-3 July 2008. Working paper.

DINIZ, J. E. A. Demografia ecológica: população e desenvolvimento numa perspectiva ecocêntrica. **Revista Espinhaço**, Teófilo Otoni, v. 7, p. 36-45, 2018.

DINIZ, C. C. A nova geografia econômica do Brasil. In: VELLOSO, J. P. R. (org.). **Brasil 500 anos: Futuro, presente, passado**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

DOTA, E. M. A migração no Espírito Santo no período 1991-2010: novidades e continuidades. **Revista Geografares**, Vitória, v. 21, p. 142-153, 2016.

DOTA, Ednelson; FERREIRA, Francismar. Dinâmica econômica e urbano-regional no Espírito Santo: reestruturação produtiva e deslocamentos populacionais. **Eure**, Chile, v. 49, n. 146, p. 1-22, jan. 2023.

DOTA, E. M. ; FERREIRA, F. C. . Evidências da metropolização do espaço no século XXI: elementos para identificação e delimitação do fenômeno. **Cadernos Metrópole** , v. 22, p. 893-912, 2020.

DOTA, E. M.; QUEIROZ, S. N. Migração interna em tempos de crise no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 415-430, maio-ago. 2019.

DOTA, E. M.; COELHO, A. L. N.; CAMARGO, D. M. A dinâmica migratória no Espírito Santo e as políticas públicas. **Revista Guar **, Vitória, v. 6, p. 9-18, 2018.

DOTA, E. M.; RODRIGUES, R. M.; BARROS, A. M. L.; FERREIRA, F. C. Os dados sobre atividades e ocupação numa perspectiva comparada: Censo Demográfico, PNAD e RAIS. **Revista Geografares**, Vitória, v. 1, p. 201-221, 2018.

DULCI, Otavio Soares. GUERRA FISCAL, DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E RELA ES FEDERATIVAS NO BRASIL. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v.18, p. 95-107, 01 jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/9VWCkbZFNbfB5q8XjFhdncc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2022

ESPÍRITO SANTO (org.). Coordenação de Estudos Econômicos. Instituto Jones dos Santos Neves. **Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios – 2020**, Vitória, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3IP1EBE>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ESTEVES, Juliana. **Já existem no Espírito Santo 25 novas marcas de chocolate**. 2020. INCAPER. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-ja-conta-com-24-marcas-de-chocolate#:~:text=O%20Esp%C3%ADrito%20Santo%20j%C3%A1%20conta,produto%20de%20cacau%20do%20Brasil..> Acesso em: 06 jul. 2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESPÍRITO SANTO. **Gás natural: desafios e oportunidades para o Espírito Santo**. 1. ed. atual. Vitória: [s.n.], 2020. 54 p. v. 1. Disponível em: <https://bit.ly/3ZxJ6fd>. Acesso em: 11 ago. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESPÍRITO SANTO. Empresa de Singapura confirma investimentos em Linhares: Fines destaca que ES será o maior exportador

de café solúvel do mundo. **Findes**, Vitória, 2 mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3khpqfp>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FELIPE, J. L. Discurso. *In*: FELIPE, J. L. **Manuel Correia de Andrade**: o geógrafo e o cidadão. Natal: CCHLA-UFRN, 1995. p. 153-171.

FERREIRA, F. C. . Impactos sócio-ambientais e fragmentação Urbana dos loteamentos fechados no município de Serra ES. *In*: Jornada de Iniciação Científica - UFES, 2012, Vitória - ES. Anais jornada de iniciação científica edital 2011/2012, 2012.

FERREIRA, F. C. Produção imobiliária e o espaço urbano: uma análise sobre os loteamentos fechados na Região Metropolitana da Grande Vitória-ES. **Okara**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 426-447, 28 dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3W9E3yD>. Acesso em: 2 dez. 2022.

FRANK, A. **O desenvolvimento do subdesenvolvimento**. Monthly Review, vol. 18, nº 4, setembro de 1966. Artigo acessado em 03 de maio de 2019.

FRIEDMANN, J. a general theory of polarized development in HANSEN, N. Growth Centers in regional economic development, N. york, Ed. Free Press, 1972.

GERMANI, G. **Sociología de la modernización**. Buenos Aires: [s.n.], 1970.

GONÇALVES, R. A CEPAL dos anos 50 e sua influência no pensamento político brasileiro. **Pensamento Plural**, Pelotas, ano 2, v. 8, n. 15, p. 115-131, 1 ago. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3QBrQS9>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GUEDES, Paulo Cezar Pinheiro. **EMERGÊNCIA DO PÓLO MOVELEIRO DE LINHARES E POLÍTICAS PARA O SETOR NO ESPÍRITO SANTO (1960-1995)**. 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado, Programa de Pósgraduação em História Social das Relações Políticas, Ufes, Vitória, 2008.

HAESBAERT, Rogério. Conceitos fundamentais da Geografia: região. **Geographia**, Niterói, v. 21, n. 45, p. 117-120, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/28995/16836>. Acesso em: 02 jul. 2022.

HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, v. 1, n. 1, p. 15-39, 9 set. 1999. Disponível em: <https://bit.ly/3QBsh5j>. Acesso em: 8 jun. 2021.

IJSN. **Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios do Espírito Santo – 2018**. 2018. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/7222>. Acesso em: 20 jul. 2022.

IJSN. **Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios do Espírito Santo – 2019**. 2019. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6097-ijsn-divulga-pib-oficial-dos-municipios-capixabas-em-2019>. Acesso em: 20 jul. 2022.

INCAPER. **O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater)**. 2020. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Linhares.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Perfil da cidade de Linhares**, Linhares, out. 1980. Disponível em: <https://bit.ly/3IMqYlw>. Acesso em: 15 jan. 2023

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. (Org.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980. (Original 1960).

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

LENCIONI, S. Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999b. p. 187-204.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

Lewis, W. A. (1969). “**Desenvolvimento Econômico com Oferta Ilimitada de Mão-de Obra**”, In Agarwala, A. N. e Singh, S. P. (orgs.). “A Economia do Subdesenvolvimento”. Rio de Janeiro, Forense.

LIMA, A., SIMÕES, R., HERMETO, A. “Desenvolvimento regional, hierarquia urbana e condição de migração individual no Brasil entre 1980 e 2010”. **EURE**, v.4, n.127, p. 55-85, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612016000300003> Acesso em: 15 de jul. de 2022.

LINHARES atrai indústrias para gerar mais de 20 mil postos de trabalho. **A Gazeta**, Vitória, 20 jul. 2022a. Especial Publicitário. Disponível em: <https://bit.ly/3iwRsTL>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LINHARES vai atrair mais de R\$ 3 bilhões em investimentos até 2023. **A Gazeta**, Vitória, 21 jul. 2022b. Especial Publicitário. Disponível em: <https://bit.ly/3X8Hred>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MACIEL, V. Fábrica de máquinas vai abrir 300 vagas de emprego em nova unidade no ES. **A Gazeta**, Vitória, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3Zzism9>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MASSEY, Doreen. *Spatial divisions of labor: social structures and the geography of production*. 2. ed. New York: Routledge, 1995.

MARTINS, C. Geografia, economia e planejamento na obra de Manuel Correia de Andrade. **Geosul**, Florianópolis, ano 1, v. 26, n. 51, p. 9-37, 24 maio 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3H0wYvT>. Acesso em: 20 maio 2021.

MENEZES, A. R. A. **A utilização indutora de incentivos fiscais como mecanismos de redução de desigualdade regional**: análise acerca de sua (in)efetividade à luz do modelo de Estado e do projeto políticos de desenvolvimento insculpido na CF de 1988.

2009. 261 p. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

MOTA, F. C. M. **Integração e dinâmica regional: o caso capixaba (1960-2000)**. 2002. Orientador: Prof. Dr. Winson Cano. 161 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MOURA, H. **A política da SUDENE e o desenvolvimento socioeconômico dos municípios no estado do Espírito Santo, Brasil**. 2019. 112 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3w0ftpp>. Acesso em: 5 abr. 2022.

NOGUEIRA, C. Expedições geográficas e formação territorial no Espírito Santo (c. 1943). **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, ano 1, v. 13, n. 13, p. 1-28, 26 jan. 2021. DOI: 10.4000/terrabrasilis.6133. Disponível em: <https://bit.ly/3GCTedX>. Acesso em: 14 jul. 2021.

OJIMA, R.; MARANDOLA JR., E. Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 14, n. 2, p. 103-116, 2012.

OLIVEIRA, Francisco de. **A economia da dependência imperfeita**. Rio de Janeiro: Graal, 1977. 159 p.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste – Planejamento e conflitos de classe**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PACHECO, C. A.; PATARRA, N. L. “Movimentos migratórios anos 80: novos padrões?”. In: **Anais do Encontro Nacional sobre Migração**, v. 1, p. 445-462, 1997.

PEREIRA, M. Região – pluralidade e permanência: desafios e tendências contemporâneas da categoria em Geografia. **Geografia**, Rio Claro, v. 29, n. 3, p. 339-353, 9 nov. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3W6RZcB>. Acesso em: 4 maio 2021.

PEREIRA JÚNIOR, E. Dinâmicas industriais e urbanização no Nordeste do Brasil/Industrial dynamics and urbanization in the Northeast of Brazil. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, p. 63-81, 2015.

PEREIRA NETO, C. **A migração para o bairro Planalto, no município de Linhares, impulsionada por fatores econômicos e redes migratórias**. 2020. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aurélia Hermínia Castiglioni. 424 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3Zytx6X>. Acesso em: 4 out. 2021.

PERROUX, François. (1967) **A economia do século XX**. Lisboa: Herder.

PISSINATI JUNIOR, J. **Reestruturação produtiva e organização clássica do trabalho no pólo moveleiro de Linhares/ES**: um estudo de caso na Movelar. 2004. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica de Fátima Bianco. 121 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3XtM0Q9>. Acesso em: 4 ago. 2021.

RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. **Journal of the Royal Statistical Society: Series A (Statistics in Society)**, London, v. 52, n. 2, p. 241-305, jun. 1889.

RAVENSTEIN, E. G. As leis da migração. *In*: MOURA, H. A. (coord.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil/Esritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (BNB/ETENE), 1980. v. 1. p. 25-88. (Versão original 1885).

REIS, Felipe. Linhares tem plano de atrair 20 novas indústrias e criar 7 mil empregos. **A Gazeta**, Vitória, 6 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/orgulhodaterra/linhares-tem-plano-de-atrair-20-novas-industrias-e-criar-7-mil-empregos-0821>>. Acesso em: 07, set. de 2022.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná**: Uma análise de 1950 a 2000. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas. 2005.

RODRIGUES, A. J.; SILVA, J. A. B.; BARROSO, R. C. A.; VIEIRA, J. D.; FONTANA, R. L. M. Abordagens sobre a categoria região na história do pensamento geográfico. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT – Sergipe**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 27-38, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3H5jEGC>. Acesso em: 25 set. 2022.

SALA-I-MARTIN, X. **The classical approach to convergence analysis**. *Economic Journal*, n. 106, p. 1019-1036, 1996.

SANCHOTENE, D. Café Cacique abre 60 vagas de emprego em Linhares. **A Gazeta**, Vitória, 17 jan. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3kgJrCQ>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SANCHOTENE, D. Cacau Show vai investir R\$ 100 milhões para ter fábrica no ES. **A Gazeta**, Vitória, 3 nov. 2021. Economia ES. Disponível em: <https://bit.ly/3ZC1ROE>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SANTOS, Milton. **Alguns problemas atuais da contribuição marxista à geografia brasileira**. *In*: SANTOS, Milton (Org.). *Novos rumos da Geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1981.

Santos, M; Barbieri, A.; Carvalho, J.; Machado.C.. **Migração**: uma revisão sobre algumas das principais teorias. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010. (Texto para discussão, n. 398).

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M. *et al.* O papel ativo da geografia: um manifesto. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 12., Florianópolis, jul. 2000. **Anais** [...]. São Paulo: Laboplan/FFLCH-USP, 2000.

SAQUET, M. Contribuições para o entendimento da obra de Manuel Correia de Andrade: Geografia, região, espaço e território. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano 12, v. 2, n. 21, p. 152-171, 1 jul. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3WcR2zz>. Acesso em: 18 maio 2021.

SIDRA/IBGE. **Produção agrícola municipal**: tabela 1613 - área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes (vide notas). Tabela 1613 - Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes (Vide Notas). 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resultado>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SINGER, P. **Economia política e urbanização**. 3ed. CEBRAP, Brasiliense, 1976

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. *In*: _____. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense/CEBRAP, 1973.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. *In*: MOURA FILHO, H. (coord.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1980. t. I.

SOUZA, M. L. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In*: CASTRO, I. *et al.* (org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.

TERMELÉTRICA é inaugurada em Linhares. **A Tribuna**, Vitória, 24 dez. 2010.

TODARO, M. A migração da mão de obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos. *In*: MOURA FILHO, H. (coord.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1980. t. I.

TONE, B. B. **Notas sobre a valorização imobiliária em São Paulo na era do capital fictício**. 2010. Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Xavier de Oliveira. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

VITÓRIA. **Investimentos anunciados e concluídos no Espírito Santo 2021-2026**. Org. Claudimar Pancieri Marçal. Vitória: Instituto Jones dos Santos Neves, 2022. 55 p. Disponível em: <https://bit.ly/3XeocjM>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ZANDONADI, D. Petrobras confirma descoberta. **A Gazeta**, Vitória, 3 out. 2003.

ZANOTELLI, C. L.; ANTÔNIO, L.; FERREIRA, F.; SILVA, B. A explosão dos condomínios fechados na Região Metropolitana da Grande Vitória – Espírito Santo – Brasil. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 23, p. 619-655, 21 dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3iBgX6e>. Acesso em: 5 set. 2022.

ZUNTI, Maria Lúcia Grossi. **Panorama histórico de Linhares**. Linhares: Prefeitura Municipal de Linhares, 1982. 203 p.